



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Ceilândia
Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Ensinar, aprender e ressignificar a educação.



Brasília- 2023

Governo do Distrito federal

Ibaneis Barros Rocha Júnior

Secretária de Estado de Educação do DF

Hélvia Midiã Paranaguá Fraga

Subsecretária de Educação Básica

Iêdes Soares Braga

Coordenador da CRE de Ceilândia

Carlos Ney Menezes Cavalcante

Diretor do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia

José Idoval Pereira da Silva

Vice-Diretor do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia

Rafael Rangel Goulart

Comissão Responsável pela Elaboração do PPP 2023:

Diretor: José Idoval Pereira da Silva

Supervisor Pedagógico: Quezia Elaine Ferreira

Secretário escolar: Belmiro Campos de Souza Neto

Supervisor Administrativo : Alan Davis Sales de Oliveira

Coordenadores Pedagógicos: Ludmyla de Souza Firmino , Antônio Hamilcar Rodrigues, Willami Leitão Lima

Pedagoga: Daniele Silva Nóbrega

Participantes da elaboração:

Professores e Professoras Regentes:do ano letivo de 2023.

Estudantes por amostragem: do 6º ao 9º ano do CEF 07 de Ceilândia do ano letivo de 2023.

Famílias dos nossos estudantes: ano letivo de 2023 (por representatividade).

Epígrafe

"Não existe tal coisa como um processo de educação neutra. Educação ou funciona como um instrumento que é usado para facilitar a integração das gerações na lógica do atual sistema e trazer conformidade com ele, ou ela se torna a "prática da liberdade", o meio pelo qual homens e mulheres lidam de forma crítica com a realidade e descobrem como participar na transformação do seu mundo".

Paulo Freire

Sumário

1. Apresentação:	7
2. Histórico e Contextualização da Unidade Escolar:	10
Caracterização da Escola (Identidade):	11
Núcleo Gestor:	12
Coordenação Pedagógica:	12
Quantitativo de Funcionários:	12
Estrutura Física:	13
Modalidade de Ensino e anos:	14
3. Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar:	15
Apresentação dos resultados de Indicadores, Índices e dados:	18
4. Função Social e Princípios norteadores do Trabalho Pedagógico:	22
Objetivo Geral:	23
Objetivos específicos:	23
5. Concepções Teóricas:	25
Concepções que orientam o trabalho pedagógico na escola:	29
6. Organização do trabalho Pedagógico da escola:	35
Salas Ambientais:	35
Relação Escola Comunidade:	35
Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem SEAA:	38
Serviço de Orientação Educacional:	39
Sala de Recursos:	39
Equipe de Apoio Escolar:	40
Metodologias de Ensino:	41
Plano de Ação da Coordenação Pedagógica:	44
Atribuições da Coordenação Pedagógica:	44
Organização da Coordenação Pedagógica:	45
Implementação da Cultura de Paz:	47
Planejamento na Política de Ciclos para as Aprendizagens:	47
Projetos Interventivos Superação/Reagrupamentos:	50
Projeto de Monitoria:	52
Atividades Diversificadas- Técnicas de Ensino:	52
Regimento Interno dos Estudantes do CEF 07 de Ceilândia:	58

7. Concepções, prática e estratégias de avaliação do processo ensino aprendizagem:....	62
Avaliação Formativa: Conceitos e Práticas:	62
Avaliação das Aprendizagens	64
Recuperação Contínua:	65
Procedimentos de Avaliação:	66
Avaliação Formal e Informal:	66
Provas e Notas:	67
Avaliação em Larga Escala – SAEB.....	67
Conselho de Classe Participativo:	69
Avaliação Institucional:	69
Estratégias de Avaliação para o Trabalho Pedagógico:	71
8. Organização Curricular :	74
Currículo em Movimento:	75
9. Educação para a Diversidade	77
10. Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico:	78
Objetivos Gerais do Plano de Ação:	79
Gestão Pedagógica:	79
Gestão Democrática baseada na Lei 4.751/2012 :	84
Gestão Financeira :	85
Gestão Administrativa:	87
11. Plano de Ação Específicos da Unidade Escolar	89
Plano de Ação Coordenação e Supervisão Pedagógica:	89
Plano de Ação do SEAA-2023:	91
Plano de Ação Orientação Educacional -2023:	93
12. Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico:	94
13. Projetos Específicos ou Interdisciplinares da Unidade Escolar:	95
Recomposição das Aprendizagens:	95
Olimpíada Brasileira de Matemática – OBMEP:	96
Circuito e Feira de Exatas:	97
Feira Literária:	98
Reagrupamento Intra e Extraclasse:	98
Projeto de Transição:	99
Prova Multidisciplinar de caráter formativo:	99
Jogos Interclasse- Solidário :	100

Projeto Biblioteca Solidária :	101
Projeto Educação Ambiental em conexão com um novo tempo:	101
Educação Financeira e Empreendedorismo:	109
Estrutura de Projeto Integrador – Biblioteca Solidária:	122
14. Referências Bibliográficas:	124
15. Anexos:	126

1- Apresentação:

O Projeto Político Pedagógico (PPP) do Centro de Ensino Fundamental 07, além de ser uma exigência legal fundamentada no inciso IV do artigo 206 da CF 1988, em conformidade com os artigos 12 e 13 da Lei 9.394/96, que garantem o princípio da gestão democrática nas escolas como imperativo da participação da comunidade em seus projetos, permite apresentar a história, a cultura, os valores, o trabalho, os profissionais da unidade escolar e a realidade socioeconômica na qual ela está inserida. Representa a síntese das intenções da escola e os anseios da comunidade, com propostas e ações que convergem para um objetivo comum: uma educação de qualidade.

O debate sobre o PPP foi fortalecido no Brasil, a partir da necessidade de adequar a escola às novas exigências do contexto social, econômico e cultural, sobretudo a partir da década de 1990. A diversidade de tempos, espaços e atores passou a exigir a democratização de acesso e participação nas tomadas de decisões e organização do trabalho escolar. Nesse sentido, a necessidade de reorganizar as instituições de ensino, por meio de um processo democrático/participativo, exigiu flexibilização e superação de modelos rígidos e fechados em si mesmos.

O resultado desses debates e anseios foi instituído, em forma de lei, no artigo 206 da Constituição Federal, que contempla uma série de situações e demandas no âmbito educacional e fundamenta a responsabilidade de reflexão e intencionalidade educativa da instituição de ensino. Tal artigo trouxe como princípio a “gestão democrática do ensino público, na forma da lei” (BRASIL, 1988).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei 9.394/96, corroborou para aplicação do princípio da gestão democrática ao fortalecer a autonomia para a construção de projetos, que contemplem as necessidades de cada instituição e da sua comunidade. Tais projetos devem ser elaborados a partir de um levantamento do que a equipe gestora, professores, alunos, pais e a comunidade entendam como necessária à instituição.

Dessa forma, é correto afirmar que está nas mãos da comunidade escolar definir suas intencionalidades e organizar o trabalho pedagógico, desde que respeitados os limites legais. As regras garantem que a autonomia não favoreça o isolamento da instituição e venha causar prejuízos aos valores democráticos. Nas palavras do de José Mário Azanha “a instituição

escola pública é uma diversidade, e não uma unidade” (AZANHA, 2006, p.96). O projeto não deve atender apenas às exigências legais, entretanto, por razões óbvias, não pode se afastar delas. É relevante registrar que o Projeto Político Pedagógico do CEF 07 está fundamentado em orientações legais estabelecidas na Constituição Federal (CF 1988), na Lei de Diretrizes e Bases (LDB- Lei 9.394/96), Currículo em Movimento da Educação Básica - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF, 2014), Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens - Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF, 2014)

Ao buscar fundamentos nas leis e nas diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o CEF 07 reafirma o seu compromisso com a construção de um Projeto Político Pedagógico democrático, emancipador, baseado no diálogo e no respeito à pessoa humana, no respeito à diversidade e no compromisso com a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que embasa as suas propostas em um vasto material teórico-metodológico para orientação e mudança da realidade escolar na qual está inserido.

Assim, esse projeto reúne propostas de ações concretas a serem tomadas no ano de 2023, definindo e (re) organizando atividades e projetos norteadores do trabalho pedagógico.

Por fim, buscamos retratar nossa escola no contexto e nas relações que através dela se estabelecem. A elaboração do Projeto Político Pedagógico do CEF 07 de Ceilândia seguiu a seguinte metodologia:

- Reflexão sobre a Proposta Pedagógica na Semana Pedagógica (06/02 a 10/02), onde foi apresentada aos pais, alunos e funcionários a necessidade de (re) elaboração do mesmo, mostrando sua importância no processo ensino-aprendizagem;
- Constituição dos grupos de trabalhos que fizeram estudos e reflexões acerca dos objetivos, metas e ações para o ano de 2023;
- Realização do Diagnóstico quanto aos requisitos mínimos apreendidos pelos estudantes no primeiro bimestre de 2023;
- Elaboração dos projetos coletivos, e individuais para execução em 2023, levando em consideração as experiências exitosas anteriores desenvolvidas na escola;
- Sistematização das metas e ações levantadas para (re) estruturação da Proposta Pedagógica de todos os grupos de trabalhos envolvidos juntamente com a

Coordenação Pedagógica, Supervisão, Serviço de Orientação Educacional, Equipe de apoio a aprendizagem, Sala de Recursos e Equipe Gestora finalizando a (re) elaboração do Projeto Político Pedagógico.

- Encaminhamento a CRE para aprovação e publicização junto à SEDF;
- Apresentação do Projeto Político Pedagógico após validação para toda a comunidade escolar.

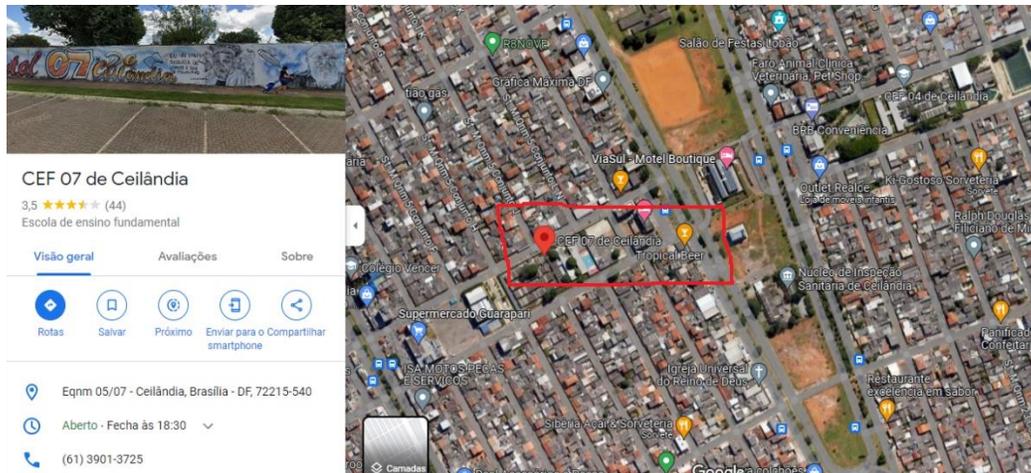
Uma compreensão elementar, que se destaca nessa proposta pedagógica, é a concepção de recomposição das aprendizagens, do resgate de relacionamentos e valores, da promoção do aluno, da cidadania e do protagonismo estudantil, entre outras que acomodam nossos anseios, justificam e significam nosso projeto, e isto ocorre exatamente porque coloca no centro do pensar pedagógico os sujeitos para os quais a educação necessariamente deve voltar suas ações e a nova realidade que todos vivem:

“Pensar sobre o papel que a educação cumpre na atualidade requer pensar sua função, sua organização e o envolvimento dos sujeitos. Requer, sobretudo, pensar nas realidades que vivem e convivem no espaço escolar, considerando o momento em que as desigualdades e injustiças sociais expõem os equívocos de um modelo de desenvolvimento econômico e social que visa apenas o lucro imediato de uma minoria e transforma as relações humanas em relações de mercado. Esse modelo, fruto das políticas capitalistas, leva as pessoas a um processo de personalização e competitividade que alteram o modo de ver, entender e agir — ou não agir — na vida

[...] marca indelével desse modelo, em todo mundo, é o abismo cada vez maior entre pobres e ricos; entre os excessivamente alimentados e os que sofrem de fome crônica; entre os moradores de palácios e os sem teto de todas as origens, disparando o detonador da pior de todas as armas: a injustiça social, fomentadora da indiferença, da crueldade e da violência.”
(DISTRITO FEDERAL, 2012, p.16).

2- Histórico e Contextualização da Unidade Escolar

LOCALIZAÇÃO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA



O Centro de Ensino Fundamental 07, foi inaugurado dia 02 de outubro de 1975, já como escola de Ensino Fundamental. Atendia a princípio, a comunidade das quadras próximas à escola, mas com o crescimento da cidade e da demanda por educação foi preciso o início do atendimento aos alunos com deficiência auditiva, em 1994, passou a atender moradores de setores mais distantes e até mesmo os alunos oriundos de outras localidades como Águas Lindas, Sol Nascente, Samambaia, etc.

O CEF 07 funcionou até o ano de 2001 nos três turnos. A partir do ano de 2002 passou a funcionar apenas no turno diurno atendendo aos alunos regulares, as Classes de Aceleração, e ampliou ainda mais o atendimento aos ANEEs. No ano de 2013 começou atender as turmas de Classes Especiais, encerrando em 2022.

Há vários anos o CEF 07 vem procurando melhorar o atendimento à comunidade escolar, tanto no que se refere aos recursos materiais e humanos, quanto no cumprimento das legislações sobre educação, ao Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal, ao cumprimento do Currículo da Educação Básica e ao incentivo à formação continuada dos professores.

Do ponto de vista pedagógico o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) no ano de 2017 foi de 3,6, ou seja, os desafios para que alcancemos uma educação de qualidade, garantindo as aprendizagens de nossos alunos ainda são muitos. No ano letivo de

2019 o IDEB da nossa unidade escolar aumentou para 4.1, sendo este um progresso significativo, visto que as provas do IDEB não consideram a realidade de escolas polos para alunos com deficiência, sendo grande parte do nosso trabalho pedagógico voltado para a adaptação dos conteúdos e avaliações desses estudantes inclusos no trabalho como um todo.

No ano de 2018 a escola aderiu ao 3º Ciclo para as aprendizagens, exigindo uma nova organização de tempos e espaços, desde então os esforços tem sido direcionados na formação dos professores, conscientização da comunidade sobre os ciclos para as aprendizagens, engajamento dos alunos e pais dentro do processo de ensino- aprendizagem e realização de estratégias que caracterizem as mudanças trazidas pelos ciclos.

Diversos estudos sobre o impacto da pandemia na educação enfatizam práticas educacionais inclusivas, embasadas na pedagogia do cuidado e do afeto, a fim de minorar o impacto psicológico negativo dos estudantes (BOZKURT et al., 2020).

No ano de 2023, um dos possíveis caminhos a serem percorridos, é incorporar cada vez mais o ensino das metodologias ativas. Colocar o estudante como protagonista no processo de aprendizagem, ensino personalizado e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Nossa clientela está organizada da seguinte forma: 6º anos: 211 estudantes; 7º anos: 210 estudantes; 8º anos: 197 estudantes; 9º anos: 179 estudantes.

Caracterização da Escola (Identidade)

Nome da Escola : Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia

Endereço: EQNM 5/7, área especial, Ceilândia Sul – DF

CEP: 72215-540

CNPJ: 10.542.212/0001-54

Telefone: (61) 3901-3725

E-mail: cef07@creceilandia.com

Código INEP: 53003071

Localização: A Escola está localizada em área urbana no Setor Sul da Ceilândia próximo ao 8º Batalhão de Polícia Militar e próximo ao Centro de Ensino Médio 03 do Ceilândia.

Coordenação Regional de Ensino: Carlos Ney Menezes Cavalcante

Ato de Criação: Resolução nº 46 - CD, de 02/10/1975; DF 163, de 24/10/1975, p. 15.

Turnos de Funcionamento: 13 Turmas em horário no turno Matutino e 15 turmas no turno Vespertino. Sendo dessas turmas 8 CBM (Classe Bílingue Mediada).

Núcleo Gestor:

Diretor: José Idoval Pereira da Silva

Vice Diretor: Rafael Rangel Goulart

Supervisora Pedagógica: Quezia Elaine Ferreira

Supervisor Administrativo: Alan Davis Sales de Oliveira

Chefe de Secretaria: Belmiro Campos de Souza Neto

Coordenação Pedagógica

Coordenador Área de Exatas: Willami Leitão Lima

Área de Humanas: Antônio Hamilcar Rodrigues

Área de Códigos e linguagens :Ludmyla ddeSouza Firmino

Quantitativo de Funcionários:

Docentes : 42 servidores

Docentes Readaptados: 08 servidores

Professor Interpreté Educacional : 08

Orientador Educacional : 02 servidores

Salas de Apoio: 06 servidores

Carreira Assistência: 6 servidores

Servidores Terceirizados:Serviço de Conservação e Limpeza: 10

Funcionários;

Serviço de Cocção dos alimentos: 3 funcionários;

Serviço de Vigilância: 4 funcionários.

Monitores: 1 servidor

Educador Social Voluntário: 05 ESVs.

Estrutura Física:

- 21 salas de Aula - turmas regulares;
- 01 Secretaria com arquivo morto;
- 01 Sala para Mediação de Conflitos (SOE)
- 01 Sala de Apoio da Aprendizagem (SEAA);
- 01 Sala de Coordenação Pedagógica;
- 01 Sala dos Professores;
- 01 Banheiro Masculino de professores;
- 01 Banheiro Feminino de Professoras;
- 01 Banheiros Masculino (estudantes);
- 01 Banheiros Feminino (estudantes);
- 01 banheiro dos funcionários
- 01 Sala de Recursos Generalista ;
- 01 Sala de Recursos Específica;
- 01 Salas de Língua Portuguesa 2;
- 01 Sala da Supervisão Administrativa;
- 01 Sala de laboratório (desativada);
- 01 Sala de materiais de educação física;
- 01 Sala da Equipe Gestora;
- 01 banheiro para Deficientes físicos;
- 01 Depósito de inservíveis;
- 01 Sala dos Servidores Terceirizados;
- 01 mine depósito de materiais da limpeza;
- 01 Cozinha;
- 01 Depósito de merenda escolar.
- 01 Biblioteca
- 01 sala de vídeo
- 01 guarita
- 01 sala dos vigilantes

5. Modalidade de Ensino e anos:

Turnos: Com jornada diária de 05 horas

Quantitativo de Estudantes atendidos: 797 estudantes.

Turmas:

- 6º ano: 08 turmas;
- 7º ano: 07 turmas;
- 8º ano: 07 turmas;
- 9º ano: 06 turmas.

3- Diagnóstico da Realidade da Unidade Escolar

“ O Jardim mais bonito de se ver, é aquele que tem os mais diferentes tipos de flores.”
(Autor desconhecido).

A escola apresenta um espaço bem amplo. A estrutura física da escola está em bom estado de conservação. Os alunos são oriundos das quadras próximas à escola . Alguns apresentam sinais de carência afetiva e falta de recursos financeiros. A grande maioria dos pais tem como profissão a atividade autônoma, empregos domésticos, comércio e alguns poucos servidores públicos.

Verificamos a falta de acompanhamento da vida escolar de grande parte de nossos alunos, havendo demonstração de incapacidade de alguns pais em lidar com os problemas que os filhos enfrentam, ficando a cargo de a escola lidar com a dificuldade de aprendizagem, indisciplina, más companhias, envolvimento com bebida alcoólica drogas e desvio de conduta.

Geralmente temos como parceiro o Conselho Tutelar, que nos auxilia com relação aos problemas citados, mas a família presente, parceira da escola e atuante é um fator preponderante para o sucesso escolar dos nossos alunos. Estamos certos de que a presença mais efetiva dos responsáveis no acompanhamento da vida escolar dos alunos contribuirá para que os elevados índices de evasão e repetência minimizem.

O corpo docente, com o compromisso de conduzir o processo de ensino e aprendizagem, mostra-se comprometido com o que faz, sendo o seu trabalho orientado pedagogicamente no sentido da formação continuada, buscando sugestões e alternativas para a prática educativa, numa visão progressista de educação.

Nesse processo, realizamos um diagnóstico por meio da aplicação do questionário socioeconômico cultural onde obtivemos um panorama das reais necessidades dos nossos alunos.

A amostra utilizada foi constituída de aproximadamente 80% da população de alunos matriculados no 3º Ciclo, incluindo o Bloco I (6º e 7º) e o Bloco II (8º e 9º), ressaltando que todas as perguntas, nos moldes do SAEB, foram respondidas por eles e não pelos pais.

Em relação à quantidade de pessoas das residências dos nossos alunos, 75% deles vivem em lares com pelo menos quatro pessoas, sendo que em 45% destes, até mais que isso. 90% moram com a mãe e 40% não moram com o pai nem com qualquer outro homem responsável.

Quanto ao grau de escolaridade dos responsáveis, 44% das mães possuem pelo menos

o ensino médio completo, sendo que destas, 15% completaram a faculdade. Em relação ao pai este número cai para 32%, sendo que 13% destes chegaram a concluir também a faculdade. Há que se ressaltar o expressivo percentual de alunos que desconhecem o grau de escolaridade dos seus responsáveis, 25% da mãe e 40% do pai, evidenciando-se, neste último caso, o distanciamento não só físico como também emocional da figura paterna.

Quanto à participação dos pais na vida escolar do filho, quase 30% não comparecem regularmente às reuniões de pais e 1/4 sequer conversam com os filhos sobre o que acontece na escola.

Quanto aos hábitos da leitura pelos nossos alunos, 66% nunca leem jornais; menos de 30% leem livros em geral ou literários regularmente; mais da metade nunca lê revista em geral; apenas 38% leem histórias em quadrinhos regularmente; quase metade nunca lê revistas de comportamento, celebridades e esportes; praticamente só a metade tem o hábito de ler notícias da internet. De modo geral, verifica-se, assim, a precariedade de hábitos regulares de leitura, em razão da ínfima procura, por parte dos estudantes, de conteúdos de caráter significativo ou não, em jornais, revistas, livros, ou até mesmo internet, ainda que seja este um instrumento ao alcance de quase todos. Outro dado preocupante é o fato de quase metade dos alunos, mais precisamente 47%, nunca irem à biblioteca.

Em relação a eventos culturais, menos de 1/4 dos alunos frequentam cinemas ou festas em sua comunidade regularmente. Este número é ainda menor em se tratando de espetáculos ou exposições, representando 12%.

Quanto à dedicação dos nossos alunos em relação às atividades escolares percebe-se que uma boa parte, 43%, gasta mais de 3 horas em dias de aula, assistindo à TV, navegando na internet ou jogando jogos eletrônicos. Outra parte do tempo também é comprometida com a realização de trabalhos domésticos, sendo que 50% se ocupam em até 2 horas com estas atividades, mesmo em dias de aula. Alguns destes alunos chegam a trabalhar em casa até mais tempo que isso. Além disso, quase 10% dos alunos trabalham fora de casa e 57% querem continuar estudando e trabalhando, após a conclusão do 9º ano.

Outro fato importante que também chamou atenção foi um número significativo de alunos que não gostam de estudar Língua Portuguesa, 26%, ou matemática, 37%. E ainda, mais de 30% dos alunos não fazem regularmente os deveres destes dois componentes curriculares, base para entendimento de todos os outros.

Finalizando a análise, constata-se que os alunos, em sua grande maioria, 87%,

começaram a estudar na pré-escola (4-5 anos), sendo que destes, 43% iniciaram antes disso, ainda na creche (0-3 anos). E 88% estudam, desde o 6º ano, somente em escolas públicas. Contudo, mesmo tendo esta longa trajetória escolar, 25,% já reprovaram, sendo que 12% destes, duas vezes ou mais. Cerca de 7% dos alunos também já abandonaram a escola durante o período escolar, ficando afastados todo o restante do ano.

Assim, obtivemos uma ideia geral do perfil dos estudantes do 3º Ciclo da comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia para, a partir desta análise, traçarmos objetivos e planejarmos projetos e estratégias que atendam melhor a esta clientela, com todas as suas especificidades. Com a implantação dos Ciclos de Aprendizagem em 2018, o CEF 07 passou a aplicar, no início do ano letivo, uma prova diagnóstica de Língua Portuguesa e Matemática para todos os alunos dos dois blocos de aprendizagem, baseada em questões da Prova Diagnóstica, adaptada pelo grupo de professores na Semana Pedagógica, com o uso de descritores avaliativos para diagnosticar as principais fragilidades dos alunos e, a partir daí, orientar as atividades pedagógicas e a realização de agrupamentos, de acordo com os níveis de aprendizagem, estabelecidos inicialmente.

Os resultados da Prova Diagnóstica inicial, aplicada no presente ano, para todos os alunos do 3º Ciclo, blocos I e II, não divergiram muito daqueles apresentados pela Prova Diagnóstica do Sistema de Avaliação em Destaque de anos anteriores.

No que tange aos aspectos pedagógico-organizacionais, analisamos as fragilidades e ou potencialidades da nossa escola a partir da nossa identificação:

- Perfil discente e as condições socioeconômicas; faixas etárias, posição social, necessidades e valores dos alunos;
- Condições do processo de ensino-aprendizagem, tais como as metodologias de ensino: a) relação número de alunos por série/ciclos e de idade/série; b) taxas de evasão e de taxas de evasão/abandono e taxas de retenção; c) os processos avaliativos e as estratégias para recuperação dos alunos com menor ou baixo rendimento escolar; d) os resultados da avaliação de rendimento e da avaliação institucional: análise e interpretação de avaliações externas IDEB e Prova Brasil;
- Identificação das condições infraestruturais: recursos materiais; humanos; recursos didático-pedagógicos;
- Condições de trabalho e a política de valorização dos profissionais da educação;
- As relações interpessoais e organização do trabalho coletivo: composição das equipes;

nível de organização da escola; qualificação e atualização dos professores;

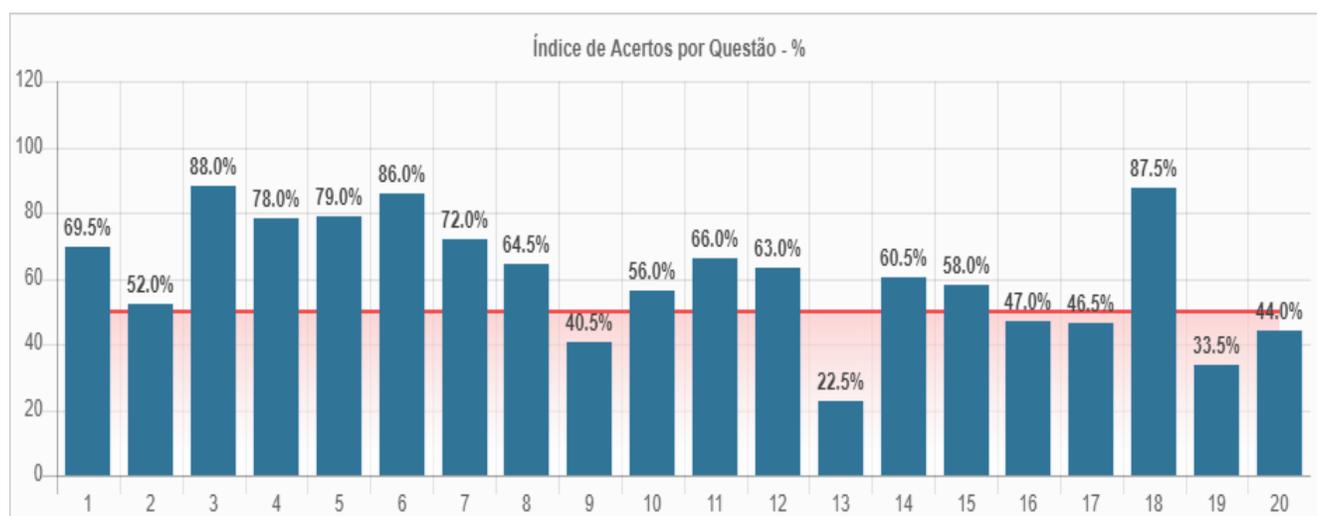
- Formas de constituição e atuação dos órgãos colegiados em especial: Conselho de Classe, Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres, etc.;

Vejamos as estatísticas do diagnóstico realizado em nossos estudantes no primeiro bimestre desse ano letivo, observando os requisitos mínimos contemplados no Currículo em Movimento da SEDF, para os anos que cada estudante está em curso:

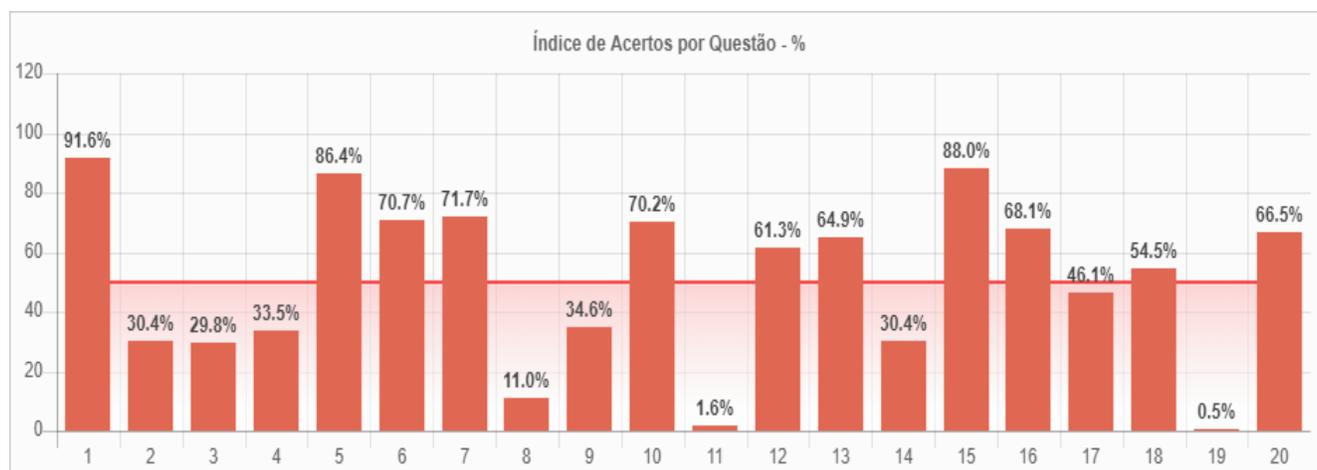
Apresentação e análise de resultados de indicadores, índices e dados

RESULTADOS DO 6º ANO

Língua Portuguesa

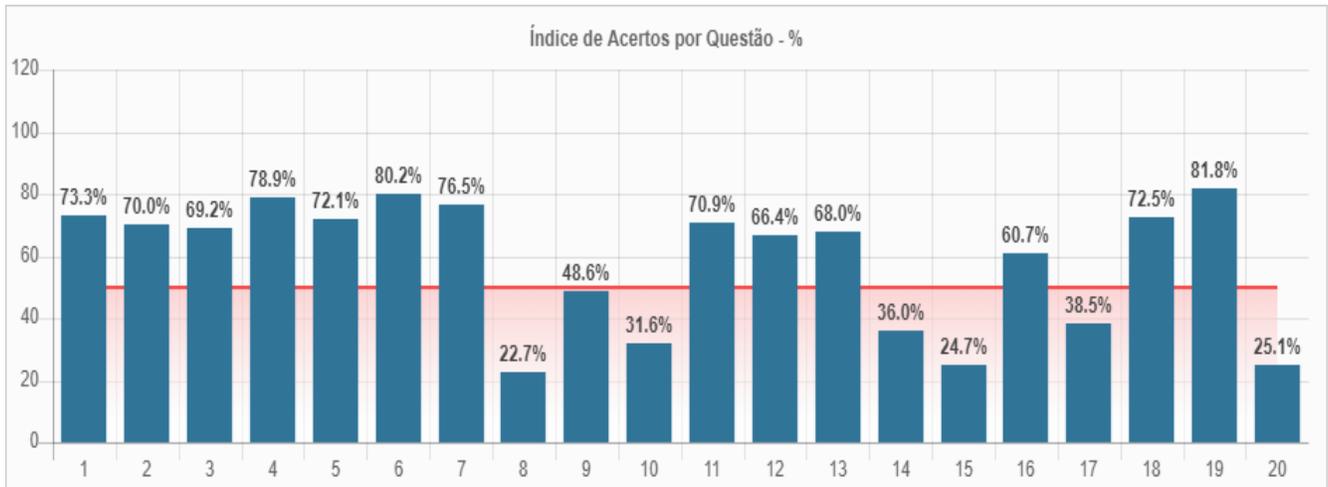


Matemática

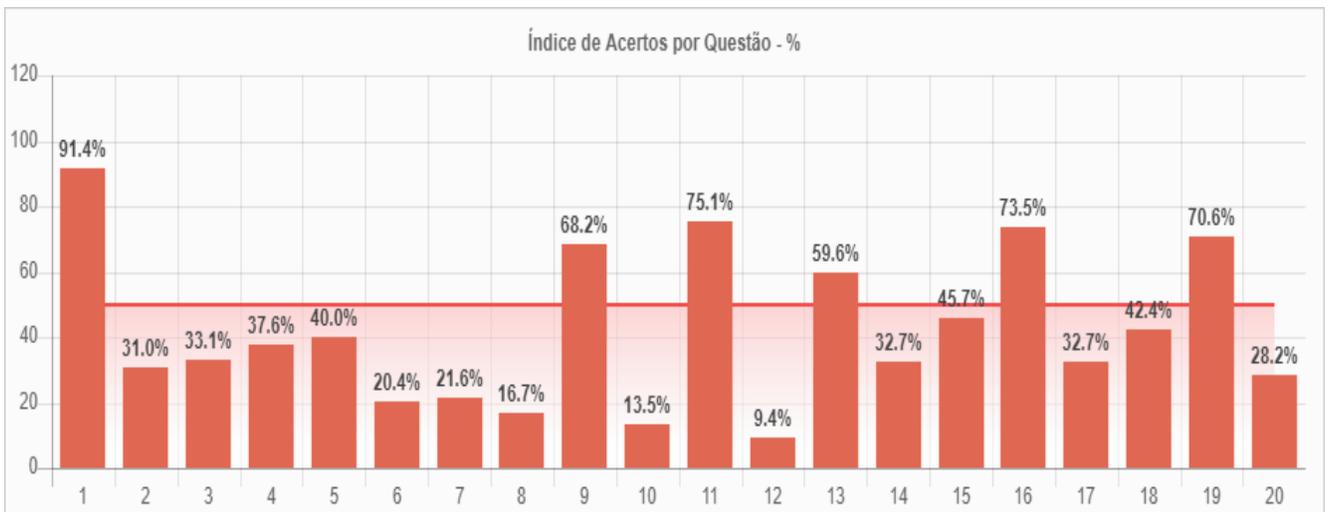


RESULTADOS DO 7º ANO

Língua Portuguesa

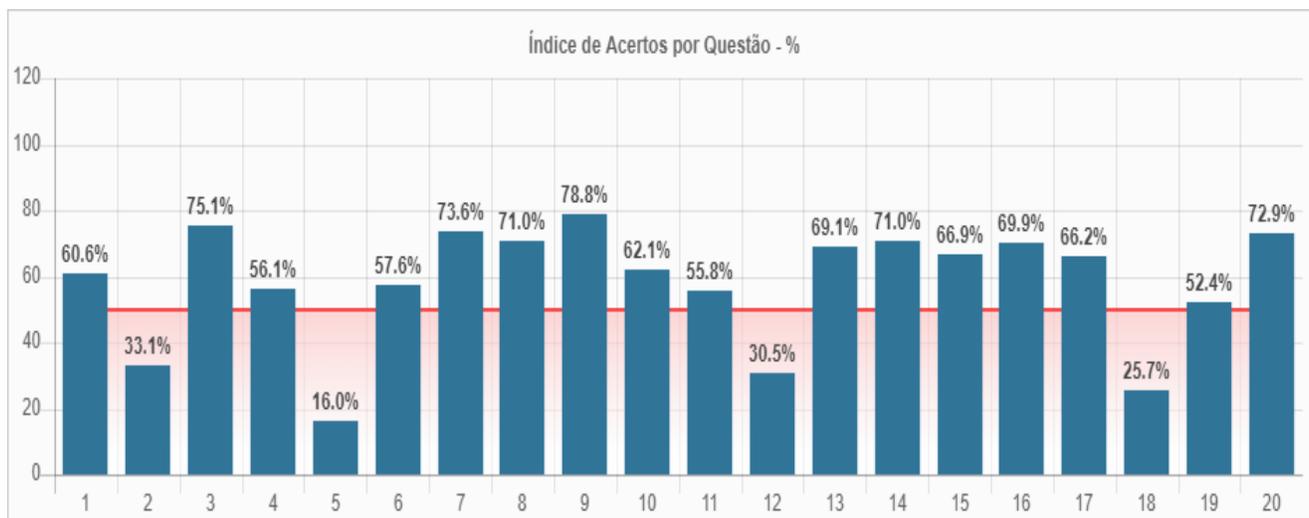


Matemática

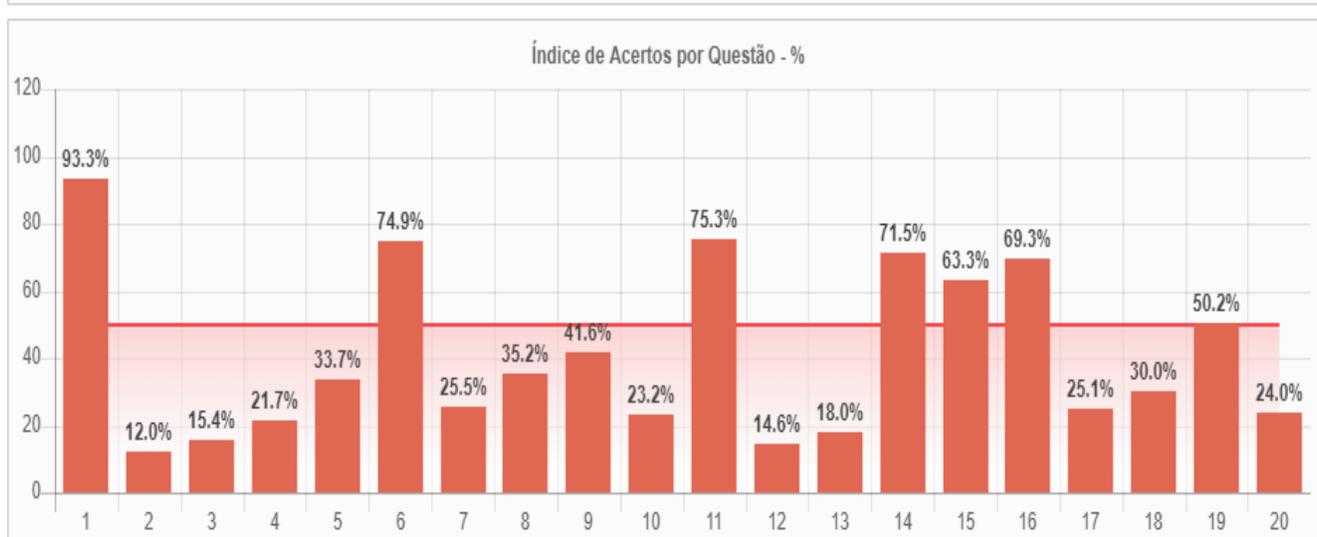


RESULTADOS DO 8º ANO

Língua Portuguesa

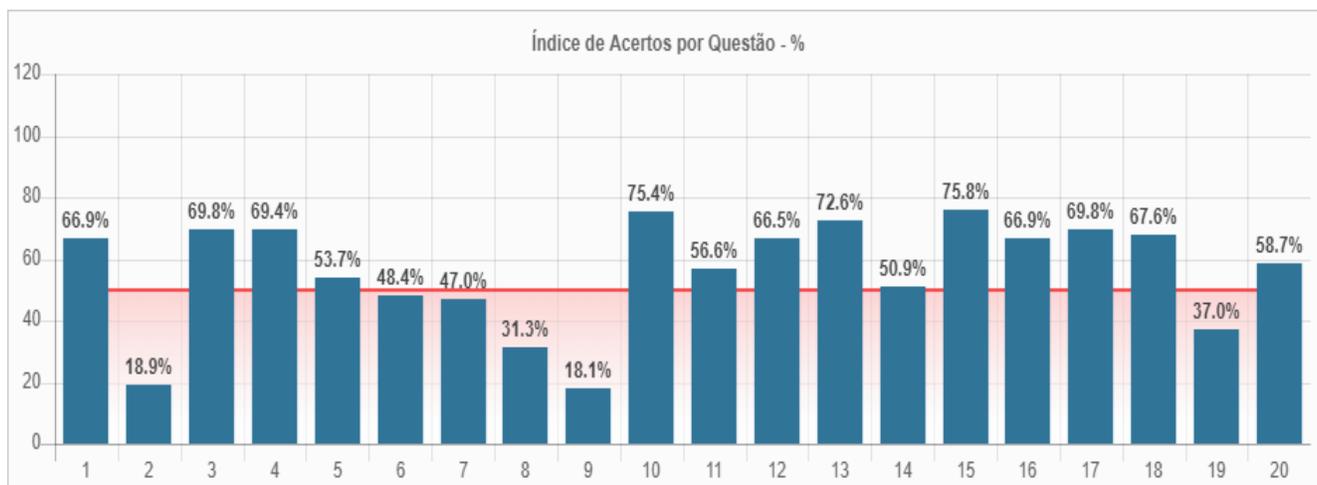


Matemática

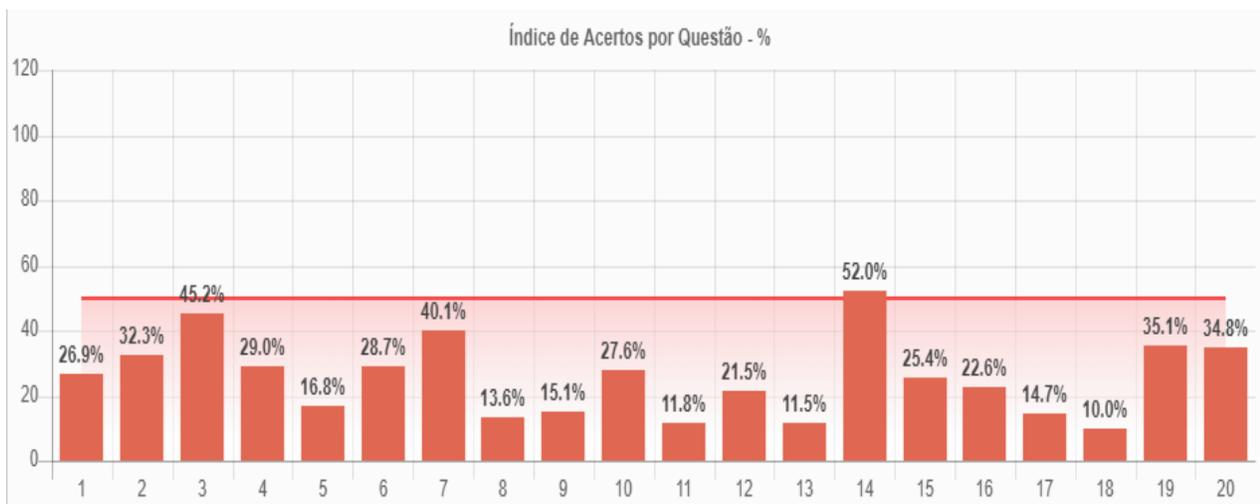


RESULTADOS DO 9º ANO

Língua Portuguesa



Matemática



Por meio desses resultados, foi possível identificar as dificuldades específicas de cada aluno na assimilação do conteúdo, a fim de conhecer a realidade de cada turma e analisar o grau de domínio dos estudantes sobre as competências e habilidades avaliadas. Evidenciou-se, portanto, que uma grande quantidade de alunos possui mais fragilidades em Matemática,

principalmente no 9º ano, já que o índice de acertos ficou abaixo de 50% na maioria dos descritores. Enquanto que, em Língua Portuguesa, os alunos que tiveram rendimento bem abaixo do esperado encontram-se no 6º e 7º ano.

A partir desses resultados, essa Unidade Escolar se reorganizará para recompor as aprendizagens por meios de :

- Reagrupamentos com foco na recomposição das aprendizagens de acordo com o diagnóstico inicial;
- Projetos Interventivos em Português e Matemática utilizando as aulas da Parte Diversificada I,II e III;
- Atendimentos individualizados com os estudantes que apresentaram dificuldades de aprendizagens;
- Para estudantes que possuem dificuldades com leitura, “Espaço da leitura” ou “super leitores” envolvendo atividades lúdicas como jogos e brincadeiras com as letras e livros que ajudam a despertar o interesse na leitura realizado na biblioteca da escola;
- Atendimento pelo SEAA/SOE , aos estudantes sem diagnósticos, que não possuem a leitura proficiente e raciocínio lógico consolidado.

4- Função Social e Princípios norteadores do Trabalho Pedagógico

Nossa Visão: “Ser reconhecida como instituição de educação que concretiza o processo de ensino e aprendizagem, com qualidade, ética e comprometimento”.

Nossa Missão: “Promover o pleno desenvolvimento do aluno, preparando-o para a cidadania e qualificando-o para o trabalho, levando em consideração o multiculturalismo, a diversidade, a autonomia, conteúdos significativos, unidade entre história e sujeito e visão de mundo abrangente”.

Derivada desta missão é ainda tarefa do CEF 07, junto com outras instâncias sociais, preservar a identidade de um povo, contribuir para melhorar a educação brasileira, apoiar serviços e obras educativas para pessoas de escassos recursos econômicos, garantindo e vivenciando os valores humanos, afirmando o valor da vida, da família e da cidadania, fomentando o respeito às individualidades e às legítimas diferenças. Para concretizar sua missão de contribuir na "renovação da sociedade", esta escola educa para a solidariedade, a

honestidade e a justiça, utilizando os avanços científicos como base e instrumento de sua aprendizagem.

Nosso Lema: Ensino de qualidade, educação integral, cultura da paz. As considerações anteriormente delineadas levam a definição dos seguintes princípios que atendem a uma abordagem pluralista da educação, partindo da interdisciplinaridade implícita no processo educativo:

Princípio sócio histórico do conhecimento, entendendo o conhecimento como produto da construção histórica do ser humano, que nas suas interações o constrói e reconstrói, conforme suas necessidades.

Princípio de uma concepção de sociedade com maior justiça social, o que pressupõe melhor qualidade de vida, por meio de diferentes formas de pensar e atuar sobre a realidade, que se apresenta de modo multifacetado, plural e complexo.

Princípio da compreensão das diferenças, formadora da sociedade brasileira. As diferenças de etnia, gênero, classe etc. que dão origem a diferentes modos de organização da vida, valores e crenças apresenta-se para a educação como um desafio interessante, de forma que é impossível desconhecê-lo e ignorá-lo.

Princípio da compreensão da pesquisa como processo educativo, enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elemento articulador entre teoria/prática.

Princípio da compreensão da práxis, enquanto unidade teoria-prática.

Acreditamos que o Projeto Político Pedagógico da nossa Escola representa um desafio importante na caminhada de uma escola que busca efetivamente uma educação de qualidade. Sentimo-nos fortalecidos por acreditar cada vez mais na educação humanizadora-libertadora e, assim, exercitar nossa autonomia, repensando a prática e apontando caminhos.

Houve momentos para a leitura de bons textos e de reflexões nas reuniões de (re) elaboração sobre as dificuldades e necessidades presentes em nossa escola, buscando através de questionários abordarmos questões relevantes que analisasse em seus diversos aspectos, a prática que vem sendo desenvolvida, a comunidade escolar, a forma como a escola está organizada, a convivência em seu interior, a aprendizagem dos alunos, os conteúdos, a metodologia, os recursos didáticos, o espaço físico e a forma de avaliação e gestão. A fim de buscarmos o enfrentamento e os possíveis caminhos norteados pelo princípio da Gestão Democrática e a valorização do conhecimento científico.

Objetivo Geral:

Promover a permanência do educando na escola, assistindo-o integralmente em suas necessidades básicas e educacionais, reforçando o aproveitamento escolar, a autoestima e o sentido de pertencimento.

Objetivos Específicos:

- Proporcionar ao educando um saber qualificado tendo em vista a ampliação de suas habilidades, potencialidades e de sua trajetória estudantil e social, atendendo às diferentes necessidades de aprendizagem;
- Dinamizar práticas pedagógicas, garantindo o sucesso do educando de forma a construir cidadãos bem informados e competentes.
- Identificar normas e processos que intensificam ou dificultam o exercício cotidiano da democracia na escola, analisando o desenvolvimento de alunos, pais, professores e funcionários nos momentos de tomadas de decisão para que possam conduzir ações em busca de um bem comum.
 - Promover o sentimento de pertinência e o desenvolvimento de atitudes de compromisso e responsabilidade para com a escola e com a comunidade, instrumentalizando-o com as competências e habilidades necessárias ao desempenho do protagonismo juvenil e à participação social;
 - Promover a cultura da paz pelo desenvolvimento de atitudes de auto-respeito, respeito mútuo, solidariedade, justiça e diálogo.

5- Concepções Teóricas

"Educação não é o quanto você tem guardado na memória, nem mesmo o quanto você sabe. É ser capaz de diferenciar entre o que você sabe e o que você não sabe." Anatole França

Os Pressupostos e Princípios do Projeto Político Pedagógico foram construídos com base no Projeto Político Pedagógico Professor Carlos Mota, nas Orientações Pedagógicas e do Currículo em Movimento da Secretaria de Estado de Educação do DF, nas experiências vividas, nas Diretrizes Operacionais e Pedagógicas da Educação Integral do DF de 2018, da Base Nacional Comum Curricular e das nas novas Teorias em Educação, com os olhos atentos aos sinais dos tempos atuais e dirigidos a um futuro próximo ou remoto. Pretende ser criterioso onde o dizer e o fazer busque os ecos da adequação e da coerência, num paradigma que acompanhe a ação de ser um educador do CEF 07 de Ceilândia

O objetivo primordial é dar espaço para que o aluno possa exercer sua consciência crítica ao aprender fazendo. A escola deve constituir-se em lugar onde o aluno construa o seu conhecimento, numa postura de indagação e análise avaliativa da realidade social, ao mesmo tempo em que experimente os valores cristãos em ações efetivas.

A Pedagogia Histórico-Crítica, é um marco no movimento educacional brasileiro, porém pouco desenvolvida no cotidiano das escolas. Pretende-se com este trabalho demonstrar aos profissionais da educação a viabilidade desta ser colocada em prática em sala de aula, oportunizando assim uma prática docente comprometida com o processo ensino-aprendizagem, com a promoção das capacidades psíquicas, promovendo a promoção humana dos educandos, para que estes rompam a alienação e a barbárie, colocando-se conscientemente no âmbito social.

A Psicologia que embasa a Pedagogia Histórico-Crítica e a Teoria Histórica Cultural de Vygotsky, onde o homem é compreendido como um ser histórico, construído através de suas relações com o mundo natural e social. Ele difere das outras espécies pela capacidade de transformar a natureza através de seu trabalho, por meio de instrumentos por ele criados e aperfeiçoados ao longo do desenvolvimento histórico humano.

O conhecimento na perspectiva Histórico-cultural é construído na interação sujeito-objeto a partir de ações socialmente mediadas. Suas bases são constituídas sobre o trabalho e o uso

de instrumentos, na sociedade e na interação dialética entre o homem e a natureza.

Vygotsky dedicou-se ao estudo da evolução das funções psicológicas superiores, onde o conceito central é o da mediação, que assume papel fundamental, pois ela é o elemento efetivamente novo incluído na análise das funções superiores. Neste conceito a relação entre sujeito e objeto não acontece diretamente, mas sim é mediada por um elemento intermediário. As funções psicológicas superiores são essencialmente humanas, originárias da interação homem-mundo-cultura, interação essa mediada por instrumentos e signos criados ao longo da história sociocultural da humanidade.

O processo de internalização é evidenciado nessa teoria como um processo de transformação, de modificação da compreensão individual; há uma reorganização, em oposição a uma transmissão automática dos instrumentos fornecidos pela cultura. Esse processo é compreendido como uma atividade responsável pelo domínio dos instrumentos de mediação do homem com o mundo. Portanto, a internalização consiste na transformação de uma atividade externa para uma atividade interna e de um processo interpessoal para um processo intrapessoal. Essas transformações são fundamentais para o processo de desenvolvimento das funções psicológicas superiores e interessam particularmente ao contexto escolar, porque elas lidam com formas culturais que precisam ser internalizadas. Outro ponto importantíssimo nesta teoria é o processo de Formação de Conceitos. A formação de conceitos é o resultado de uma atividade complexa, em que todas as funções intelectuais básicas (atenção deliberada, memória lógica, abstração, capacidade para comparar e diferenciar) tomam parte.

Vygotsky através de seus estudos denominou-os de espontâneos e científicos. Os conceitos espontâneos criam várias estruturas necessárias aos aspectos elementares e mais primitivos de um conceito, dando-lhe corpo e vitalidade. Seu desenvolvimento é ascendente (de baixo para cima), partem do concreto para o abstrato. Eles são definidos por seus aspectos fenótipos (características do indivíduo determinadas pelo seu genótipo e pelas condições ambientais), sem uma organização consistente e sistemática (VIGOTSKI, 2001). Os conceitos científicos fornecem estrutura para o desenvolvimento crescente dos conhecimentos espontâneos da criança para o seu uso consciente e deliberado. Seu desenvolvimento é descendente (de cima para baixo), partem do abstrato para o concreto. Eles são sempre mediados por outros conceitos; exercem papel preponderante na aprendizagem escolar (VIGOTSKI, 2001).

A curva do desenvolvimento dos conceitos espontâneos e científicos não coincide, mas, ao mesmo tempo, e exatamente em função disto, revelam as mais complexas relações de reciprocidade entre ambos, existindo uma relação de interdependência, que, em dado momento, acaba confluindo. Os conceitos espontâneos alcançam os conceitos científicos, tornando-se científicos no cotidiano. No campo dos conceitos científicos o domínio de um nível mais elevado não deixa de influenciar os conceitos espontâneos da criança que foram constituídos anteriormente. Esse domínio leva à elevação do nível dos conceitos espontâneos, que são reconstruídos sob a influência do fato que a criança passou a dominar através dos conceitos científicos (VIGOTSKI, 2001).

Os conceitos científicos são de grande relevância, pois melhoram áreas do desenvolvimento ainda não percorridas pela criança. A apreensão de um conceito científico antecipa o caminho do desenvolvimento, transcorrendo numa zona em que a criança ainda não tem amadurecido as respectivas possibilidades. Portanto, a aprendizagem dos conceitos científicos pode desempenhar um papel imenso e decisivo em todo o desenvolvimento intelectual da criança (VIGOTSKI, 2001).

Vygotsky construiu a teoria da zona de desenvolvimento proximal, tendo por finalidade explicar como a aprendizagem gera desenvolvimento. Através de exemplos afirma que existe uma relação entre determinado nível de desenvolvimento e a capacidade potencial de aprendizagem (SCALCON, 2002, p.59).

Nesse contexto, para Vygotsky, não existe somente um nível de desenvolvimento, mas no mínimo dois: o real e o potencial. Nível de desenvolvimento real é aquele em que a criança é capaz de solucionar problemas sozinhos, sem a ajuda de terceiros. Nível de desenvolvimento potencial é aquele em que as crianças dependem da colaboração e do auxílio de outras pessoas para encontrar as soluções.

A zona de desenvolvimento proximal é importantíssima no âmbito escolar, pois é nela que ocorrem as intervenções de outras pessoas e do meio físico no desenvolvimento humano. Portanto, a educação representada pelo professor, é aquele no qual a criança mantém interações permanentes na escola, e este tem o dever de conhecer os níveis de desenvolvimento dos alunos oportunizando-lhe assim dirigir o ensino para estágios mais avançados, direcionando os educandos para sua força potencial.

Os princípios norteadores que orientam o nosso Proposta Pedagógica estão contemplados na LDB nº 9394/96, no seu Art. 3º:

- I. Igualdade de condições para acesso e permanência na escola;
- II. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III. Pluralismo de Idéias e concepções pedagógicas;
- IV. Respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V. Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VI. Valorização do profissional da educação escolar;
- VII. Gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação do sistema de ensino;
- VIII. Garantia do padrão de qualidade;
- IX. Valorização da experiência extracurricular;
- X. Vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais [...]

A (re) elaboração do Projeto Político Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia surgiu como requisito básico para a oferta de uma Educação de qualidade com efetividade social.

É necessário afirmar que é uma atribuição da escola, não há modelos a serem seguidos porque não há escolas idênticas. É um documento que necessita de constante avaliação por parte da própria escola, caso contrário, será um documento de gaveta, apenas para cumprir formalidades burocráticas. É necessário programá-lo, pois nunca estará finalizado, ele será sempre um ponto de partida, porque na escola há vida e a vida modifica-se continuamente. Novos desafios surgem todos os dias e novas demandas são exigidas.

Concepções que orientam o Trabalho Pedagógico da Escola

Concepção de Mundo: O mundo é o local onde ocorrem as interações homem-homem e homem-meio social caracterizada pelas diversas culturas e pelo conhecimento. Devido à rapidez do processo de assimilação das informações e pela globalização torna-se necessário proporcionar ao homem o alcance dos objetivos materiais, políticos, culturais e espirituais para que sejam superadas as injustiças, diferenças, distinções e divisões na tentativa de se formar o ser humano que se imagina. Isto será possível se a escola for um espaço que contribua para a efetiva mudança social.

De Sociedade: Somos uma sociedade capitalista, competitiva baseada nas ações e resultados, por isso precisamos construir uma sociedade libertadora, crítica, reflexiva, igualitária, democrática e integradora, fruto das relações entre as pessoas, caracterizadas pela interação de diversas culturas em que cada cidadão constrói a sua existência e a do coletivo.

De Homem: O homem, na atualidade, é um ser competitivo e individualista, resultado das relações impostas pelo modelo de sociedade em vigor. No entanto, a luta deve ser por um homem social, voltado para o seu bem próprio, mas, acima de tudo, para o bem estar do grupo do qual faz parte. O homem, que modifica a si mesmo pela apropriação dos conhecimentos, modifica também a sociedade por meio do movimento dialético “do social para o individual para o social”. Destarte, torna-se sujeito da história.

De cidadania: Uma cidadania plena deve ser sadia, prática, comparativa e consciente, tornando cada indivíduo participativo como cidadão em sua atuação social, frente aos direitos e deveres de cada um.

Com base nas experiências do estudante, com os olhos atentos aos sinais dos tempos atuais, verificam-se situações indesejáveis, como a violência urbana e as desigualdades sociais. Esse quadro se reflete, muitas vezes, na rotina escolar quando se observa, por exemplo, a indisciplina e a evasão escolar, o desinteresse pelos estudos, a indiferença política, a falta de expectativa, de sonhos e de planos para o futuro.

Cabe à escola colaborar para que o aluno cresça na construção de sua cidadania, no resgate dos valores morais, da esperança de uma vida melhor, de convivência pacífica, harmoniosa e sadia.

De Cultura: A cultura ao ser definida se refere à literatura, cinema, arte, entre outras, porém seu sentido é bem mais abrangente, pois cultura pode ser considerada como tudo que o homem, através da sua racionalidade, mais precisamente da inteligência, consegue executar. Dessa forma, todos os povos e sociedades possuem sua cultura por mais tradicional e arcaica que seja, pois todos os conhecimentos adquiridos são passados das gerações passadas para as futuras.

Os elementos culturais são: artes, ciências, costumes, sistemas, leis, religião, crenças, esportes, mitos, valores morais e éticos, comportamento, preferências, invenções e todas as maneiras de ser (sentir, pensar e agir).

A cultura é uma das principais características humanas, pois somente o homem tem a capacidade de desenvolver culturas, distinguindo-se, dessa forma, de outros seres.

Apesar das evoluções pelas quais passa o mundo, a cultura tem a capacidade de permanecer quase intacta, e são passadas aos descendentes como uma memória coletiva, lembrando que a cultura é um elemento social, impossível de se desenvolver individualmente.

Cabe à escola trabalhar as manifestações culturais em seu ambiente, a fim de fazer parte da formação do aluno, resgatando as culturas sociais, a valorização da cultura do aluno na escola, inserir tanto na prática pedagógica como de forma sistemática a concepção de cultura e trabalhando a questão da diversidade cultural.

De Escola: A Escola configura-se como a instância que, erigida pela sociedade, se incumbe de garantir que as novas gerações tenham acesso ao legado cultural da humanidade. É um espaço geográfico e histórico onde a educação se dá de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita. Nela, o conhecimento é assimilado, apropriado e construído ativamente, revestindo-se de criticidade e inovação, colaborando para o avanço cultural e atendendo às novas necessidades do ser humano.

Nesse contexto, todos os integrantes e também a própria escola se transformam conforme as inquietações, as percepções, as mediações e as superações que ocorrem a todo o momento.

A Escola, como entidade educativa, tem, como papel principal, a ampliação do repertório cultural, artístico e intelectual das suas crianças e dos seus estudantes, motivo pelo qual se faz e se torna importante e significativo dentro da sociedade, contribuindo para a sua formação.

De Inclusão: Numa perspectiva de inclusão, pensa-se o processo de educar como ato de humanizar e sensibilizar a prática docente no sentido de fazer valer realmente todos os direitos cabíveis ao cidadão, conforme reza a lei.

Para tal, faz-se necessária uma sensibilização junto aos alunos, professores e todos os envolvidos na comunidade escolar quanto à ideia de inclusão. Para isso podem ser utilizados recursos como vídeos, palestras, oficinas, exposições, peças teatrais, apresentações em geral, com a participação e valorização dos alunos inclusos.

Os direitos comuns a todo cidadão devem ser observados e respeitados para todos os indivíduos, além dos direitos específicos de quem possui alguma necessidade educacional especial.

A inclusão acontece em diversas faces: inclusão social, econômica, digitais, familiar, na saúde, no direito de ir e vir. Enfim, onde houver uma deficiência de algum dos direitos básicos do cidadão, aí deve haver o processo de inclusão adequado.

O compromisso com a inclusão tem caráter político, social, ético e, sobretudo, humano.

A inclusão é um desafio permanente nos nossos dias. Nesse sentido, trabalhar na perspectiva da inclusão de forma ampla significa oferecer múltiplas e sempre singulares condições para o crescimento e aprendizagem de cada aluno/a. É necessário formular políticas de inclusão e projetos político-pedagógicos que contemplem a diversidade e incluam as crianças, jovens e adultos da nossa escola, considerando as diferenças dos sujeitos e as especificidades de suas culturas e aprendizagens, garantindo a equiparação de oportunidades. Esse é o desafio que temos assumido no CEF 07 de Ceilândia.

De Ensino e Aprendizagem: O processo de ensino-aprendizagem tem sua origem no diagnóstico do aluno, quando educador e educando interagem com o objetivo de traçar os objetivos e estratégias de ensino de acordo com as necessidades apresentadas pelo aluno e pela turma.

O professor, nesse sentido, deixa de ser um mero transmissor de conteúdos para tornar-se um orientador, estimulador e intermediador do conjunto de processos que levam o aluno à aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento de conceitos e valores e na construção de sua cidadania, norteando sua vida no contexto da sociedade em que está inserido.

Cabe ao professor valer-se de diversas estratégias e metodologias adequadas para que o processo pedagógico tenha êxito.

É fundamental que o professor tenha habilidades para interpretar as informações do ambiente, realizar experiências de aprendizagem, discutir o resultado com a coordenação pedagógica e com os alunos, visando ao crescimento e aperfeiçoamento da prática pedagógica em sala de aula e no ambiente escolar.

De Currículo: A garantia do acesso, da permanência e das aprendizagens do estudante preconizadas no documento do currículo em movimento, que norteia as políticas educacionais da Secretaria de Educação do DF, vão se concretizar no CEF 07 de Ceilândia na medida em que neste ano letivo de 2023 somos desafiados a repensar a concepção curricular de forma a moldá-lo adequadamente a nossa realidade, nesse retorno pós pandemia. Esta reconstrução curricular deverá passar pela adoção de estratégias didático-pedagógicas que sejam desafiadoras e provocadoras para que os alunos sejam estimulados continuamente para que suas aprendizagens possam extrapolar seu tempo na escola, modificando sua vida familiar e social presentemente e no futuro.

A reorganização curricular no formato de ciclos para as aprendizagens de acordo com as Diretrizes pedagógicas para o 3º ciclo reforça o nosso compromisso com a garantia das aprendizagens.

A Organização do Trabalho Pedagógico em ciclos, na escola, assenta-se na possibilidade de se recorrer a pedagogias diversificadas a fim de contemplar os múltiplos modos de aprender, tendo como base os preceitos da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF que consideram que o processo de ensino e aprendizagem parte das práticas sociais nas quais professores e estudantes está inserido .

As novas estratégias possibilitam a aprendizagem através da democratização dos saberes e da inclusão social destes indivíduos. Valendo-se para tanto das abordagens por eixos transversais da educação que serão trabalhados por meio de diversos projetos interventivos distribuídos nas disciplinas da Parte Diversificada do currículo. Estas novas concepções também deverão se refletir nas disciplinas do Núcleo Comum, pois estas disciplinas abordarão temas como a diversidade, a cidadania, os direitos humanos e a sustentabilidade permeando os seus temas tradicionais.

A ênfase de todo o processo educacional deverá ser centrada na figura do aluno para instrumentalizá-lo e habitá-lo ao protagonismo infanto-juvenil como sujeito transformador da realidade e capaz de atitudes críticas, éticas e reflexivas.

A escola neste conjunto de ações promoverá experiências pessoais e coletivas aos seus alunos dando um novo significado ao conteúdo dos eixos transversais e integradores da educação.

De Tecnologia: A palavra tecnologia tem origem no grego *tekhne* (técnica, arte, ofício) e *logos* (estudo, ciência) A tecnologia é um produto da ciência e da engenharia que envolve um conjunto de instrumentos, métodos e técnicas que visam a resolução de problemas. É uma aplicação prática do conhecimento científico em diversas áreas de pesquisa.

É fato que a tecnologia tem avançado de forma muito mais veloz, volumosa e abrupta no período de ensino remoto. O mundo vivencia uma nova experiência do tempo intrinsecamente ligada às novas tecnologias que parecem provocar impactos significativos nos processos cognitivos e que, conseqüentemente, indicam a urgência de pensar mudanças nas formas de pensar a seleção e transmissão do conhecimento e da informação, sem se esquecer da formação integral do ser como cidadão deste tempo.

A primeira preocupação da escola não é a mera utilização de recursos tecnológicos em sala de aula, com aparelhos, projetores, laptops, etc. Antes, cabe à escola contribuir na preparação do aluno em como lidar e interagir em seu cotidiano com a tecnologia que o rodeia.

Inserir os recursos tecnológicos no ambiente da escola e da sala de aula também pode ser interessante como um meio de aprimorar as aulas, a fim de torná-las mais atrativas, interessantes, e didáticas. Caso isso esses fins não se observem, o uso de aparato tecnológico por si só não fará sentido. Inserir o professor digitalmente também é um ponto importante. A formação continuada dos educadores pode contemplar esse processo.

De Avaliação: A avaliação possui diversas funções. Para a realidade da SEEDF, entende-se que as melhores intenções para acolher, apreciar e avaliar o que se ensina e o que se aprende está no processo de avaliação formativa. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se.

A avaliação deve mostrar o caráter qualitativo do aluno, com ênfase nas particularidades de cada turma, considerando a heterogeneidade do grupo. Por outro lado, a avaliação deve também medir a aprendizagem por parte do aluno, de como este desenvolve habilidades e competências em um volume adequado de acordo com um padrão mínimo esperado, previsto na proposta curricular adotada pela escola.

Nesse sentido é interessante a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de

todos os estudantes.

A avaliação é um processo contínuo e envolve todos os segmentos da escola: alunos, professores, família, funcionários e Estado. Os professores deverão reconhecer as características da avaliação que efetivamente concretizam no seu dia-a-dia e desenvolver compromissos que se orientem para novas práticas avaliativas. Essa consciencialização e esse compromisso implica a reflexão baseada na prática, de tal modo que possa valorizar diferentes modalidades de avaliação pela experiência da utilidade das mesmas. Este componente de *reflexão a partir de situações reais de avaliação*, de integração entre teoria e prática, parece-nos fundamental para garantir práticas profissionais de avaliação de qualidade.

Os resultados da avaliação servirão de base para identificar como o processo de aprendizagem tem acontecido. As informações que essa avaliação revela permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar as aprendizagens dos alunos. Ou seja, seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos.

6- Organização do trabalho pedagógico da escola

Ancorado na Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural (SAVIANI, 2007), concepções teórico-metodológicas do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEEDF. Sustentado pelos eixos integradores (Ludicidade e Letramentos) e transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica (Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade), que favorecem uma reflexão sobre a prática educativa e sobre os diversos contextos socioculturais nos quais as aprendizagens ocorrem.

Ressaltamos que a garantia das aprendizagens ocorre por meio da gestão democrática, da formação continuada dos profissionais da educação, da organização distinta dos espaços e tempos escolares, do fortalecimento da coordenação pedagógica e da articulação dos três níveis de avaliação formativa: aprendizagem, institucional e em larga escala.

A organização escolar em ciclos, que tem como princípio a progressão continuada das aprendizagens, constitui-se por meio de cinco elementos da organização do trabalho pedagógico escolar:

- a) gestão democrática;
- b) formação continuada dos profissionais da educação;
- c) coordenação pedagógica;
- d) avaliação formativa;
- e) organização e progressão curricular. Planejamento na Política de Ciclos para as

Aprendizagens

Salas Ambientes

A comunidade escolar do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia adotou o modelo de Salas Ambiente, em detrimento da estruturação de salas de aulas tradicionais para o ano letivo de 2023. Essa modificação foi amplamente debatida, em reuniões realizadas durante o ano letivo de 2020, entre os gestores, o corpo docente, as equipes de apoio, os pais e os estudantes a fim de garantir uma ampla participação e envolvimento na melhor tomada de decisão, uma vez que De acordo com o Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal trazendo no Art. 4º as unidades escolares, fundamentadas nos princípios de liberdade, participação, autonomia, respeito à laicidade, pluralidade e diversidade da escola e do Sistema

Público de Ensino devem assegurar, democraticamente: I- o desenvolvimento integral do estudante; II - a formação para a cidadania com garantia de direitos humanos com vistas ao mundo do trabalho; III - o aprimoramento da criatividade, do senso crítico e reflexivo e das demais potencialidades humanas a serviço de um projeto social sustentável.

No Currículo em Movimento SEEDF, 2014, o tempo escolar é uma categoria fundamental na organização do trabalho pedagógico com ênfase na permanência com sucesso escolar dos(as) estudantes. A gestão do tempo pelo(o) professor(a) deve ter como foco o “tempo de aprendizagem”, que contempla três variáveis distintas e mensuráveis: o tempo concedido – relacionado à quantidade de tempo de ensino destinado ao trabalho dos(as) estudantes e para a realização de tarefas escolares, normalmente definidos pelos(as) professores(as), gestores(as) e calendários escolares; o tempo de empenho, relacionado ao período em que os(as) estudantes ficam atentos às aulas e atividades com vistas ao alcance dos objetivos de aprendizagem. Há ainda o grau de dificuldade que a aprendizagem representa para os(as) estudantes, que se relaciona ao que se espera deles na realização das atividades (GAUTHIER, 1998).

Essa diversidade de tempos se justifica em função da diversidade dos(as) estudantes da rede pública de ensino do DF e dos projetos/programas educacionais que, ao invés de padronizar a oferta da educação básica, se orientam em atendimento às necessidades formativas e à ampliação das oportunidades.

Os(as) estudantes que frequentam as escolas e salas de aula hoje são muito diferentes dos(as) estudantes de épocas anteriores por apresentarem saberes, experiências e interesses muitas vezes distantes do que a escola na sociedade atual privilegia em seus currículos. Esse(s) novo(a) estudante requer outra escola, outro profissional, outra relação tempo-espço escolar. A não observância desses elementos pode estar na gênese de resultados dos desempenhos escolares dos(as) estudantes, expressos pelos altos índices de reprovação, evasão e abandono escolar de uma parcela significativa da população que à escola teve acesso, mas que nela não permanece. Ou, quando permanece, não obtém o êxito desejado, tornando-se os “excluídos do interior” (BOURDIEU, 1998), alunos que reagem de forma ostensiva, dando sinais de provocação e resistência em relação aos(às) professores(as), aos(às) gestores(as) e organização escolar que não atende mais a esse novo perfil de estudante.

Relação Escola Comunidade:

É necessário que a comunidade e a escola se encarem responsabilmente como parceiras de caminhada, pois ambas são responsáveis pelo que produzem, podendo reforçar ou contrariar a influência uma da outra. Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando. É impossível colocar à parte escola, família e comunidade, pois, se o indivíduo é aluno, filho e cidadão ao mesmo tempo, a tarefa de ensinar não compete apenas à escola, porque o aluno aprende também através da família, dos amigos, das pessoas que ele considera significativas, dos meios de comunicação, do cotidiano. Sendo assim, é preciso que professores, família e sociedade tenham claro que a escola precisa contar com o envolvimento de todos.

De acordo com a premissa de Gestão democrática defendida por nós, faz-se necessário a união ou parceria entre escola e comunidade para que haja a efetivação de forma real deste conceito. Ou seja, para que ele saia da teoria e passe para prática é preciso que aconteçam atividades práticas de ações conjuntas entre ambos para uma aproximação positiva. A gestão para ser democrática e participativa tem que haver a participação de todos os envolvidos no processo educacional do contrário ela não pode ser intitulada desta forma.

A escola é uma das instituições que tem um grande poder de transformação da sociedade, através da educação, a família tem suas crianças e jovens que são formados por ela. Desta forma a instituição de ensino e a comunidade devem buscar parcerias em prol de uma qualidade melhor na educação para seus filhos, como também infraestrutura que garanta uma vida saudável e digna para todos.

Quando escola e comunidade trabalham juntos os resultados positivos são bem visíveis tanto na qualidade do ensino quanto na forma de relacionamento entre as pessoas que compõem estas duas instituições. Isto faz com que a participação da escola na comunidade e desta na escola, seja um fator relevante dentro do processo educacional.

Equipe Especializada de Apoio as Aprendizagens

O Serviço Especializado de Apoio a Aprendizagem (SEAA) da SEE/DF constitui-se um serviço de apoio técnico-pedagógico de caráter multidisciplinar, composto por profissionais com formação em Psicologia e em Pedagogia. Este serviço visa contribuir para o aprimoramento da atuação dos profissionais das instituições educacionais, bem como colaborar para a promoção da melhoria do desempenho de todos os estudantes, viabilizando a concretização de uma cultura de sucesso escolar.

Segundo a Orientação Pedagógica — OP (2010) do SEAA, a atuação das equipes de SEAA deverá ser direcionada para o assessoramento à prática pedagógica e ao acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem em suas perspectivas preventiva, institucional e interventiva, sempre em articulação com as demais instâncias pedagógicas da instituição educacional.

O SEAA foi regulamentado em 2008, com a Portaria nº254 de 12/12/2008, embora a prestação desse serviço já acontecesse na rede de ensino do DF, com base nas orientações legais da LDB/1996, pelas Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica do CNE, CNE/CEB nº 02/2001 entre outros documentos balizadores de políticas do MEC.

Com base no exposto este plano de ação se justifica na medida em que explicita o planejamento das ações coletivas que serão promovidas no ano de 2023, pela equipe do SEAA, tomando como referencial as três dimensões de atuação, quais sejam: 1º dimensão - Mapeamento Institucional; 2º dimensão - Assessoria ao trabalho coletivo da equipe escolar; 3º dimensão - Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. As ações da SEAA visam um espaço de mapeamento, escuta e compartilhamento que favoreça as atividades pedagógicas de maneira a preparar, resgatar e fortalecer a comunidade escolar para um ensino que privilegia as interações sociais e o convívio de estudantes e professores e as trocas sociais entre os pares. **Acolher significa levar em consideração, receber, reunir, juntar.** No âmbito escolar, o acolhimento é uma ação pedagógica que favorece a integração de toda comunidade escolar, com vista ao desenvolvimento e fortalecimento do sentimento de pertencimento, assim como promoção do engajamento com o processo de escolarização e estratégias de aprendizagem e desenvolvimento.

A SEAA juntamente com os demais profissionais responsáveis pela área pedagógica da unidade escolar, devem considerar que, para além da aprendizagem dos conteúdos formais,

a escola deve possibilitar, aos estudantes, a ressignificação do aprender e a relação com o ambiente escolar, de forma que, todos profissionais da escola, se percebam como agentes promotores de saúde e desenvolvimento.

Cabe ressaltar que esse novo contexto da educação, de resgate das práticas anteriores a pandemia, readaptação e ressignificação, é desafiador para toda a comunidade escolar. A escola, como espaço potente de transformação da sociedade, encontra-se no epicentro dessa nova organização dos processos educativos formais, das metodologias de ensino e ressocialização.

Serviço de Orientação Educacional:

O SOE (Serviço de Orientação Educacional) é um serviço especializado para acompanhamento e apoio aos profissionais da educação, dos estudantes, seus familiares, e articulação da comunidade escolar e da rede externa quanto ao processo de ensino aprendizagem e das relações humanas.

As ações do Serviço de Orientação Educacional (SOE), sob a responsabilidade de profissional legalmente habilitado, Pedagogo Orientador (a) Educacional, em conjunto com a direção, coordenação, supervisão, professores, entre outros, objetiva contribuir para a formação integral do educando, possibilitando o desenvolvimento de suas ideias, habilidades e atitudes, bem como a aquisição de conhecimentos que lhe permitam compreender a si mesmo e aos outros, integrando-se ao meio sociocultural como cidadão autônomo, crítico e participativo, respeitando a diversidade e as limitações de cada indivíduo.

Sala de Recursos: Generalista e Específica

A **Sala de Recursos Generalista** lida com os ENEE (Estudantes com Necessidades Educativas Especiais), temos uma profissional na área (Humanas) , e uma carência na área de exatas, que tem a função de oferecer atendimentos especializados aos alunos em turno contrário com uma grade estabelecida de forma a atender as dificuldades de aprendizagem atreladas às necessidades especiais dos alunos com deficiência.

Os profissionais dessa equipe têm ainda a prerrogativa de atender aos professores quanto a orientações gerais sobre as deficiências atendidas na escola, produção de matérias adaptados aos alunos de forma específica, contemplando as dificuldades únicas de cada aluno

e ainda auxílio aos professores no que diz a orientações corretas no preenchimento dos documentos de adequação curricular.

A **Sala de Recursos Especializada para D.A.** possuem funções semelhantes ao citado acima, no entanto público atendido é diferente, os profissionais dessa área atendem alunos Surdos, assim estes professores devem ser especializados na Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). Estes profissionais contam com uma equipe específica composta por: Professor de Português como Segunda Língua (LP2), professor de LETRAS/LIBRAS, responsável pelo ensino de LIBRAS como primeira língua para os alunos surdos e ainda de cursos de capacitação para a comunidade escolar e grupo de professores em horários específicos, um professor por área de conhecimento (Matemática, Ciências e Libras), estes professores são responsáveis por auxiliar os alunos nas atividades escolares, promover condições de acesso, aprendizagem e participação dos aluno no ensino regular. Esta sala possui carência de professores nas áreas de humanas (História e Geografia)

Em complemento ao atendimento prestado pela sala de recursos D.A. temos também a atuação da Itinerância que funciona como uma ponte entre comunidade escolar, equipe gestora e Coordenação Regional de Ensino, essa ponte visa preencher as lacunas na comunicação e acolhimento de demandas. Os profissionais dessa área atuam ainda acompanhando o trabalho realizado com os alunos surdos sobre as adequações curriculares, resultados em conselhos de classe e quaisquer demandas urgentes que necessitem de atenção sobre os alunos D.A.

Diante da característica única da nossa UE, os profissionais citados acima tem também a missão de fomentar a educação inclusiva, tendo espaço aberto nas coordenações coletivas e específicas para promover formações ao grupo de professores acerca do trato do trabalho pedagógico com os alunos atendidos, a produção de materiais, condutas e observações, preenchimento de documentos e fortalecimento da cultura inclusiva estão sempre em pauta nesses espaços.

Apoio de Coordenação Pedagógica (Professores Readaptados)

PROFESSORES	APOIO PEDAGÓGICO	CARGO	TURNO
Gloria	x	Professora Readaptada	Diurno
Evaristo	x	Professor Readaptado	Diurno

Rosa	x	Carreira Assistência	Diurno
Vânia	Administrativo	Professora Readaptada	Diurno
Hudson	Biblioteca	Professor Readaptado	Diurno
Léia	Biblioteca	Professora Readaptada	Diurno
Mônica	Biblioteca	Professora Readaptada	Diurno
Beatriz	Biblioteca	Professora Readaptada	Diurno

O Apoio Pedagógico é o grupo ajudador da escola de uma maneira geral. Cabe ao Apoio (formado por professores readaptados), o auxílio à gestão e a coordenação nas demandas dos professores e direção.

Metodologia de Ensino:

O trabalho pedagógico do CEF 07 de Ceilândia parte de uma concepção humanista de educação, tendo como base o Currículo em Movimento da SEEDF e a fundamentação teórica de alguns pensadores:

- Jean Piaget: Em “As Leis do Equilíbrio”, diz que para a aprendizagem acontecer é preciso o desequilíbrio, algumas incertezas, para assimilar novas informações, formulando hipóteses sobre elas e surgirá, então, a acomodação e o reequilíbrio.

- Lev Semenovick Vygotsky: A construção do conhecimento se dá de acordo com o seu ambiente histórico e social, um ir e vir constante do nível real (autonomia) para o nível de conhecimento potencial (possibilidade).

- David Paul Ausubel: Quando o aluno coloca significado no que aprende, ou seja, faz a relação da teoria com o mundo real, então, acontece a assimilação dos conteúdos. Uma concepção de metodologia que considere e respeite o fazer humano deve ter a característica da construção e transformação contínua, procurando permanente evolução.

- Paulo Freire: A proposta de Freire parte do Estudo da Realidade (fala do educando) e a Organização dos Dados (fala do educador). Nesse processo surgem os Temas Geradores, extraídos da problematização da prática de vida dos educandos. Os conteúdos de ensino são resultados de uma metodologia dialógica. Cada pessoa, cada grupo envolvido na ação pedagógica dispõe em si próprio, ainda que de forma rudimentar, dos conteúdos necessários dos quais se parte. O importante não é transmitir conteúdos específicos, mas despertar uma nova forma de relação com a experiência vivida. A transmissão de conteúdos estruturados fora do contexto social do educando é considerada "invasão cultural" ou "depósito de informações" porque não emerge do saber popular. Portanto, antes de qualquer coisa, é preciso conhecer

o aluno. Conhecê-lo enquanto indivíduo inserido num contexto social de onde deverá sair o "conteúdo" a ser trabalhado.

- Assim sendo, "não se admite uma prática metodológica com um programa previamente estruturado assim como qualquer tipo de exercícios mecânicos para verificação da aprendizagem, formas essas próprias da "educação bancária", onde o saber do professor é depositado no aluno, práticas essas domesticadoras. (BARRETO, s.d. p. 4). O relacionamento educador-educando nessa perspectiva se estabelece na horizontalidade onde juntos se posicionam como sujeitos do ato do conhecimento. Elimina-se, portanto, toda relação de autoridade uma vez que essa prática inviabiliza o trabalho de criticidade e conscientização.

- Anton Makarenko: Ele defendia que era preciso formar crianças capazes de dirigir a própria vida no presente e a vida do país no futuro. Exercícios físicos, trabalhos manuais, recreação, excursões, aulas de música e idas ao teatro faziam parte da rotina. A escola tinha que permitir o contato com a sociedade e com a natureza, ou seja, ser um lugar para o jovem viver a realidade concreta e participar das decisões sociais.

Fazendo um recorte das ideias expressas pelo educador Antônio Carlos Libâneo (1991), "podemos dizer que os métodos de ensino são as ações do professor pelas quais se organizam as atividades de ensino e dos alunos para atingir objetivos do trabalho docente em relação a um conteúdo específico".

A escolha e a organização dos métodos de ensino pelos educadores devem considerar fundamentalmente a unidade ou a relação, objetivos/conteúdos/métodos de ensino. Tal fazer não tem receitas prontas ou se constitui em um método. Partindo da pluralidade e diversidade da essência humana, desafiá-la, questioná-la, ampliá-la não podem ser ações únicas, devendo ser inspiradas por princípios claros, mas adaptadas a cada indivíduo e situação com engenho e arte.

Na prática escolar são as reflexões metodológicas que, fundadas nas concepções de homem, mundo, sociedade e educação, num diálogo vivo, questionador, que dimensiona o conhecimento histórico das experiências sociais, contextualizam o ser como humano e a sociedade como espaço vivencial.

Enfim, a metodologia do CEF 07 de Ceilândia deve ser:

- **Questionadora:** na medida em que apresenta as contradições básicas da vida com problemas que desafiam as pessoas nela envolvidas;

- **Integradora:** na medida em que possibilita às pessoas captarem o desafio e relacionarem com todas as dimensões da vida;

- **Crítica:** na medida em que oportuniza a busca das causas dos problemas existenciais, sociais e políticos.

- **Impulsionadora da ação:** na medida em que, ao responderem os desafios, as pessoas sintam-se comprometidas no processo de transformação de sua realidade;

- **Dialógica:** na medida em que elas são chamadas a conhecer, a elaborar o seu conhecimento, quando se encontram em autêntica comunicação com outras pessoas;

- **Criativa:** na medida em que oferece a elas a possibilidade de construir seu saber, partilhando suas experiências, inventando e reinventando seu mundo, criando sua cultura e forjando seu destino como seres históricos;

- **Permanente:** na medida em que, considerando os alunos como inacabados, numa realidade igualmente inacabada, dá-lhes a chance de refazerem, na ação-reflexão, constantemente, sua realidade existencial, tendo em vista sua plena libertação, em busca do saber.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica:

“Conte-me e eu esquecerei; ensina-me e eu me lembrarei; envolva-me e eu aprenderei”.

Benjamin Franklin

Afinal, o que é coordenar? Coordenar do lat. *coordinare*, significa ligar, ajuntar; organizar, arranjar. Coordenação, do lat. *tardio coordinatione* nos passa a idéia de: mediar, ligar, articular um trabalho em andamento. Procurar unir, dar um sentido, uma articulação a algo que está sendo feito individualmente. No CEF 07 acreditamos que a função da Coordenação pedagógica é coordenar o planejamento pedagógico para qualificar a ação do coletivo da escola, vinculando e articulando o trabalho à Proposta Pedagógica da escola, possibilitando também, a construção e o estabelecimento de relações entre todos os grupos que desempenham o fazer pedagógico, refletindo e construindo ações coletivas.

A coordenação pedagógica coletiva do CEF 07 acontece toda quarta-feira. Realizamos uma reflexão conjunta de todas as ações que estão sendo desenvolvidas e vivenciadas no cotidiano da nossa escola. Diante das várias alternativas criadas e até mesmo consolidadas, estamos sempre nos perguntando: O que configura um coletivo? Qual a identidade construída pelo grupo para a elaboração de um trabalho que seja coletivo, participativo e solidário? Até que ponto a organização da escola tem propiciado a vivência de trocas de experiências, contrapondo-se à prática solitária, reducionista e competitiva? Até que ponto alteramos a concepção gradeada de currículo e do trabalho? Até que ponto superamos cortes e descontinuidades, vencendo uma organização do trabalho por "especialistas" e com justaposição de partes e frações do conhecimento e habilidades?

Nesta perspectiva construímos nossa reflexão num contínuo ação-reflexão-ação.

Atribuições da Coordenação Pedagógica:

- Planejar e organizar os eventos culturais e desportivos que serão desenvolvidos na escola;
- Dar suporte técnico aos eventos culturais e desportivos;
- Participar do Plantão de Abertura e Fechamento dos turnos;
- Participar de reunião semanal com a Supervisão Pedagógica e quinzenal com a Equipe Gestora

- Montar as pautas de coordenação de área;
- Coordenar os professores das áreas específicas ;
- Dar suporte técnico e de materiais pedagógicos para execução das aulas;
- Monitorar a execução dos projetos;
- Disponibilizar aos professores sugestões criativas, dinâmicas e inovadoras para a execução das atividades;
- Informar à direção o andamento de todas as atividades e as possíveis dificuldades para suas execuções;
- Participar de reuniões agendadas pela UNIEB;
- Acompanhar todas as aulas de campo agendadas;
- Elaborar e acompanhar junto aos professores projetos de Intervenção para a promoção das aprendizagens;
- Acompanhar e revisar junto aos professores os procedimentos e instrumentos de avaliação dos estudantes;
- Acompanhar os planejamentos dos professores e a sua execução;
- Validar o preenchimento dos diários;
- Repassar a Supervisão Administrativa as ausências dos professores no dia letivo referente ao seu plantão;
- Dar suporte aos professores em relação aos estudantes com problemas disciplinares e dificuldades de aprendizagem;
- Acompanhar os projetos e ações das equipes de apoio: SOE/SEAA e Sala de Recursos;
- Realizar e acompanhar junto a equipe Gestora o Conselho de Classe Participativo.

Organização da Coordenação Pedagógica:

A Coordenação Pedagógica está organizada de acordo com a Portaria de nº:1.152 e Portaria de nº 1.153, de 06 de dezembro de 2022 e em outras relacionadas aos procedimentos de lotação e exercício, que também devem ser consideradas para efeito de aplicação da distribuição de turmas. Nas escolas de Ensino Fundamental Anos Finais a Coordenação Pedagógica estará assim organizada:

Art. 33. Para os professores em regência de classe que atuam em quarenta horas semanais, no turno diurno, com jornada ampliada no Ensino Fundamental Anos Finais e no

Ensino Médio, a coordenação pedagógica dar-se-á no turno contrário ao de regência, totalizando quinze horas semanais, devendo atender ao disposto abaixo:

I quartas-feiras destinadas à coordenação coletiva na UE/ UEE/ ENE;

II terças-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou à coordenação individual, ou à formação continuada presencial, dos professores da área de Ciências da Natureza e de Matemática;

III quintas-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou à coordenação individual, ou à formação continuada presencial, dos professores da área de Linguagens;

IV sextas-feiras destinadas à coordenação coletiva, ou à coordenação individual, ou à formação continuada presencial dos professores da área de Ciências Humanas e, quando houver, Ensino Religioso;

V segundas-feiras destinadas à coordenação por área de conhecimento ou por blocos, no caso do 3º Ciclo do Ensino Fundamental – Anos Finais e da Semestralidade;

VI os demais dias da semana destinados à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar.

Para as Modalidades de Apoio segue o descrito no artigo 39:

Art. 39. Para os professores que atuam no regime de vinte mais vinte horas semanais, ou com vinte horas semanais, nos turnos matutino, vespertino, ou noturno, em regência de classe no AEE em Sala de Recursos (Generalista e Específica) e na Itinerância, a coordenação pedagógica dar-se-á em oito horas semanais, no respectivo turno, sendo:

I um dia da semana, por turno, destinado à coordenação pedagógica coletiva ou junto à UNEB/ CRE ou à SUBEB, por área de atuação;

II um dia da semana, por turno, destinado à coordenação pedagógica individual, podendo ser realizada fora do ambiente escolar, ou à formação continuada presencial.

O formato das nossas capacitações em serviço será da seguinte forma: Palestras; Rodas de Conversa; Filmes; Lista de livros; Compartilhamento de Boas Práticas, participação de cursos, etc.

Implementação da Cultura de Paz

Frente aos desafios trazidos pelo período remoto, um dos mais gritantes e difíceis de sanar talvez tenha sido a situação da violência nas escolas da rede pública como identificado no período de retorno presencial.

Nossa escola sempre buscou implementar a cultura de paz, a experiência mais recente é a participação do projeto externo Vozes da Paz, no qual eram capacitados alunos, professores e comunidade para lidar com as situações ocorridas desta natureza.

Na atualidade buscamos formadores externos para trazer o conhecimento específico acerca do tema, até então há alternativas a curto prazo para o início do trabalho, como fruto das oficinas com temas transversais, como exemplo temos um projeto em fase de elaboração por parte dos alunos com apoio do grupo de professores com a temática “Violência contra as mulheres”, a idéia central é promover debates ricos em informação sobre situações identificáveis no ambiente escolar no que tange a quaisquer tipo de violência contra mulheres e como lidar com tais situações.

Como parte do trabalho da implementação da cultura de paz na escola temos ainda o debate promovido pelos professores conselheiros das turmas com debates acerca da identificação de ocorrências de crimes de cunho preconceituoso como racismo, homofobia, bullying e cyberbullying, xenofobia. Tais debates tem a função de orientar os estudantes para tais situações ajudando a identificar, registrar e combater ocorrências do tipo.

Ainda como alternativa para o trabalho da cultura de paz temos também em fase de elaboração/implantaçãoo projeto chamado “Escola que escuta” que traz o acolhimento dos alunos que por ventura passaram por situações citadas acima dentro ou fora da escola, essa ação busca além de acolher os estudantes oferecer orientação psicológica frente as consequências do contato com situações de violência.

Planejamento na Política de Ciclos para as Aprendizagens:

O Projeto Interventivo, os Reagrupamentos, o acompanhamento pedagógico individual e coletivo, as oficinas, entre outros são exemplos de ações e procedimentos formativos cuja retroalimentação deve ocorrer por meio da avaliação diagnóstica; caso contrário, se tornam um fim em si.

A elaboração, realização e avaliação do Projeto Interventivo são de responsabilidade

primeira dos professores; contudo, a equipe diretiva e a de coordenação pedagógica, os orientadores educacionais, os pedagogos, o psicólogo, entre outros profissionais, são sujeitos partícipes e co-responsáveis nesse processo pedagógico.

No primeiro momento, as seguintes perguntas orientam a elaboração do projeto: Quais são os estudantes que precisam de ajuda? Quem é cada um deles? Qual a necessidade de cada um? Feito isso, definem-se coletivamente os objetivos do projeto, que são os objetivos de aprendizagem que se espera que os estudantes alcancem.

No segundo momento, elabora-se o projeto. Nele se incluem:

1. **Identificação:**
 - Escola/CRE;
 - Etapa/Modalidade Ano(s) e turma(s);
 - Responsáveis pelo atendimento
 - Estudante(s) atendido(s);
2. **Apresentação:** (breve texto que apresente linhas gerais do projeto);
3. **Justificativa:** (relato geral das condições iniciais dos estudantes que serão atendidos pelo projeto, levantadas na avaliação diagnóstica);
4. **Objetivo geral** (expressa o resultado esperado com o desenvolvimento do projeto);
5. **Objetivos específicos:** são desdobramentos do objetivo geral. Especificação dos objetivos de aprendizagem que os estudantes devem alcançar) vide Ficha 1 – Identificação e Diagnóstico;
6. **Desenvolvimento:** (seleção dos procedimentos didáticos, apontando sua operacionalização, os atores e ou setores envolvidos) – vide Ficha 2 – Procedimentos Didáticos;
7. **Avaliação da aprendizagem dos estudantes:** (descrição de procedimentos e instrumentos avaliativos para acompanhar a avaliação do desempenho do estudante no PI, em conformidade com as Diretrizes de Avaliação Educacional – SEEDF, 2014) – vide Ficha 3 – Avaliação da Aprendizagem;
8. **Cronograma:** (pode ser utilizado demarcadores como horas, dias, semanas, meses ou semestre);
9. **Avaliação do Projeto:** (Consiste na descrição de como o PI será acompanhado e avaliado pelas equipes responsáveis pelo seu desenvolvimento);

10. **Referências:**(listagem dos documentos ou textos utilizados para a sustentação teórica e metodológica do PI);
11. **Anexos e apêndices:** (inserção de anexos e apêndices utilizados no projeto)

Elaborado o projeto, o terceiro e quarto momentos são o desenvolvimento e a avaliação. Enquanto as ações são realizadas, registram-se todas as informações referentes ao alcance dos objetivos, à pertinência das atividades pedagógicas e dos recursos utilizados, ao tempo destinado às atividades e ao ritmo de aprendizagem de cada estudante. Esta é a avaliação em processo. Tal registro deve ser realizado pelos profissionais que atuam em cada momento do projeto.

Esses quatro momentos acontecem de forma articulada. Como o projeto é dinâmico, essas etapas estão continuamente sendo revisitadas. Articulada aos objetivos do projeto, a avaliação é seu fio condutor e está presente em todos os momentos. Por meio dela, obtêm-se informações importantes sobre as aprendizagens de cada estudante e sobre a relevância do projeto.

Como o Projeto Interventivo é de desenvolvimento contínuo, mas não atende ao mesmo grupo de estudantes durante todo o ano, periodicamente é analisado pelos profissionais envolvidos, a partir das informações coletadas durante sua execução.

Os estudantes com necessidades educacionais especiais: deficiências, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação, transtornos funcionais específicos (RESOLUÇÃO nº1/2012-CEDF) e os estudantes enturmados em classes de Correção da Distorção Idade-Série (Superação) deverão ser sempre incluídos em todas as estratégias do 3º Ciclo, ajustadas, quando necessário, as suas especificidades e de acordo com as orientações da Sala de Recursos, Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem e Orientação Educacional da SEEDF.

Projetos Interventivos

Recomposição das Aprendizagens

Por meio da avaliação diagnóstica do CEF 07, etapa que inicia o processo pedagógico escolar ainda nas primeiras semanas de março, a equipe pedagógica juntamente com os professores regentes identificam aprendizagens que necessitam ser reestabelecidas para com todos ou grupos específicos de estudantes.

Este trabalho é elaborado por meio de análises estatísticas. Uma dada porcentagem de acertos não reflete uma mera nota, antes, é reinterpretado diante de um conjunto de fatores que suporte intervenções e propostas para o devido estabelecimento de conhecimentos que sejam base para o andamento escolar. É parte deste trabalho o desenvolvimento de ações no bojo do **projeto SuperAção**, por meio do qual a SEEDF incentiva o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação da política pública focada no enfrentamento da incompatibilidade idade/ano, de forma articulada e integrada, tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que favoreça a implementação de uma organização curricular estruturada para a superação dos atrasos escolares, possibilitando aprendizagens necessárias e valorizando os interesses e as experiências dos estudantes envolvidos.

As intervenções pedagógicas se dá com os estudantes ,em defasagem idade/ano, a partir de reagrupamentos nos horários regulares e contrário. Essa interferência acontece através de estratégias e abordagens educacionais que possibilitem ao aluno absorver o conhecimento de forma diferenciada e individualizada dentro do seu ritmo de aprendizagem.

levantamento da defasagem:

6º ANO - 07 ALUNOS

7º ANO - 08 ALUNOS

8º ANO - 08 ALUNOS

9º ANO - 05 ALUNOS

Reagrupamentos

Os Reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes. A avaliação formativa é imprescindível nesse processo, uma vez que é por meio dela que ocorre o

diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a adoção de estratégias em prol de seu avanço.

O **Reagrupamento intraclasse**, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem ou suas potencialidades. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos diferenciados, conforme o processo de aprendizagem de cada grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização e ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem realizado pelo professor, a partir do qual serão estabelecidos os objetivos e as estratégias didáticas a serem desenvolvidas.

O **Reagrupamento interclasse** é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Esse Reagrupamento prevê a formação de grupos de estudantes, organizados entre as turmas do 3º Ciclo, independentemente do bloco ou ano em que o estudante esteja matriculado, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas.

Algumas ações podem auxiliar o professor na construção de um contrato didático com os estudantes:

- A. Apresentar seu Plano de Ensino (Unidades Didáticas) para discussão e contribuições dos estudantes.
- B. Levantar temas/assuntos de interesse dos estudantes para o planejamento.
- C. Apresentar sugestões de material pedagógico, tendo em vista, além dos objetivos de aprendizagem, as necessidades/dificuldades e interesses da turma.
- D. Propor atividades diversificadas que oportunizem a participação ativa do estudante, como: seminários, pesquisas coletivas, dinâmicas de trabalho grupal, entre outros.
- E. Discutir e definir procedimentos e instrumentos avaliativos, bem como definir os seus critérios, oportunizando aos estudantes o acompanhamento de seu desempenho escolar, incluindo a autoavaliação.

Projeto de Monitoria

A partir desse projeto pretende-se que tenha uma equipe de alunos monitores, os quais poderão auxiliar os professores e seus colegas, melhorando o desempenho escolar de todos. O objetivo da monitoria é desenvolver a autonomia, respeito, encorajamento, bem como responsabilidade, como também ter cuidado com o patrimônio escolar. Dessa forma, o CEF 07 busca incentivar a autonomia e o protagonismo estudantil.

Atividades diversificadas: Técnicas de ensino:

Destacamos algumas técnicas de ensino que poderão contribuir com o planejamento das aulas no 3º Ciclo:

- **Aula expositiva dialogada:** Consiste na exposição do conteúdo/temática, tomando como ponto de partida os conhecimentos prévios dos estudantes. Requer a participação dos estudantes de forma ativa, sendo que o professor faz questionamentos, suscitando a discussão sobre o objeto de estudo em confronto com a realidade. O professor pode recorrer, no início da aula, a questões, problemas, filmes, textos provocativos, entre outros, para incentivar os estudantes.
- **Sala de aula Invertida:** Propor aos estudantes o contato prévio com determinado conteúdo a ser aprofundado, posteriormente, em sala de aula.
- **Tempestade cerebral:** É uma técnica que provoca a imaginação e exposição espontânea do estudante sobre um conteúdo ou tema, por meio da elaboração de novas ideias, palavras-chave, conceitos. Tudo o que for indicado pelo estudante será registrado no quadro, papel pardo ou computador; se necessário, o professor solicita uma explicação do estudante sobre suas indicações.
- **Estudo Dirigido:** Propor investigação, a partir de determinado objetivo e roteiro previamente definidos, e orientar o processo de estudos, que pode ser individual ou em grupo. Nesse caso, o estudante poderá fazer uso de ferramentas de mediação de reuniões on-line.
- **Resolução de Problemas:** Propor uma situação problema que envolva o assunto/tema a ser estudado e sugerir aos estudantes a busca de soluções durante o período não presencial. E, nos momentos presenciais, desenvolver a questão proposta e a solução com a turma.

- **Mapa conceitual:** Pressupõe a construção de uma representação gráfica da organização conceitual dos sujeitos, sendo de grande valor para o ensino, a aprendizagem, a investigação e a avaliação. As organizações gráficas podem ser hierárquicas, lineares e em rede.



A organização linear é simples e reduzida, e cada elemento está ligado a um antecedente e a um conseqüente:

A organização hierárquica indica a subordinação de conceitos, ligando-os a um ou mais elementos. As relações entre os elementos são estritamente hierárquicas.

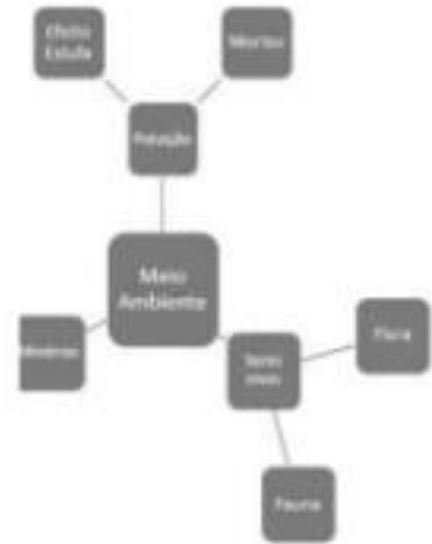
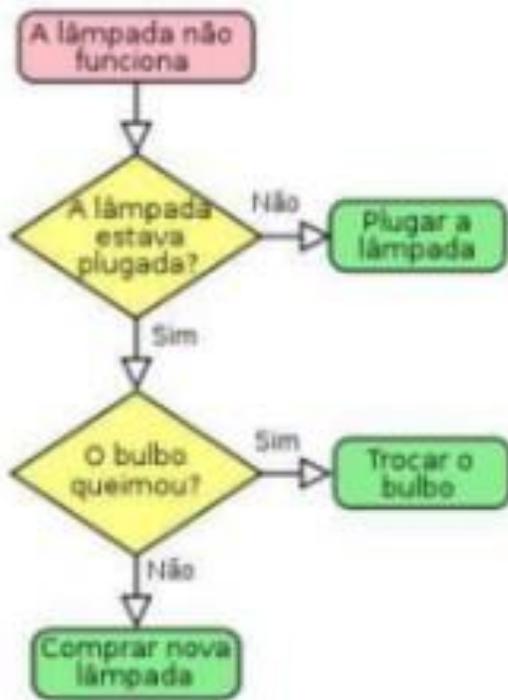
- **Modelo de Mapa Conceitual Hierárquico:** Este tipo de mapa conceitual é útil quando a pessoa deseja ter uma melhor visualização sobre a ordem cronológica de um processo ou ideia, assim como classificar os diferentes graus de importância. Entre as linhas que ligam os diferentes termos, o idealizador deste tipo de mapa conceitual pode explicar, resumidamente, qual a relação que conecta ambos.
- **Construção e Utilização de Recursos Digitais:** Propor aos estudantes a criação de vídeos, Blogs, Podcasts, páginas em redes sociais, canais no Youtube, voltados para o desenvolvimento de temas definidos em sala de aula;
 - Utilizar músicas, instruções de elaboração de jogos e brinquedos, brincadeiras, contação de histórias, documentários, dentre outros recursos, em formato digital, para motivar e auxiliar os estudantes nas aprendizagens.
 - **Mapa conceitual Teia de Aranha:** Neste tipo de mapa conceitual é possível identificar as diversas opções lógicas para a resolução de um determinado processo, por exemplo:



Assim, o indivíduo consegue ter uma visão geral sobre todas as alternativas e as suas prováveis conseqüências, traçando o melhor modo de chegar à solução / conclusão.

- **Modelo de Mapa Fluxograma:** Neste tipo de mapa conceitual é possível identificar as

diversas opções lógicas para a resolução de um determinado processo, por exemplo. Assim, o indivíduo consegue ter uma visão geral sobre todas as alternativas e as suas prováveis consequências, traçando o melhor modo de chegar à solução / conclusão.



- Estudo dirigido é uma técnica que possibilita aos estudantes estudos específicos do conteúdo em defasagem e que ocorre sob a orientação do professor, que organiza o material de acordo com objetivos específicos de aprendizagem definidos no planejamento. O desenvolvimento do estudo dirigido envolve leitura individual orientada por roteiro preparado pelo professor; resolução de questões e problemas com suporte do material estudado. As construções do estudante serão acompanhadas e avaliadas sem a preocupação em atribuir-lhe notas ou classificá-lo. Pode ser realizado, também, em ambientes virtuais de aprendizagem.

Lista de discussão por meios informatizados possibilita a um grupo de estudantes o debate a distância sobre determinado tema estudado previamente ou o aprofundamento, em atendimento aos objetivos de aprendizagem. Essa ferramenta pode ser construída da forma mais simples (e-mail de grupos), sem apoio de tutoria, até a mais interativa, por redes de computadores ou plataformas, como, por exemplo, a plataforma Moodle. Ou até por Whatsapp.

- WebQuest favorece a pesquisa e o estudo, por meio da internet, com vistas ao processo de ensino e aprendizagem. O professor, após a definição de um tema e objetivos de aprendizagem, propõe uma pesquisa inicial orientada com questões e com disponibilização de links já pesquisados pelo professor, estimulando a investigação, o estudo e o pensamento crítico. Os estudantes fazem os registros dos resultados da pesquisa e estudo para socialização em pequenos grupos ou para toda a turma. Esses resultados podem ser publicados em site ou blog.
- Phillips 6/6 é uma técnica viável em turmas maiores e consiste em organizá-las em grupos com seis pessoas, para discutir um determinado tema durante seis minutos. É adequada quando for necessária a definição rápida de sugestões para planejamento de atividades, para levantamento de temas de interesse e dificuldades de aprendizagem, que auxiliarão, também, a organização do Projeto Interventivo, bem como a busca de alternativas para a resolução de problemas. Gera maior participação dos componentes do grupo.
- Grupo de verbalização e de observação (GV/GO) é uma técnica em que se divide a turma em dois grupos: um grupo de verbalização (GV) forma círculo interno e outro de observação (GO) forma círculo externo. Na primeira fase, o grupo GV discute o tema e o grupo GO observa e faz anotações sobre a discussão, questões e argumentos levantados. Na segunda fase, os estudantes invertem os papéis. É uma técnica que possibilita a discussão de temas sob a coordenação do professor e requer leituras, estudos preliminares, enfim, a apropriação do conteúdo ou tema pelos estudantes.

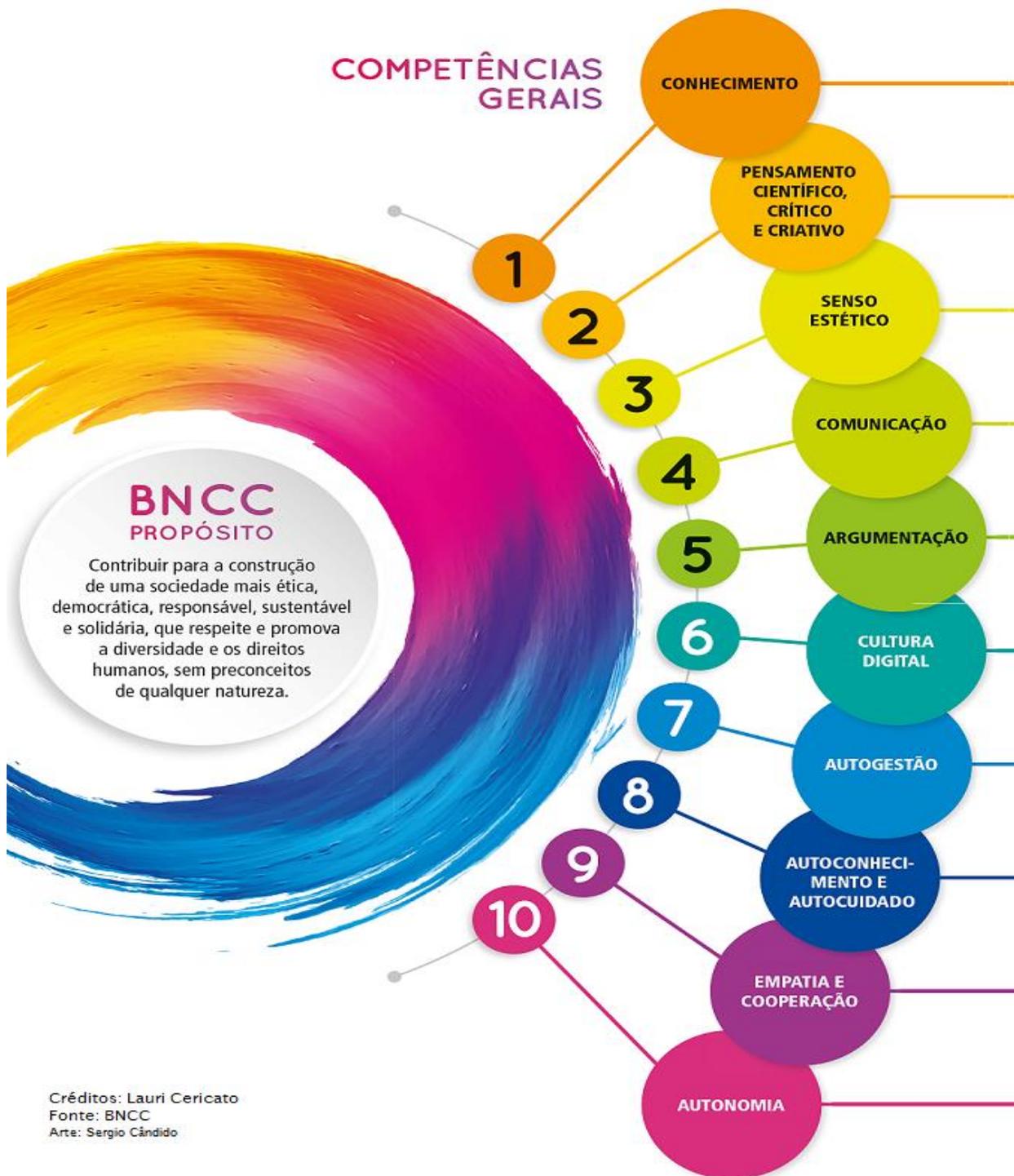
Seminário é uma técnica em que um grupo, após aprofundar o estudo de um tema, coloca-o em debate com os outros grupos para problematização, análise e síntese. Após a apresentação das ideias do grupo, todos passam ao debate, levantando novas questões geradoras de investigação uns aos outros. Destaca-se a necessidade de constante orientação do professor, seja: na apresentação ou seleção do tema junto à turma; na justificativa da importância do trabalho; no desafio dos estudantes para a proposta; na apresentação de caminhos para o desenvolvimento do seminário; na orientação da pesquisa; na organização de calendário e espaço para sua apresentação e, quando houver, nos passos para a realização do trabalho escrito.

Estudo de caso refere-se à análise minuciosa de uma situação real em que os estudantes realizam uma investigação sob a orientação do professor e, posteriormente, apresentam-na para a turma. O caso é oferecido pelo professor, podendo ser um para cada grupo ou o mesmo

para os diversos grupos, sendo analisado pelo grupo que relaciona os aspectos que podem ajudar na resolução da situação. O professor retoma os pontos discutidos e as soluções propostas. Após o debate com todos os grupos, são relacionadas as conclusões que contribuem para a compreensão do caso em estudo.

- Júri simulado pode levar a turma à análise e avaliação de uma situação problematizadora, de um fato ocorrido na sociedade, exercitando a capacidade de crítica e elaboração de argumentos de defesa e de acusação. Seu desenvolvimento envolve apresentação de um problema concreto à turma para estudo; definição de papéis, sendo um juiz que organiza a sessão e apresenta questionamentos ao conselho de sentença e um escrivão que redige o relatório dos trabalhos. Os demais componentes da turma serão divididos em quatro grupos: promotoria e defesa, de um a quatro estudantes cada; conselho de sentença, com sete alunos que, a partir dos argumentos, apresentarão a decisão final; o plenário, com os demais estudantes que ficarão como observadores do desempenho da promotoria e da defesa, devendo fazer uma apreciação final sobre a atuação de ambos. É definido um período para que a promotoria e a defesa se preparem com a orientação do professor. Durante o júri, a promotoria e a defesa terão 15 minutos para apresentar seus argumentos sobre o problema.
- Estudo do meio propicia o contato com a realidade social para a construção do conhecimento, por meio da vivência e compartilhamento de experiência com outros sujeitos. Possibilita abordagem interdisciplinar do contexto natural e social no qual o estudante se insere, visando à análise de determinada problemática ou temática.
- Oficina possibilita a aprendizagem sobre o objeto de estudo de forma aprofundada mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos adquiridos. Pode ser realizada em pequenos grupos, não ultrapassando 20 alunos, com interesses comuns, sob a orientação do professor, que também providencia o material didático e organiza o espaço com antecedência. Pode envolver diferentes atividades: estudos individuais, pesquisa bibliográfica, palestras, discussões, resolução de problemas, redação de trabalhos, entre outros. Com vistas a superar as possíveis dificuldades de aprendizagem dos estudantes, os professores, em seu papel mediador, precisam envolver a todos com estratégias pedagógicas diversificadas, articuladas pelos eixos integradores: Ludicidade e Letramentos e eixos transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica da SEDF: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Utilizaremos também o Infográfico das 10 competências da BNCC:



Créditos: Lauri Cericato
 Fonte: BNCC
 Arte: Sergio Cândido

Regimento Interno dos Estudantes do CEF 07 de Ceilândia

Regimento baseado no Regimento Interno das Escolas Públicas do DF.

Direitos dos alunos:

- Receber ensino de qualidade;
- Ser respeitado na sua dignidade como pessoa humana, independente de sua convicção religiosa, política ou filosófica, grupo social, etnia, sexo, nacionalidade e necessidade educacional especial;
- Tomar conhecimento, no prazo determinado, dos resultados obtidos em provas e trabalhos realizados, notas e freqüências por meio de boletins periódicos;
- Solicitar, quando se julgar prejudicado, revisão de provas dentro do prazo previsto de 48 horas, a partir da divulgação, solicitar na direção;
- Requerer e realizar provas de segunda chamada sempre que perder provas por motivo de doença, luto, casamento, convocação para atividades cívicas ou jurídicas e impedimentos por motivos religiosos;
- Utilizar-se das dependências, instalações e recursos materiais da escola, mediante pré-solicitação e autorização a quem de direito;
- Receber apoio pedagógico especializado dos serviços de Orientação da Escola, Sala de Recurso e serviço especializado de apoio à aprendizagem quando necessário;
- Ter segurança dentro da escola.

Deveres dos alunos:

- Conhecer, fazer conhecer, cumprir e respeitar este Regimento e outras normas vigentes na escola;
- Aplicar-se com diligência ao estudo, para melhor aproveitamento das oportunidades de ensino e de aprendizagem, comparecendo e participando das aulas, executando as tarefas escolares e atividades desenvolvidas pela instituição educacional;
- Participar de todas as atividades propostas pela escola dentro da proposta pedagógica;

- Ser pontual e assíduo às atividades escolares;
- Comunicar à escola, preferencialmente por escrito ou atestado, qualquer problema (doença, viagem, luto, etc.) que impeça o aluno de frequentar as aulas;
- Usar o uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, bem como a carteira de identificação escolar., caso haja;
- Solicitar autorização da Direção quando necessitar se ausentar das atividades escolares;
- Ser honesto na apresentação das tarefas escolares e nos demais atos escolares;
- Promover relações de cooperação no ambiente escolar;
- Zelar pela limpeza e conservação dos diversos ambientes da escola;
- Entregar aos responsáveis e correspondência enviada pela Escola, e devolvê-la assinada quando solicitado;
- Responsabilizar-se e indenizar a escola em caso de dano causado ao patrimônio da instituição educacional, se maior de idade ou pelo responsável legal quando menor. Inclusive referente a aquisição de uso do armário do aluno;
- Abster-se de praticar ou induzir à prática de atos que atentem contra pessoas e/ou contra o patrimônio da instituição educacional;
- Respeitar todas as pessoas da comunidade escolar;
- Ao sair, ir diretamente para casa ou ao local a que se destina e de conhecimento do responsável, não ficando ao redor ou em frente à escola;

Sanções:

- Serão aplicadas de acordo com o Regimento das Escolas Públicas do DF, pág. 38 Art. 53.

Observações Importantes:

- A escola não se responsabiliza por objetos de valor e pertences dos alunos, sendo de total responsabilidade de guarda e zelo dos mesmos. Em especial aparelhos celulares.
- O contato dos pais com os professores fora dos dias de Reunião de Pais e Mestres será somente via Coordenação Pedagógica, com prévio agendamento, no turno contrário ao da aula;
- Não serão dadas informações a respeito da vida escolar do aluno via telefone ou para

aqueles que não sejam seus responsáveis legais;

- O horário das atividades diárias será das 7h15 às 12h:15 e de 13h:15 às 18h:15 .Os atrasos na entrada não serão tolerados, salvo casos excepcionais, de força maior, passando pela Coordenação Pedagógica;

É vedado ao aluno:

- Portar objeto ou substância que represente perigo para a sua saúde, segurança ou integridade física ou de outrem;
- Fumar ou trazer cigarros para a escola;
- Trazer ou receber, utilizar ou comercializar bebidas alcoólicas ou substância tóxicas na escola;
- Trazer ou receber, utilizar ou traficar drogas na escola;
- Ocupar-se durante as aulas com atividades não compatíveis com o processo de ensino-aprendizagem;
- Promover na escola qualquer tipo de campanha ou atividade sem a prévia autorização do Diretor;
- Impedir colegas de participar das atividades escolares ou incitá-los à ausência;
- Portar aparelhos eletrônicos, celulares, caixas de som portátil ou qualquer aparelho que emita som no ambiente escolar;
- Sair da sala para os corredores e demais ambientes da escola sem autorização do professor;
- Permanecer nos intervalos fora dos recintos destinados ou no andar superior durante o intervalo;
- Transitar pelos corredores em horário de aula;
- Promover, articular, incentivar ou participar de brigas inclusive no horário do intervalo e nos horários de entrada e saída;
- Namorar nas dependências da escola;
- Sair de sala durante a aula para buscar material em outras salas, utilizar a biblioteca, laboratório de Informática, cantina, etc., a não ser que seja convocado ou autorizado pela Direção ou pelo professor daquela aula;
- Andar de bicicleta, patins, skate ou similares nas dependências da escola;
- Pichar, escrever, desenhar ou danificar o patrimônio físico da escola;

- Sair da escola fora do horário de saída, a não ser que autorizado pela Direção;
- Fazer festas para comemorar aniversários na escola;
- Utilizar aparelhos celulares, bem como de aparelhos eletrônicos capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo MP3, CDs e jogos, a não ser em alguma atividade específica, explicitada pelo professor (Lei Distrital, nº 4.131/2008).
- Fotografar ou filmar as pessoas e expô-las em sites, blogs, redes sociais ou outros veículos de comunicação, sem autorização prévia delas ou dos pais (quando menores de idade). O uso indevido de imagens possibilita medidas processuais;

Este regimento foi embasado no Regimento Escolar das Escolas públicas do Distrito Federal. Todas as orientações que não estiverem contempladas neste Regimento seguem as orientações do REEPDF.

UNIFORMES

Neste ano de 2023 a Secretaria de Educação do Distrito Federal , forneceu uniformes para os estudantes matriculados na rede pública de ensino

7- Concepções, prática e estratégias de avaliação do processo ensino aprendizagem.

Avaliação Formativa: Conceitos e Práticas:

A escola como instância de promoção do conhecimento sistematizado e da democracia participativa deve promover espaços e tempos de avaliação da própria instituição educacional com objetivo de permitir transparência e gestão dos resultados alcançados conforme objetivos implícitos e explícitos em seu Projeto Político Pedagógico e redefinir metas e diretrizes para melhoria do desempenho do aluno, da escola e da qualidade do ensino público prestado a sociedade.

A concepção de Educação defendida é de Educação Integral. Nessa perspectiva, o ser em formação é multidimensional, com identidade, história, desejos, necessidades, sonhos, isto é, um ser único, especial e singular.

Nessa perspectiva a Educação Integral provoca uma ruptura Estrutural na lógica do Poder Punitivo comumente percebido nos processos avaliativos e Fortalece a Responsabilização com a Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e para a Sustentabilidade.

Estas Diretrizes de Avaliação têm por Objetivo principal a organização e o envolvimento de maneira articulada, os três níveis da avaliação: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala (ou redes), sendo a função Formativa a maior indutora dos processos por comprometer-se com a garantia das aprendizagens de todos (as).

O real objetivo da avaliação é conhecer o que eles (os alunos) sabem, quanto sabem e o quão distante ou perto estão dos objetivos educacionais que lhes foram propostos.

Nesse sentido, avaliar não se resume à aplicação de testes ou exames. Também não se confunde com medida. Medir é apenas uma pequena parte do processo avaliativo, correspondendo à obtenção de informações. Analisá-las para promover intervenções constantes é o que compõe o ato avaliativo. Por isso se diz que enquanto se aprende se avalia e enquanto se avalia ocorrem aprendizagens, por parte do professor e do estudante. Esse processo é conhecido como avaliação formativa, voltado para a avaliação para as aprendizagens (Vilas Boas, 2013).

A avaliação possui diversas funções. Avaliar para incluir, incluir para aprender e aprender para desenvolver-se: eis a perspectiva avaliativa adotada.

Não são os instrumentos e procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do(a) avaliador(a), no caso o(a) professor(a), e o uso que se faz deles (HADJI, 2001). Nesse sentido a escola apoia a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.

O que se pretende é a utilização de instrumentos, procedimentos e formas diferenciadas (variadas) que contribuam para a conquista das aprendizagens por parte de todos os estudantes.

Este é o sentido da avaliação para as aprendizagens e não simplesmente da avaliação das aprendizagens.

A diferença é que a primeira promove intervenções enquanto o trabalho pedagógico se desenvolve e a segunda, também denominada de avaliação somativa, faz um balanço das aprendizagens ocorridas após um determinado período de tempo, podendo não ter como objetivo a realização de intervenções (Villas Boas, 2013).

Quem avalia e quem é avaliado? Na concepção formativa a resposta é: todos.

Acredita-se que na função formativa podem-se promover as aprendizagens de todos por meio da autoavaliação e da realimentação (retorno).

A avaliação diagnóstica e a autoavaliação entram neste cenário como potencializadora da avaliação formativa. A primeira porque não se dissocia do fazer e das observações diárias que devem ser registradas, a segunda porque auto avaliar-se é a maneira pela qual o estudante e demais atores da escola podem se inserir e aprender sobre si enquanto aprendem.

Nos anos finais do Ensino Fundamental as atividades pedagógicas e avaliativas que melhor se adequam a um processo formativo são: observação, entrevistas, resolução de problemas, criação de documentários, filmagens, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, desafios à criatividade, avaliação por pares, portfólios, criação e gestão de blogs, sites, entre outras.

Os docentes que trabalham com várias turmas podem usar alternadamente portfólios e registros reflexivos. O uso de múltiplos procedimentos/instrumentos avaliativos possibilita aos alunos o desenvolvimento das diferentes capacidades exigidas por cada um deles.

A concepção de avaliação formativa, adotada pela SEEDF, pressupõe processos dialógicos entre os sujeitos envolvidos na ação educativa da escola. Nesse sentido, não se deve excluir as mães, os pais e/ou responsáveis de suas funções sociais, sob o risco de

fragilizar as aprendizagens dos filhos/estudantes. Escuta sensível da comunidade.

É importante ainda oportunizar às famílias informações e esclarecimentos acerca da organização do trabalho pedagógico, dos procedimentos, critérios e instrumentos adotados para avaliar as aprendizagens dos alunos.

O Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia, por entender que a avaliação está intrinsecamente relacionada aos processos cotidianos da aprendizagem no qual todos os sujeitos estão envolvidos, propõe no espaço destinado a coordenação pedagógica a participação dos atores sociais na discussão que remete à necessidade de ressignificação do sentido da avaliação em todos os seus níveis.

Avaliações das Aprendizagens:

A avaliação da aprendizagem traz benefícios para os alunos e até mesmo para os educadores. No caso dos estudantes, há a possibilidade de verificar o andamento do seu aprendizado e buscar métodos para impulsionar o seu desenvolvimento. Além disso, professores podem incentivar a autoavaliação dos alunos, e estimular a sua participação ativa na aprendizagem. Para os educadores, o procedimento é uma oportunidade para verificar se os estudantes conseguiram atingir as metas definidas. Dessa forma, é possível trazer novo direcionamento às ações pedagógicas para que os objetivos sejam atingidos.

Existem diferentes tipos de avaliação e é possível criar uma alternância entre eles ao longo do ano letivo. Confira os principais modelos para analisar o desempenho do educando: registro das atividades pedagógicas realizadas; observação dos alunos nas aulas (anotação da sua participação nas atividades); debate entre os alunos; trabalho em grupo; autoavaliação; provas e testes; portfólio dos trabalhos no ano letivo. Segundo Bloom (apud SANT'ANNA, 1995) o professor pode realizar avaliação de forma diagnóstica, formativa e somativa, conforme o fim a que se destina.

Avaliar é uma das ações mais difíceis no processo educativo, pois não é nada simples e fácil! Como avaliar pessoas, sua singularidade, seus modos de ver, suas vivências, seus valores e suas convicções? Avaliar não se resume a aplicar testes ou provas, também não deveria ser confundida com medida, infelizmente ainda há quem mensure, quantifique e atribua peso de forma descontextualizada e sem significado.

Os vários instrumentos e métodos de avaliação são importantes, mas o fim a que se destinam é o que irá definir a função avaliativa na perspectiva de quem está avaliando. Quem avaliar, quando avaliar, para quê avaliar e o que fazer com os resultados da avaliação? São

indagações constantes que permeiam a práxis pedagógica. “Não são os instrumentos/procedimentos que definem a função formativa, mas a intenção do avaliador, no caso, o docente, e o uso que faz deles” (DIRETRIZES DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL SEDF 2014, p.12).

A avaliação diagnóstica é utilizada como potencializadora da avaliação formativa. As observações diárias são registradas pelos docentes e discutidas nas coordenações pedagógicas coletivas com objetivo de propor ações interventivas que minimizem o fracasso escolar e promovam as aprendizagens. O feedback das informações aos estudantes e seus familiares é indispensável para o processo avaliativo formativo e ocorre através das reuniões de pais e/ou responsáveis, dos conselhos de classe, do diálogo constante entre os pares, das parcerias que se estabelecem entre todos os envolvidos de maneira que o educando e seus responsáveis se mantenham informados sobre as suas aprendizagens, fraquezas e potencialidades.

As atividades pedagógicas e avaliativas desenvolvidas nesta Unidade de Ensino e que se amoldam ao processo formativo são: diagnose, observação, entrevistas, reagrupamentos, contrato didático, visitas de campo e produção de relatório, portfólios, prova, estudo dirigido, seminário, estudo de caso, oficinas pedagógicas, projeto interventivo, visto nos cadernos, deveres de casa, trabalhos em grupos, dramatizações, leituras e discussões coletivas, produção de textos, criação de gibis, produção de cordel, poesias, cartografia, diários de bordo, pesquisas, produção de cartazes, mural, júri simulado, desafios à criatividade, avaliação por pares, monitoria, criação e gestão de facebook, filmagens, exposições em feiras culturais.

Recuperação Contínua:

A "recuperação de estudos" é prevista na Lei nº 9.394/96, em seu artigo 12, inciso V, para "prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento”.

A realização de intervenções pedagógicas contínuas junto a todos os estudantes, sempre que suas necessidades de aprendizagem forem evidenciadas.

Utilização da avaliação diagnóstica permanentemente para constatar as necessidades de cada autoavaliação pelos estudantes é importante aliada nesse processo.

O processo avaliativo é contínuo, assim como a Recuperação das aprendizagens que ocorre de maneira processual permitindo a flexibilização dos conteúdos e adequações curriculares conforme necessidades e especificidades tanto para os alunos do Ensino Regular

quanto para dos estudantes atendidos na modalidade educação especial inclusiva (SEEDF, 2014),

Procedimentos de Avaliação:

Todos os procedimentos/instrumentos de avaliação devem ser elaborados em articulação com a coordenação pedagógica da Escola. A ideia é a de que a equipe coordenadora possa colaborar, apreciar e acompanhar a sua elaboração para que seja garantida coerência interna com o projeto da escola.

Os critérios de avaliação devem constar do plano de trabalho dos docentes, organizado em consonância com o projeto político-pedagógico da escola, e ser comunicados aos estudantes e seus pais/responsáveis.

Esses procedimentos/instrumentos passam a ser públicos. Após a divulgação dos resultados, mesmo que parciais como aqueles que ocorrem no final de cada bimestre, os estudantes por meio dos seus responsáveis podem solicitar revisão, por escrito, em até 72 horas. Caberá ao Conselho de Classe, após parecer do docente responsável pelo componente curricular, a decisão sobre o recurso no âmbito da escola.

A progressão parcial com dependência deve cumprir carga horária e conteúdos iguais àqueles que estão sendo desenvolvidos no regime regular. O trabalho com pesquisas devidamente orientado, supervisionado e com apresentação de resultados para a escola poderá dar suporte à avaliação formativa desse processo. O estudante, quando menor, e seu responsável legal assinarão termo de compromisso em relação ao acompanhamento desse trabalho.

Avaliação Formal e Informal:

São conhecidos como procedimentos formais de avaliação os que deixam claro para os estudantes e mães, pais/responsáveis que, por meio deles, a avaliação está acontecendo: testes, provas, lista de exercícios, deveres de casa, formulários, relatórios e outros.

Contudo, os que compõem a avaliação informal merecem maior reflexão. São constituídos pelos juízos que professores fazem sobre os estudantes e vice-versa.

Cabe salientar aos que se posicionam como avaliadores que, ao apreciarem instrumentos avaliativos para fins de anotação ou registro de conceitos, que procura se desfazer de alguns rótulos ou sentimentos que por ventura tenham marcado a relação deles com aquele que agora

tem seu trabalho apreciado. A intenção é que ao realizar este filtro ético o processo e o produto dessa avaliação não sejam minados por elementos negativos oriundos da avaliação informal, como expor, rotular, punir.

Provas e Notas:

A respeito da adoção de uma semana de provas ao final de cada bimestre, cabe refletir: qual a justificativa para tal prática? A quem ela beneficiaria? O trabalho pedagógico seria realizado padronizadamente em todas as turmas de modo a se aplicar uma mesma prova no mesmo dia e horário para todos os estudantes?

A construção da prova leva em conta os objetivos de aprendizagem e sua correção é feita por meio de critérios claros e conhecidos dos estudantes, para que ela constitua espaço-tempo de aprendizagens.

Segundo orientações oficiais, a aprovação dos estudantes decorre da obtenção, ao final do ano (organização seriada) ou semestre letivo, da obtenção de nota igual ou superior a 5 (cinco) e frequência mínima de 75% do total de horas letivas.

Os arredondamentos devem seguir o prescrito no Regimento Escolar em vigor. A pontuação de provas, quando adotadas pela escola, corresponderá, no máximo, à metade do valor total da nota do bimestre.

O aluno tem direito de se autoavaliar e ao professor. Ética e autoavaliação andam de mãos dadas. Sugestão aos professores para que trabalhem com seus alunos a elaboração de Memorial como mais um instrumento avaliativo.

Avaliação em Larga Escala:

Esta Unidade de Ensino defende: A necessidade de abordagens mais abrangentes que permitam compreender a existência das avaliações externas e o uso de seus resultados para o sucesso escolar no contexto de um conjunto de estratégias voltadas para a garantia do direito à aprendizagem e a construção de uma escola eficaz; a utilização de métodos e abordagens com a devida transparência para permitir acesso e crítica, desenvolvendo continuamente sua capacidade para alcançar o mais alto nível de desempenho possível, assegurando honestidade e integridade ao longo de todo o processo avaliativo; o respeito pelas pessoas no que se refere a segurança, dignidade e auto valorização dos envolvidos no processo avaliativo, com responsabilidade pelo bem estar geral e público, no que se refere a levar em consideração

a diversidade de interesses e valores que possam estar relacionados ao público em geral. Responder não somente às expectativas mais imediatas, mas também às implicações e repercussões mais amplas e, nesse sentido, disseminar a informação sempre que necessário.

SAEB

É um conjunto de avaliações aplicadas a cada dois anos aos alunos do Ensino Básico de escolas públicas e privadas do país com a intenção de realizar um diagnóstico da realidade da educação básica brasileira, assim como de fatores que possam interferir no desempenho dos estudantes. Por meio da média de desempenho do SAEB, obtém-se o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) e subsídios para a elaboração, o monitoramento e o aprimoramento de políticas nacionais de educação.

Observamos uma melhora no desempenho dos nossos alunos com a divulgação dos resultados das avaliações promovidas pelo SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica e pelo **IDEB** – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, no ano de 2019 com índice de **4,1** com meta de 5 para 2021.

Na edição do **SAEB – 2021**, o CEF 07 de Ceilândia apresentou um número de participantes insuficiente para que os resultados fossem divulgados. Observando o perfil da comunidade escolar desta Unidade de Ensino, participativa e comprometida com as atividades escolares de seus estudantes, sugeriu-se que a baixa adesão deu-se em decorrência do contexto de retorno às atividades presenciais pós período remoto (COVID-19)

Tais resultados nos permitem repensar as estratégias pedagógicas, a fim de planejar intervenções com a intenção de aperfeiçoar as metodologias de ensino e contornar as fragilidades identificadas.

Salienta-se que o comprometimento da equipe docente, discente e gestora dessa unidade escolar alinhada com o sistema educacional vigente nos possibilita alcançar melhores resultados e caminhar para uma qualidade educacional primorosa.

Anualmente, os alunos do CEF 07 de Ceilândia participam da Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – OBMEP para incentivar o estudo da Matemática, identificar talentos nesta área, incentivar o desenvolvimento acadêmico do corpo docente e promover a inclusão social por meio da disseminação do conhecimento

Realizar a Avaliação Institucional desta U.E. ao final do ano de 2023 é uma das propostas sugeridas pela comissão de elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola.

Conselho de Classe Participativo:

O Conselho de Classe planejado e executado na perspectiva da avaliação formativa é, ao mesmo tempo, espaço de planejamento, organização, avaliação e retomada do projeto político-pedagógico da escola. Ele é a instância em que se encontram e podem se entrelaçar os três níveis da avaliação: das aprendizagens, institucional e de redes ou em larga escala, sendo um momento privilegiado para autoavaliação pela escola.

No Distrito Federal, a Lei nº 4.751/2012 reserva ao Conselho de Classe o status de colegiado que comporá, com outros, os mecanismos de garantia da participação democrática dentro da escola.

O Conselho de Classe é órgão colegiado integrante da gestão democrática e se destina a acompanhar e avaliar o processo de educação, de ensino e de aprendizagem, havendo tantos conselhos de classe quantas forem as turmas existentes na escola.

O Conselho de Classe será composto por:

- Todos os docentes de cada turma e representante da equipe gestora, na condição de conselheiros natos;
- Representante dos especialistas em educação;
- Representante da carreira Assistência à Educação;
- Representante dos pais ou responsáveis;
- Representante dos alunos a partir do 6º ano ou primeiro segmento da educação de jovens e adultos, escolhidos por seus pares, garantidos a representatividade dos alunos de cada uma das turmas;
- Representantes dos serviços de apoio especializado, em caso de turmas inclusivas.

O Conselho de Classe se reunirá, ordinariamente, uma vez a cada bimestre e, extraordinariamente, em qualquer tempo, por solicitação do diretor da escola ou de um terço dos membros desse colegiado.

Avaliação Institucional

“Há sempre um momento em que toda obra humana necessita ser colocada em situação crítica, como condição mesmo de sua permanência”. Belloni, Magalhães & Souza, 2000, p.25.

Acreditamos que a Avaliação Institucional conjuga-se com mudança e essa assume transformação. Portanto, a avaliação institucional está indelevelmente conectada à mudança e à melhoria. Trata-se de um processo, sem dúvida, doloroso, lento, com avanços e retrocessos, mas com grande potencial que segundo Belloni (1998), se adequadamente instrumentalizada, uma vez que se constitui em meio, em ferramenta e não em um fim.

Há na literatura sobre a avaliação institucional uma ênfase que pode induzir ao empobrecimento do seu potencial transformador. Quando se afirma, por exemplo, que se pretende identificar as insuficiências e as potencialidades de instituições e do sistema, ou, ainda, que a avaliação institucional é um processo de autoconhecimento e tomada de decisões, (Belloni, 1998), transparece a idéia de que o sujeito da avaliação institucional é a elite dirigente, que é quem decide conhecer e quem toma decisões a partir desse conhecimento da realidade. Aos outros, que não orbitam o poder e o mundo das políticas, compete aceitar, aderir e operacionalizar políticas e decisões. Sem dúvida, essa é uma das suas dimensões essenciais. No entanto, essa maneira de colocá-la parece relegar uma dimensão importante da mesma, que é a criação de cultura de avaliação, do "firmar valores" (Ristoff, 1996) ao nível de cada ator-sujeito do processo, seja servidor, seja estudante, seja professor.

A avaliação institucional, em sentido pleno, é a conjugação dessas duas dimensões da realidade: a das estruturas de poder e seus dirigentes e a dos atores-sujeitos, responsáveis, em última instância, pelo funcionamento de todo o sistema. Sustenta-se, portanto, que a mudança precisa se dar nesses dois níveis, sob pena de degenerar numa "avaliação externa" (aos atores-sujeitos), embora conduzida pela própria instituição. Aqui, quanto maior a sintonia, articulação e interação entre esses níveis, maior a probabilidade da avaliação institucional realizar a promessa de que é portadora.

É relevante distinguir esses dois níveis da avaliação institucional, que devem ser, todavia, necessariamente conjugados. Da mesma forma, é relevante distinguir também em que nível se está operando, em sentido amplo, uma vez que tudo pode ou não se constituir em avaliação institucional, dependendo do enfoque e enquadramento teórico, e, em sentido estrito, de avaliação institucional propriamente dita.

No plano dos atores-sujeitos, a mudança está na busca de atualização, de aprimoramento profissional, de maior qualificação do fazer. Poderia ser traduzida na reconstrução do projeto profissional, pedagógico e, com repercussões no projeto de vida de cada um. No plano das

estruturas de poder e do sistema, a mudança se traduz no funcionamento eficiente e eficaz, nos planos operacionais, no plano institucional de desenvolvimento, no funcionamento de mecanismos de auto regulação. Quanto mais os projetos de vida e profissionais e os planos operacionais e estratégicos forem expressão da avaliação institucional, mais a cultura de avaliação terá conseguido enraizar-se e consolidar-se. Para isso acontecer, primeiramente será preciso dar tempo ao amadurecimento do processo. Será preciso que esse não remete nem à premiação e nem à punição no plano dos atores-sujeitos. Todavia, será necessário que não seja neutro, que não deixe ninguém indiferente e nem fora do mesmo, incidindo sobre os aspectos e dimensões cruciais da vida e do fazer pedagógico.

Estratégias de Avaliação para o Trabalho Pedagógico

- Serão organizados e coordenados conselhos de classe de forma a garantir um processo coletivo de reflexão-ação-reflexão sobre o trabalho pedagógico;
- Todo o trabalho pedagógico será avaliado pelos profissionais da escola e comunidade.
- O professor será acompanhado e assessorado pela coordenação pedagógica na seleção de procedimentos de avaliação do rendimento da aprendizagem adequando-os aos objetivos educacionais previstos na Proposta Pedagógica.
- Acompanhamento das turmas por meio da regência de classe que, na nossa escola, é um espaço de discussão de assuntos do interesse da turma, juntamente com o professor Conselheiro. Cada turma terá uma ata de assembléia onde serão registradas as reuniões. Essa ata deve ser entregue para a coordenação e lida. Quando necessário, é encaminhada uma reunião sobre o que foi solicitado pela turma.
- A autoavaliação dos estudantes é outro procedimento frequentemente adotado pelos professores. Antes de apresentar os resultados obtidos em avaliações, os professores procuram desencadear um processo de discussão em que os próprios alunos possam falar do que fizeram, como e por que fizeram assim. Essa ação faz com que os estudantes se enxerguem como “seres que produzem”; eles falam, ouvem seus colegas, vêem sua reação e refletem mais uma vez.
- O professor conselheiro juntamente com o representante de turma, se encarregam de levar aos estudantes as resoluções do Conselho de Classe e de contratar com os estudantes o enfrentamento desses processos decisórios chamando, quando se fizer necessário, o restante

do coletivo pedagógico.

- A orientação educacional acompanha as dificuldades específicas de alguns estudantes, por meio de reuniões individuais com professores e famílias, visando a encaminhamentos individualizados, de acordo com a especificidade de cada estudante. Esses encaminhamentos vão desde a busca de outros profissionais até a formação de grupos de estudo, jogos, sessões de vídeo e oficinas de informática, que possam auxiliar no processo de atendimento e acompanhamento dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem.

Sob a perspectiva apresentada, não é feita, no Conselho de Classe, uma listagem de alunos com baixo rendimento ou indisciplinados para serem acompanhados pelo orientador, visto que esse tipo de encaminhamento se dá no processo, à medida que os problemas vão sendo apresentados e discutidos pela equipe.

A Orientação Educacional busca informações sobre os estudantes, visando caracterizá-los. Busca, também, mediar a realidade dos estudantes com o currículo, participando da elaboração e discussão de projetos e planejamentos que atendam aos interesses daquele grupo.

Outra grande discussão encontrada nos Conselhos de Classe diz respeito à dicotomia nota e disciplina. Estão elas ligadas? A disciplina faz parte da nota? Ela pode diminuir a nota do estudante?

O Conselho de Classe como momento de reflexão do trabalho que está sendo realizado e como tomado de decisão, para um novo fazer e para mudanças de estratégias. É uma proposta que tem alcançado resultados significativos para a valorização do estudante, que é o objetivo maior de todo o processo pedagógico.

Visando superar problemas de disciplina enfrentados na nossa escola, o Conselho de Classe busca trabalhar com alguns pontos:

- Autoanálise do professor, autocrítica, mudar o que precisa ser mudado;
- Diálogo, orientação, procurando fazer com que o estudante reflita sobre sua atitude;
- Troca de lugar em sala;
- Contato com outros educadores da turma e outros profissionais da escola para juntos, analisarem o problema;
- Assembléia periódica da turma;
- Comunicação aos pais;
- Obrigação do estudante de reparar danos eventualmente causados;

- Encaminhamento para serviços especializados quando o caso for extremo;

No CEF 07, o momento do Conselho de Classe não é ponto final nem início do processo. Todo o trabalho desenvolvido está sendo constantemente avaliado em reuniões de turmas, de professores, de coordenação e de famílias. Ele deve ser um espaço democrático para a construção de alternativas que viabilizem o fazer escolar. Todos os encaminhamentos se dão no processo, à medida que os problemas surgem e são discutidos pelo coletivo escolar.

O processo de Avaliação Institucional do CEF 07 envolverá três momentos:

- Descrição e a problematização da realidade escolar;
- Compreensão crítica da realidade descrita e problematizada;
- Proposição das alternativas de ação no momento de criação coletiva. Serão utilizados os seguintes instrumentos:
 - Questionários;
 - Reuniões;
 - Assembléias;
 - Atas.

Estaremos utilizando os resultados para o aprimoramento da proposta pedagógica da escola, estabelecendo novos patamares de qualidade educacional. E, assim, acompanhar melhor a execução e avaliar resultados do plano de ação da escola.

8- Organização Curricular

O currículo extrapola o “fazer” pedagógico abrangendo elementos como grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimento. É necessário resgatar os saberes que o aluno traz de seu cotidiano. Elencado o objeto do conhecimento, este não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade. Está enraizada, em nossa ação pedagógica diária, uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor e aluno. Todavia, é preciso que o objeto do conhecimento seja tratado por meio de um processo que considere a interação/ mediação entre educador educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente. Só deste modo o currículo conseguirá alcançar seu real objetivo.

Para cumprir seu papel, de contribuir para o pleno desenvolvimento da pessoa, prepará-la para a cidadania e qualificá-la para o trabalho, como define a constituição e a LDB, ousamos construir uma escola onde todos sejam acolhidos e tenham sucesso igualmente.

Refletimos sobre o desafio desta função, pois a missão de cada um é promover o pleno desenvolvimento do educando, preparando-o para a cidadania e qualificando-o para o trabalho. Sabendo que o termo pleno desenvolvimento significa cuidar não apenas da tarefa de ensinar os conteúdos clássicos, mas, de dar conta de outras dimensões que fazem parte de cada pessoa, um ser humano perfeito, completo e feliz. A escola busca através da coletividade da comunidade escolar caminhos para a realização desse desafio.

Para isso a escola se volta não apenas para a transmissão do conhecimento, mas também enfatiza outros aspectos: as formas de convivência entre as pessoas, o respeito às diferenças, a cultura escolar, o individualismo de cada aluno e seu desempenho dentro do coletivo, entrando em questão as diferentes aprendizagens, ela divide responsabilidades que passam a ser assumidas de forma muito mais intensa e estabelece parcerias e novas possibilidades não construídas.

Para planejar, considerando as reflexões anteriores neste documento, o profissional deve mudar sua postura enquanto “homem” e “professor”. Primeiramente é preciso mudar a si próprio para, então, pensar em mudar os outros. Planejar significa, a partir da realidade do estudante, pensar as ações pedagógicas possíveis de se realizar com intuito de possibilitar a produção e internalização dos conhecimentos por parte do/a educando/a.

Além disso, o planejamento deve contemplar a possibilidade de um movimento de ação-reflexão-ação na busca constante de um processo de ensino-aprendizagem produtivo. Portanto, não cabe mais uma mera lista de conteúdos. Deve se dar ênfase às atividades pedagógicas; o conteúdo em sala de aula será resultado da discussão e da necessidade manifestada a partir do conhecimento que se tem do próprio estudante. Logo, de posse de alguns dados referentes ao conhecimento internalizado pelo/a educando/a, passa-se a reflexão e discussão sobre os conhecimentos historicamente sistematizados.

Essa forma permite que professor/a aluno/a avancem em seus conhecimentos e se constituam como sujeitos reflexivos. A escola deve elaborar, por disciplina, aqueles conteúdos necessários pertinentes a cada ano que serão o ponto de partida.

As estratégias de intervenções pedagógicas, mediadas pela avaliação formativa, comporão a organização do trabalho pedagógico no 3º Ciclo para as Aprendizagens do CEF 07 de Ceilândia.

Currículo em Movimento

O currículo interdisciplinar viabiliza as interações e inter-relações entre as diferentes disciplinas existentes, consentindo que cada aluno perceba o conhecimento coletivo e construa o seu de maneira individual. Como vemos currículo interdisciplinar não é apenas combinar algumas disciplinas em projetos, mas para que a interdisciplinaridade aconteça é necessário a colaboração e a parceria entre as disciplinas do currículo para se chegar a uma finalidade única, que é a noção da realidade. O conceito de interdisciplinaridade foi organizado propondo-se restabelecer um diálogo entre as diversas áreas dos conhecimentos científicos. A interdisciplinaridade pode ser compreendida como sendo a troca de reciprocidade entre as disciplinas ou ciências, ou melhor, áreas do conhecimento. (FERREIRA in FAZENDA, 1993, p. 21-22).

Nessa expectativa compete ao professor, articular teoria e prática, numa forma interdisciplinar sem perder de vista os objetivos fundamentais elencados para a sua disciplina.

Ao buscarmos um novo olhar interdisciplinar chegaremos ao olhar transdisciplinar com mais entrosamento e fortalecimento. A transdisciplinaridade considera o que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina e sua finalidade é compreender o mundo atual.

A transdisciplinaridade é a investigação da acepção da vida através de relações entre os

diversos saberes das ciências exatas, humanas e artes, estimulando a vinculação e indicando uma visão contextualizada do conhecimento, da vida e do mundo.

A transdisciplinaridade busca a compreensão do conhecimento, busca a inclusão, procura parceria, adiciona, compartilha, coopera, agrega. Citando Paulo Freire, constatamos que a fala desse educador nos elucida ao colocar que devemos aproximar a atitude interdisciplinar da atitude transdisciplinar: porque encontraremos nestas o coletivo instituinte, o trabalho em grupo, a transversalidade, o diálogo.

Um currículo em que a Sustentabilidade esteja inserida no programa pedagógico, que faça parte da vida desse aluno é de fundamental importância. O principal objetivo da Sustentabilidade inserida no currículo é o de integrar os princípios, os valores e as práticas do desenvolvimento sustentável a todos os aspectos da educação e da aprendizagem.

A Diversidade também é um componente cultural essencial da humanidade. Ela faz parte da vida do ser humano.

Vivemos em um contexto de diferentes culturas, marcadas por particularidades advindas dos processos históricos, políticos, sociais e culturais por meio dos quais são construídas.

O nosso Currículo se baseia no princípio da Igualdade, que diz respeito ao tratamento diferenciado para os alunos, adequado às suas diferentes necessidades, ou seja, tratamento justo naquilo que a educação tem para lhes oferecer.

A questão dos Direitos Humanos deve ser trabalhada, com o objetivo de estimular o pleno desenvolvimento da pessoa, de suas potencialidades, de valores e atitudes em favor de uma sociedade justa para todas as pessoas. O papel da educação como elemento de desenvolvimento social é reorientado, quando existe correlação entre as capacidades exigidas para o exercício da cidadania e para as ações produtivas. Devemos lembrar que a exclusão proveniente da sociedade do consumo e do capitalismo poderá sofrer diminuição através da ideia de currículos que privilegiam áreas que estão em crescimento no momento atual. Uma sugestão curricular de alcance para a sociedade contemporânea deverá agregar as tendências atuais da ciência e da tecnologia nas atividades produtivas e nas interações sociais.

Diante da constatação de necessidades contemporâneas, os eixos temáticos referentes aos estudos que estão em andamento nas coordenações de área do CEF 07, incorporam a preocupação dos educadores com a necessidade de um currículo que contemple a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, porque o ser humano é ser de múltiplas dimensões e aprendem em tempos e em ritmos diferentes, o conhecimento deve ser

construído e reconstruído, processualmente e sucessivamente, e o conhecimento deve ser abordado em uma perspectiva de totalidade.

9- Educação para a Diversidade

O papel do educador é essencial no processo de erradicação, ou pelo menos minimização, do preconceito em sala de aula, já que o educador, com suas ideologias, detém o poder de influenciar diretamente no comportamento do educando, levando-o a aprofundar sua conscientização sobre a diversidade. A formação cultural não é transmitida por hereditariedade biológica, mas adquiridas na vida coletiva, por um processo de apropriação da cultura. A sociedade, assim como os seres humanos, está em constante transformação. “Somos sócios no empreendimento de transformar o mundo e nós mesmos” (BOCK, 2012, p. 69).

Não se pode almejar uma sociedade de cidadãos culturalmente idênticos, mas diversos e plurais, com manifestações próprias e que tenham respeito às diversidades de seus congêneres humanos. De acordo com Fleuri (2006 apud RIBEIRO, 2012, p. 38 486), “é no reconhecimento da paridade de direitos, que se concretiza o respeito à diferença”.

A cultura não é apenas um complexo de padrões concretos de comportamento, hábitos ou costumes, mas desenvolve-se pelo pressuposto de que o pensamento humano é social. “Diferenças e/ou Diversidades são próprias da humanidade do ser, mas não podem e não devem ser compreendidas enquanto desigualdade e/ou meio para desigualar os seres humanos” (NETO & AGNOLETI, 2012, p. 459).

A diversidade é trabalhada no CEF 07 no dia a dia nos Projetos Interdisciplinares, neste ano estaremos em conjunto com a EAPE VAI À AESCOLA promovendo formações através de palestras, oficinas e rodas de conversas sobre os temas Racismo, Diversidade e Identidade de Gênero.

Em novembro, se dará a culminância do Projeto Diversidade Cultural por meio da apresentação de diversas atividades pelos alunos, a fim externar tudo o que foi discutido durante o ano. Portanto, desenvolver uma educação voltada ao multiculturalismo significa respeitar o conhecimento intuitivo do aluno, valorizar o que ele já sabe do mundo, da vida, reconhecer a sua própria identidade como ser humano imerso num processo democrático. As práticas sociais desenvolvidas em um ambiente democrático e multicultural podem contribuir para constituição de uma nova realidade social e educacional.

O Protagonismo Estudantil torna-se possível via redes de ações práticas a partir da

aceitabilidade do multiculturalismo, promovendo interações positivas dialogadas e co-responsabilizadas com o grupo.

10- Plano de Ação para Implementação do Projeto Político Pedagógico

“O papel da educação é de nos ensinar a enfrentar a incerteza da vida; é de nos ensinar o que é o conhecimento, porque nos passam o conhecimento, mas, jamais dizem o que é o conhecimento. E o conhecimento pode nos induzir ao erro. Todo conhecimento do passado, para nós, são ilusões. Logo, é preciso saber estudar o problema do conhecimento. Em outras palavras, o papel da educação é de instruir o espírito a viver e a enfrentar as dificuldades do mundo”. Edgar Morin

O presente Plano de Trabalho é uma exigência legal, determinada pela Lei de Gestão democrática nº: 4.751 de 07 de Fevereiro de 2012, alterada pela Lei nº 5.713, de 22 de setembro de 2016, Resolução nº 01 de 23 de setembro de 2016, Edital para escolha de Diretores e Vice-diretores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do DF de 27/09/2016 e demais disposições vigentes, sendo este elaborado para execução do ano letivo de 2023.

O planejamento das atividades escolares é de fundamental importância para se alcançar os resultados da ação educacional, previstos na legislação em vigor e especificamente, na LDB 9394/96. As práticas educativas devem ser objeto de reflexão por parte do coletivo da escola, ou seja, todos os segmentos, porque é a partir dessa reflexão que surgirão os caminhos a serem trilhados na ação educacional, por meio da Gestão Democrática.

As propostas apresentadas neste plano se baseiam na avaliação diagnóstica desta IE e pretendem, enquanto transformadas em ação, superar os intervenientes que em muito prejudicam e dificultam o sucesso escolar, caracterizadas e entendidas como um processo de construção coletiva. Estas por sua vez, poderão passar por alterações conforme as necessidades da escola e sugestões dos diversos segmentos da comunidade escolar. Diante do exposto e depois de ouvir a comunidade escolar (funcionários, pais e alunos) apresentaremos a seguir um Plano de trabalho que busca a construção de uma Educação de qualidade através de uma **Gestão Democrática**.

Portanto, somos todos capazes de opinar, aprender, imaginar, participar, enfim, de fazer da escola um espaço onde os sonhos são possíveis e assim construirmos um mundo melhor para todos, cabe a escola romper barreiras físicas e ideológicas que impedem esse ir e vir da escola para a vida e da vida para a escola.

Objetivos Gerais do Plano de Ação

Os objetivos propostos neste Plano de Ação estão em consonância com o Projeto político pedagógico Carlos Mota, Planos Nacionais e Distritais de Educação, com os Princípios da Lei de Gestão democrática nº: 4.751 de 07 de Fevereiro de 2012, alterada pela Lei nº 5.713, de 22 de setembro de 2016, Resolução nº 01 de 23 de setembro de 2016, Edital para escolha de Diretores e Vice-diretores das unidades escolares da Rede Pública de Ensino do DF de 27/09/2016, para além da legislação educacional vigente.

Ao falarmos em Gestão Democrática estamos propondo uma gestão vinculada aos mecanismos legais e institucionais, à coordenação de atitudes que propõem a participação social: no planejamento, elaboração, execução e avaliação da Proposta Pedagógica da escola, na tomada de decisões; na escolha do uso de recursos e prioridades de aquisição; na execução das resoluções colegiadas; nos períodos de avaliação da escola. Estabelecemos como meta prioritária a garantia da qualidade social da educação, ofertada em nossa Unidade Escolar.

Promover maior participação da comunidade na escola e fazer com que os setores da escola (secretaria, equipe pedagógica, serviços gerais, professores, biblioteca, instâncias colegiadas, alunos e pais), acompanhem ativa e dinamicamente todas as ações da escola para que as atividades pedagógicas sejam mais eficientes e promovam a qualidade no processo de ensino/aprendizagem dos alunos é o nosso maior objetivo.

Gestão Pedagógica:

Objetivos Prioritários:

1. Assegurar a formação integral como desenvolvimento da pessoa, para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
2. Melhorar a qualidade do ensino ofertado pela nossa escola motivando e garantindo a permanência do aluno na escola, evitando a evasão e a repetência;
3. Criar mecanismos de participação que traduzam o compromisso de todos os atores sociais na melhoria da qualidade de ensino ofertado com o aprimoramento do processo pedagógico;

4. Coordenar a (re) construção do Proposta Pedagógica da escola com a participação da comunidade escolar.
5. Promover eventos pedagógicos e culturais que permitam o contato entre pais e/ou responsáveis e professores;
6. Articular com as famílias e a comunidade escolar processos de integração da sociedade com a escola;
7. Incentivar os pais e/ou responsáveis o acompanhamento das atividades escolares de seus filhos (às), estabelecendo parceria com a escola, buscando o progresso do aprendizado dos nossos alunos;
8. Proporcionar atividades que promovam a boa convivência de toda a escola, valorizando a cultura da paz;
9. Desenvolver ações voltadas à saúde sexual, reprodutiva e prevenção das Doenças Sexualmente Transmissíveis, prevenção ao uso de álcool, tabaco e outras drogas;
10. Oferecer recursos Pedagógicos e Tecnológicos para as atividades educativas;
11. Conscientizar os docentes da importância do trabalho em equipe para obtenção de um funcionamento integral da Escola, estimulando uma relação de igualdade, respeito e consideração mútuos;
12. Promover, nas coordenações pedagógicas, grupos de estudo envolvendo temas de interesse dos professores, incluindo-se também documentos que norteiam a Educação Básica (LDB, Currículo, Regimento das Escolas Públicas, PNE, Currículo da Educação Básica, IDEB, Proposta Pedagógica Carlos Mota, e documentos afins);
13. Promover a capacitação em serviço por meio de palestras e análise documental de temas de grande relevância para o processo educativo e de interesse dos docentes, alunos, pais e/ou responsáveis;
14. Viabilizar a participação dos (as) professores (as) em cursos de formação continuada voltados para a sua área de atuação;
15. Assegurar aos docentes a participação na elaboração do Calendário Anual de atividades Pedagógicas da escola, bem como na elaboração de Pautas das coordenações coletivas e de área;
16. Desenvolver um Currículo que se articule com os processos de configuração da identidade dos alunos e às dimensões da vida cidadã (como saúde, sexualidade, com necessidades educativas

especiais, trabalho, ciência e tecnologia, linguagens, respeito aos direitos humanos, aos valores democráticos e ao meio ambiente;

17. Realizar oficinas/fóruns para abordagens que possam orientar as famílias, em relação a práticas promotoras da saúde, educação/orientação sexual, ao uso de drogas, a higiene/limpeza (ambiente físico da escola, do corpo, dos objetos de uso pessoal), educação nutricional, etc;

18. Promover atividades extracurriculares de caráter cultural, esportivo e confraternizações que possam melhorar a autoestima e a interação entre os diversos segmentos da escola;

19. Apoiar e estimular o trabalho e as atividades desenvolvidas pela Sala de Recursos, pelo Serviço de Orientação educacional e Apoio Pedagógico visando um melhor desenvolvimento de habilidades nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor dos nossos educandos;

20. Buscar ajuda de órgãos competentes e palestras sobre a prevenção e combate ao uso de drogas;

21. Combater e intervir imediatamente quando ocorrer práticas que desrespeitam a integridade individual dos educandos e/ou dos professores/funcionários, comentários que humilham xingamentos ou outras manifestações de raiva), ou dos professores (gritos, comentários que humilham xingamentos, violência física, bullying, etc.)

22. Adotar medidas contra qualquer tipo de preconceito e discriminação;

23. Incentivar ações de voluntariado e protagonismo juvenil;

24. Incentivar a Implantação do Grêmio estudantil;

25. Assegurar nas práticas pedagógicas, as condições de acessibilidade e plena participação do educando com deficiência

26. Assegurar a participação e a voz dos estudantes em todos os processos de tomada de decisão da escola;

27. Adotar iniciativas que estimulam os alunos dos anos mais adiantados a auxiliarem as turmas de anos anteriores;

28. Incentivar a elaboração de projetos que resgatem nos alunos o sentimento de pertencimento e a autoestima;

29. Garantir o cumprimento do Calendário escolar das Escolas Públicas do DF.

30. Garantir uma Gestão Democrática Plural e Participativa com todos os segmentos da comunidade escolar;

31. Assegurar a participação de toda a comunidade escolar na Auto-avaliação de todos os

processos educativos e de gestão da escola;

32. Manter a escola aberta nos finais de semana sempre que solicitada pela comunidade para que esta possa usufruir das suas dependências (salas, pátios, quadra, refeitório, estacionamento, etc);

33. Implantação do projeto “Intervalo é um show”;

34. Cumprir as metas previstas neste Plano de Ação e no Proposta Pedagógica da escola.

Metas Prioritárias :

Reformulação e Implantação da escola em consonância com o PPP da Secretaria de Estado de Educação;

- Melhoria da qualidade do Tempo e Espaço de Aprendizagem para todos os alunos;
- Diminuição da Repetência;
- Aumento no índice de Aprovação;
- Melhoria na qualidade da Educação Ofertada em busca da Efetividade Social.
- Diminuição da Evasão Escolar;
- Elevação do IDEB da escola;
- Melhorar os resultados da Prova Brasil;
- Assegurar a realização da avaliação diagnóstica no início do ano letivo;
- Emitir no primeiro bimestre boletim anual contemplando os objetivos e metas prioritárias para o ano letivo em curso;
- Emitir boletim informativo bimestral das ações pedagógicas que serão realizadas;
- Enviar boletins informativos e bilhetes aos pais e/ou responsáveis de todas as atividades pedagógicas e/ou decisões dos colegiados, assembleias geral ou reuniões periodicamente;
- Informar os pais e/ou responsáveis sobre a assiduidade e rendimento dos alunos;
- Promover avaliações interdisciplinares (área ou componente curricular) em algum momento do ano letivo;
- Realização de atividades que promovam a Inclusão dos alunos ANEEs com os demais alunos da escola em busca de uma cultura pautada na Inclusão Social;
- Diversificar as atividades curriculares a fim de contemplar os diferentes sujeitos da aprendizagem;

- Promoção de eventos para uma maior aproximação e parceria escola/pais;
- Incentivar a continuidade dos Projetos: Semana de Educação para a vida, Feira de Ciências, Festa Junina, Jogos de Interclasse, Mostra Cultural e/ou de Matemática, Festival Literário, e Consciência Negra, Formatura e Horta Escolar, Cozinha Pedagógica , Empreendedorismo e Educação Financeira;
- Incentivar a elaboração de projetos voltados para Educação Sexual, Alimentação saudável Protagonismo Juvenil e questões ambientais, compostagem e coleta seletiva;
- Melhorar na qualidade do planejamento das atividades pedagógicas ministradas pelas partes diversificadas.
- Atendimento das necessidades alimentares especiais dos alunos que dela necessitam;
- Aquisição de materiais diversos (equipamentos e pedagógicos), para subsidiar o trabalho do professor em sala de aula;
- Cuidado com as áreas verdes sempre serão incorporados às atividades de cunho pedagógico;
- Fazer cumprir o Regimento Interno das Escolas Públicas do DF em consonância com o Regimento Interno da Escola;
- Notificar o Conselho Tutelar do Município a relação dos educandos que apresentam quantidade de faltas acima de cinquenta por cento do percentual permitido em lei;
- Manter contato e diálogo com a rede de proteção ou Conselho Tutelar, para encaminhamento dos casos de alunos com sinais de negligência, violência doméstica, exploração sexual e trabalho infantil;
- Realizar atividades pedagógicas fora da escola, como passeios e excursões;
- Exibir filmes e documentários brasileiros a partir do planejamento pedagógico;
- Organizar o espaço de recepção e acolhimento dos familiares e/ ou alunos: Sala de Mediação de Conflitos (SMC);
- Manter uma sala de descanso para os alunos organizando espaços para trabalho individual ou coletivo que seja confortável, silencioso, com mobiliário adequado (para reuniões, estudos, trabalhos em grupo, momentos de formação e planejamento);
- Compra de mobiliário para o auditório com instalação de data show e cadeiras confortáveis para apresentações, peças teatrais, reuniões exibição de filmes e documentários em geral;
- Criação de uma sala de jogos: Damas, Dominó, Xadrez, sudoku, etc.;
- Criação de um espaço para prática de danças culturais e Xbox;

Reativação da Biblioteca com espaço exclusivo para pesquisas e estudos

Gestão Democrática baseada na Lei 4.751/2012

A Gestão Democrática em educação nos remete a possibilidade de uma ação administrativa coletiva exigindo a participação de toda a comunidade escolar nas decisões do processo educativo, o que resultará na democratização das ações desenvolvidas na escola, contribuindo para o aperfeiçoamento da administração e da parte pedagógica, fazendo com que a escola como instituição social tenha a possibilidade de construir a democracia como forma política de convivência humana.

A Lei da Gestão Democrática no Distrito Federal (Lei nº 4.751, de 7 de fevereiro de 2012) visa uma ampla participação dos diversos segmentos educacionais com o propósito de elevar o nível de qualidade de gestão das unidades de ensino, e, por conseqüência, efetivar a excelência da educação nesta unidade da federação, reconhecendo na gestão democrática uma forma de fortalecimento institucional e de melhoria nos resultados de aprendizagens dos alunos.

O êxito de uma organização depende da ação construtiva conjunta de seus componentes, pelo trabalho associado, mediante reciprocidade por uma vontade coletiva como fala Heloísa Luck: O entendimento do conceito de gestão já pressupõe, em si, a idéia de participação, isto é, do trabalho associado de pessoas analisando situações, decidindo sobre o seu encaminhamento e agindo sobre elas em conjunto (1996 p.15).

No final do ano de 2019 houve eleição para o pleito 2020/2021 para a direção da escola. A chapa 01 composta pelo professor José Idoval - diretor e Rafael Rangel vice-diretor foi eleita com aproximadamente 85% dos votos válidos.

Partilhando a gestão com a comunidade, a escola fixa raízes, vai além da busca de soluções próprias, mais adequadas às necessidades e às inspirações dos alunos e de suas famílias. A atuação da escola passa a ser compartilhada por todos. Quando ampliamos o número de pessoas que participam da vida escolar, é possível estabelecer uma relação mais flexível e menos autoritária entre todos os sujeitos da comunidade escolar.

Estes desafios precisam ser enfrentados, no nosso cotidiano, com ações e reflexões coletivas, para que o processo de participação comunitária na gestão aconteça na nossa escola.

Nesse sentido, para dar suporte e condições reais de participação a todos os atores da escola e na mais variada amplitude, contamos com colegiados que, em sua forma e dinâmica, contribuem para consolidar a gestão democrática na Escola.

Gestão Financeira:

Objetivos Prioritários:

2. Respeitar e cumprir a Legislação Vigente no que se refere à utilização dos recursos recebidos tanto do Governo Local (PDAF) quanto do Governo Federal (PDDE Educação Básica, PDDE Mais Educação, etc.);
3. Definir junto com a comunidade escolar, ou seus representantes legais a destinação dos recursos financeiros.
4. Assegurar a transparência na execução e prestação de contas relativas aos recursos financeiros destinados à escola, oriundos da Descentralização Financeira.
5. Publicizar as ações desenvolvidas e os gastos realizados para manutenção e melhorias realizadas na Unidade Escolar.
6. Prestar contas de todos os recursos recebidos pela Unidade Executora da escola em tempo hábil cumprindo os prazos estabelecidos pela legislação em vigor.

Metas Prioritárias:

- Utilização dos recursos financeiros de acordo com as necessidades da escola, com a participação dos órgãos colegiados, com lisura e transparência;
- Atualização constante das informações inerentes a utilização dos recursos financeiros;
- Prestação de contas em tempo hábil;
- Divulgação Periódica dos gastos efetuados pela escola, prezando pela transparência da gestão financeira;
- Reforma dos banheiros dos funcionários;
- Troca do piso dos pátios onde se fizer necessário ;
- Troca do piso, instalação de aparelho de ar condicionado e aquisição de mobiliário próprio para o refeitório;
- Ampliação da cozinha;

- Demolição das bancadas dos laboratórios e transformação em salas de teatro e jogos respectivamente;
- Compra de mobiliário para a sala do auditório;
- Ampliação do acervo bibliográfico da escola;
- Reativação da sala de informática;
- Compra de dois filtros de água 200 litros para a área da quadra e refeitório;
- Instalação de ventiladores e/ou aparelhos de ar condicionado nas salas de aula e dependências da escola de acordo com a disponibilidade de recursos de capital;
- Compra de uma copiadora;
- Compra e conserto dos equipamentos eletro eletrônicos;
- Manutenção e instalação de mais equipamentos de segurança, incluindo instalação de cameras de segurança;
- Compra de materiais didáticos, esportivos, e limpeza, de processamento dados, expediente para a realização das atividades e projetos pedagógicos;
- Pintura dos muros internos da escola para e grafite de desenhos culturais e educativos;
- Comprar mesas de ping pong, Totó e Jogos diversos;
- Construção de uma quadra de areia;
- Iluminação da quadra de esporte e instalação de instalação de calhas;
- Troca das pias dos banheiros masculino e feminino dos estudantes;
- Iniciar a troca de vidros comuns para blindex;
- Reforma do telhado da escola;
- Manutenção das instalações elétricas ;
- Compra de computadores para a sala de coordenação.
- Instalação de uma caixa para captação da água da chuva e canteiros no espaço da horta;
- Aquisição de armário para a sala de coordenação;
- Aquisição de escaninhos embutidos para os professores;
- Aquisição de uma mesa para reuniões pedagógicas;
- Ampliação da guarita e extensão do telhado para melhor conforto para os alunos e funcionários.

Gestão Administrativa:

Objetivos Prioritários:

1. Realizar em conjunto com os docentes, servidores da carreira assistência e funcionários em geral, o planejamento das ações administrativas definindo seus objetivos, metas e estratégias de ação de cada setor da escola;
2. Atender a todos os servidores em suas necessidades observando critérios legais pertinentes a cada segmento, orientando quanto aos procedimentos referentes à Lei 840 e requerimentos gerais;
3. Proporcionar um ambiente cortês entre colegas de trabalho;
4. Proporcionar capacitação em serviço para que os profissionais da educação atualizem seus conhecimentos para desempenharem melhor suas funções;
5. Desempenhar as atividades administrativas e burocráticas dentro dos prazos estabelecidos pela legislação;
6. Realização de manutenção das instalações e equipamentos quando se fizer necessária;
7. Dar suporte nas atividades desempenhadas pelos professores e demais funcionários da educação lotados na escola;
8. Disponibilizar material pedagógico e de expediente para o desempenho das atividades educativas;
9. Arborização da escola e compra de equipamentos que promovam o conforto térmico na escola;
10. Manter atualizado e organizado o serviço de escrituração escolar (registros, documentação dos alunos, diários de classes, dentre outros);
11. Manter contato direto com a Coordenação Regional de Ensino e suas Gerências para assegurar o bom funcionamento da Unidade Escolar;
12. Realizar pesquisas e/ou mapeamento do patrimônio cultural-material e imaterial local, regional, nacional e/ou global;
13. Viabilizar aos demais profissionais da escola a participação em cursos de formação continuada voltados para a sua área de atuação;
14. Melhoria da acessibilidade nas dependências físicas da escola

Metas Prioritárias:

- Atender a todos os servidores em suas necessidades observando critérios legais pertinentes a cada segmento;
- Utilizar adequadamente os equipamentos e espaços físicos da escola;
- Aquisição de equipamentos e melhoria nas instalações físicas;
- Atualização constante da escrituração dos alunos;
- Atualização das pastas e documentos de todos os servidores da escola;
- Manter organizados em dias o arquivo geral da escola;
- Manter organizado o arquivo morto dos alunos e funcionários em geral;
- Os assuntos administrativos sempre serão organizados e tratados com um mínimo de interrupção das aulas;
- Recorrer sempre ao serviço de Alimentação Escolar/ Nutricionistas em eventuais problemas na oferta, quantidade e/ou qualidade da alimentação escolar;
- Sensibilizar todos os atores do processo educativo quanto a participação na conservação do patrimônio da escola;
- Realizar contagem patrimonial duas vezes por ano, ou sempre que se fizer necessário.
- Manutenção e conservação das instalações físicas;

11- Plano de Ação Específicos da Unidade Escolar

Plano de Ação Coordenação e Supervisão Pedagógica

A coordenação pedagógica dentre suas várias atribuições possui um papel mediador de todo o processo pedagógico, articulando os diferentes sujeitos sociais e as relações inerentes ao cotidiano escolar, além de organizar práticas reflexivas dos segmentos, a partir do planejamento e da avaliação da própria prática.

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica e Supervisão				
Objetivos	Objetivos específicos	Ações	Responsáveis	Cronograma
- Organizar o Plano de Ação da Escola;		-Articular parcerias com		Todo o ano letivo.
- Construir o calendário anual de atividades;		os coordenadores	Todo o ano letivo.	
- Elaborar a rotina de trabalho da escola;		intermediários da		
- Organização de documentos formais para solicitações ou comunicados internos.		UNIEB e formadores da		
- Organizar o Plano de Formação Continuada da Escola;		EAPE para a realização		
- Construir o calendário de reuniões de Formação Continuada;		de encontros e cursos;		
- Reservar momentos de estudos para aprimoramento teórico das temáticas a serem trabalhadas;		-Proporcionar		
- Elaborar pautas de formação;		atividades (eventos,		
- Selecionar materiais e recursos para a realização de encontros;		palestras) de cunho		
- Executar e avaliar o processo formativo desenvolvido;		educativo, social e		
- Desenvolver atividades que promovam a ampliação cultural da equipe escolar;		cultural para os pais;		
- Organização dos momentos de acompanhamento da gestão de sala de aula;		- Promover momentos		
- Preparar instrumentos que auxiliem a observação da gestão da sala de aula;		de valorização do trabalho		
- Analisar as metodologias utilizadas em sala de aula e intervir junto aos professores;		docente, por meio de		
- Elaborar devolutivas para os professores sobre o acompanhamento da gestão de sala de aula;		palestras e dinâmicas		
- Desenvolver temas para auxiliar o professor na gestão da sala de aula;		reflexivas;		
- Acompanhar a gestão de sala de aula para diagnosticar o perfil das turmas;		-Possibilitar o		
- Pesquisar materiais e recursos que permitam o estudo coletivo sobre metodologias diversificadas;		compartilhamento de		
- Propor estudos sobre estratégias de ensino e sua aplicabilidade prática, considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdos;		práticas exitosas entre		
- Organização do mapeamento do rendimento por turma bimestralmente;		os docentes da UE nas		
- Atendimento aos pais de forma individualizada;		coletivas pedagógicas;		
- Estabelecer parceria com os responsáveis a fim de obter melhores resultados com relação ao comportamento e rendimento escolar do aluno;		-Acolher os pais e		
		realizar a escuta ativa		
		nos atendimentos		
		individualizados;		
		-Mediar conflitos		
		gerados nas interações		
		entre os estudantes;		
		-Gerenciar às		
		informações e		
		Dinamizar o		
		compartilhamento de		
		materiais pedagógicos		

<ul style="list-style-type: none"> - Atendimento individualizado aos alunos que apresentam dificuldades; - Orientação ao planejamento das atividades de recuperação/intervenção pedagógica; - Orientação da elaboração dos instrumentos avaliativos junto aos docentes; - Análise dos registros avaliativos; - Discutir os resultados das avaliações; - Pautar os momentos de planejamento nos resultados da avaliação; - Realizar estudos relacionados a práticas avaliativas; - Replanejamento de atividades para revisão de conteúdos; - Realizar a avaliação das ações planejadas e executadas durante o ano; - Discutir com a equipe escolar, as dificuldades e os avanços encontrados na avaliação; - Levantar com a equipe pedagógica as necessidades que deverão nortear a seleção das ações prioritárias para o ano; - Elaborar a primeira versão do Plano de atividades e submetê-lo à apreciação da equipe escolar; - Apresentar a versão final de atividades que deverá ser incorporado ao Plano de Ação da escola. Trabalhar em parceria com a Direção, contribuindo para uma gestão eficiente e eficaz; - Acompanhar o processo de aprendizagem dos alunos da instituição de ensino, tanto individual quanto coletivamente - Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas e didáticas; - Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam as diferenças individuais dos alunos; - Acompanhar o rendimento dos alunos para o replanejamento de ações de intervenção; - Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do processo educativo da escola.; - Elaborar o Plano de atividades da Supervisão Pedagógica de acordo com a realidade da unidade de ensino, buscando desenvolver uma ação integrada na escola. 			
---	--	--	--

Plano de Ação do SEAA - 2023

COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE CEILÂNDIA

UNIDADE ESCOLAR: Centro de Ensino Fundamental 07 TELEFONE: 3901-3725	
PSICÓLOGA RESPONSÁVEL: Edvan Soares Nery Ventura 2317966 CRP: 01/14539	MATRÍCULA SEEDF:
PEDAGOGA RESPONSÁVEL: Daniele Silva Nóbrega 181.144.4	MATRÍCULA SEEDF:
TURNOS DE FUNCIONAMENTO DA UNIDADE ESCOLAR (X) MATUTINO (X) VESPERTINO () NOTURNO	

Eixo: Enfrentamento das situações de violência, vulnerabilidade social; e promoção de saúde mental.

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Projeto escola que escuta	Construir espaço de escuta dos estudantes de temas pertinentes ao seu contexto, utilizando instrumentos da literatura como instrumento mediador.	1º e 2º semestre.	Produção de material artístico dos participantes.
Busca de parcerias com conselho tutelar, SEJUS (Centro 18 de maio)	Articular ações intersetoriais com fim de complementar políticas educacionais com políticas públicas sociais.	1º e 2º semestre.	Feedback da comunidade escolar.

Eixo: Organização do trabalho pedagógico.

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Encontros quinzenais formativos equipes de apoio (supervisão pedagógica, coordenação pedagógica, direção, vice direção, orientação educacional e SEAA.	Organizar e planejar práticas educacionais preventivas e interventivas.	1º e 2º semestres	Questionário avaliativo
Construção de estratégias ao acompanhamento do processo de ensino aprendizagem (conquistar e instituir espaço de diálogo com professores próprio para as queixas escolares em coletiva)	Construir vínculo de corresponsabilidade diante as queixas escolares, distanciando concepções equivocadas referentes ao fracasso escolar.	1º e 2º semestres	Análise de resultados do PAIQUE.

Eixo: Protagonismo estudantil

Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
-------------------------	----------	------------	-----------

Projeto educação financeira Projeto representantes – direção e formação.	Mediar processos pedagógicos interdisciplinares e promover o protagonismo estudantil.	1º e 2º semestre	Questionário avaliativo estudentes e professores.
--	---	---------------------	---

Eixo: Transição em etapas			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Visitação escolas de transição ensino médio.	Auxiliar no ritual de transição dos estudantes ao novo ciclo da sua vida acadêmica.	2º semestre	Feedback a partir de diálogo com estudantes e professores.
Acolhimento e apresentação da escola dos estudantes de anos iniciais que serão recebidos.	Auxiliar no ritual de transição dos estudantes ao novo ciclo da sua vida acadêmica.	2º semestre..	Feedback a partir de diálogo com estudantes e professores.

Eixo: Clareza de papéis, funções e responsabilidades dos sujeitos da comunidade escolar.			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Condução de coletivas focadas e esclarecimentos sobre possibilidades de atuação da equipe de forma interventiva e preventiva.	Fortalecer identidade da equipe e fortalecer vínculos com professores para um trabalho de assessoria coletiva.	1º e 2º semestre	Diálogo com professores em coletivas.

Eixo: Estratégia de Matrícula(Estudo de caso anual, Caso omissso e Conferência junto a UNIPLAT).			
Ações/Projetos/Demandas	Objetivo	Cronograma	Avaliação
Entrevistas com família, professores e estudantes.	Captar informações necessárias para compreender as variáveis envolvidas no processo de escolarização do estudante para definir estrutura pedagógica que atenda sua necessidade educacional especial.	2º semestre	Resultados de estudo de caso e correspondência do desempenho escolar do estudante.
Articulação com Sala de Recursos Generalista e Sala de Recursos Específicas.	Atuar de forma multidisciplinar afim de garantir e prestar o atendimento qualificado a necessidade educacional do estudante.	2º semestre	Resultados de estudo de caso e correspondência do desempenho escolar do estudante.
Elaboração de relatórios e documentos.	Registrar e comunicar com instâncias responsáveis em organizar as políticas educacionais de atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais.	2º semestre	Resultados de estudo de caso e correspondência do desempenho escolar do estudante.

Plano de Ação da Orientação Educacional- 2023

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Promoção da identidade do trabalho da Orientação Educacional	X	X		Estabelecer comunicação ativa e atualizada com a comunidade escolar a respeito das ações da Orientação Educacional.	Implantação da Orientação Educacional.	Fevereiro a dezembro.
				Apresentar a Orientação Educacional à comunidade escolar.		
Intervenção e acompanhamento				Contribuir com a promoção, garantia e defesa dos direitos das crianças, adolescentes e de suas famílias.	Ações Institucionais.	Fevereiro a dezembro.
				Interagir, participar e articular com profissionais de educação e demais instâncias da escola nas atividades pedagógicas.		
Integração família escola.	X	X	X	Mediar as situações de conflitos.	Ações junto às famílias.	Fevereiro a dezembro.
				Contribuir na construção e no fortalecimento da parceria família-escola.		
				Informar e orientar a família sobre o Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente e de serviços de apoio social.		
Rede de Proteção Social.	X	X	X	Mapear as instituições e os parceiros da rede de Promoção, Garantia e Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente, preferencialmente, no território local.	Ações em rede.	fevereiro a dezembro.

				Coordenar ações e projetos com os parceiros da Rede de Proteção Social.	
--	--	--	--	---	--

12- Acompanhamento e Avaliação do Projeto Político Pedagógico

A avaliação do trabalho da escola ou avaliação institucional nesta Unidade Escolar ocorrerá ao longo do processo educacional. Esses momentos de acompanhamento e de avaliação do PPP, podem acontecer, tanto nos momentos de coordenação pedagógica, entre os docentes, coordenadores e equipe gestora, nos dias letivos temáticos, em reuniões junto aos pais e estudantes, ou mesmo em reuniões junto aos demais setores da escola (OE, Sala de Recursos, Administrativo, Secretaria, Portaria, Cantina, Serviços de limpeza e conservação e demais setores) com vistas a tratar as questões relacionadas às atividades desenvolvidas por cada um destes.

A avaliação de nossa Proposta terá como objetivo alcançar a excelência em cada uma das propostas, portanto, sempre estará no centro das discussões os processos e procedimentos utilizados para a realização dos trabalhos que aqui se desenrolam, no sentido de aperfeiçoá-los, fazendo com que alcancemos a qualidade social e educacional ora buscada. Os registros deste processo de autoavaliação sempre constarão em relatórios, fichas, atas e documentos, a fim de retomarmos os pontos que precisam ser revistos com maior clareza e objetividade.

13- Projetos Específicos ou Interdisciplinares da Unidade Escolar

Recomposição das Aprendizagens

PROJETO INTERCLASSE E INTERDISCIPLINAR

PD - PARTE DIVERSIFICADA I – II E III

Atualmente, sob o prisma da Gestão Democrática, a escola está passando por transformações de caráter organizacional, sobretudo os projetos, que contaram com a participação dos diversos setores da Unidade Escolar, para sua definição, buscamos ouvir a cada um dos segmentos da escola (alunos, pais e docentes), pois é crucial, para o atingimento dos objetivos educacionais desta instituição que os projetos versem sobre o atendimento das demandas sociais desta comunidade e nesse novo contexto, considerando também fatores como localidade, faixa etária, situação econômica e social dentre outras. Além disso, acredita-se que para conquistar quaisquer melhorias, no sentido de integração daquela comunidade e do exercício da cidadania de forma plena e consciente é preciso romper com alguns paradigmas e conceber um projeto educacional integrado às demais disciplinas curriculares e, que ao mesmo tempo, se articule ao quadro social de nossos estudantes.

Assim, a Parte Diversificada que compõe o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação, do qual nossa instituição faz parte, só pode efetivar-se como um instrumento de empoderamento social e despertar da cidadania de nossos estudantes, se a ele for dada uma fundamental atenção, a fim de que o possa fazê-lo com a qualidade necessária a este componente curricular tão peculiar no replanejamento curricular para que os conteúdos sejam devidamente trabalhados e recompostos .

Lembrando ainda que, constituída por projetos interdisciplinares, as disciplinas que compõem a Parte Diversificada contemplam assuntos relevantes para as necessidades da comunidade escolar, tais como: saúde física e mental, habilidades sociais, sexualidade, ética, meio ambiente, diversidade cultural, empoderamento, políticas afirmativas, cidadania, direitos humanos e direitos sociais, além desses, outros temas pontuais relacionados à sociedade contemporânea e suas questões, e, além disso, tais temáticas são trabalhadas interdisciplinarmente por todos os professores regentes, paralelamente aos conteúdos significativos específicos de suas áreas de conhecimento, perpassando pelos Eixos Transversais: **Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos**

Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Essas ações, além da Parte Diversificada, resultam nos seguintes projetos:

Olimpíada Brasileira de Matemática – OBMEP

PROJETO DA REDE

EXECUÇÃO: PREPARAÇÃO DO ALUNO AO LONGO DO ANO LETIVO E APLICAÇÃO DA AVALIAÇÃO NO DIA 30/05/23 1ª ETAPA

A **Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP)** é uma realização do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada - IMPA - e tem como objetivo estimular o estudo da matemática e revelar talentos na área. Além deste valioso incentivo para o estudo da matemática, os estudantes contam com o **PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA Jr. (PIC)**, que é destinado aos alunos medalhistas da OBMEP, o PIC é realizado por meio de uma rede nacional de professores em polos espalhados pelo país, e no fórum virtual. Tem como objetivos despertar nos alunos o gosto pela matemática e pela ciência em geral e motivá-los na escolha profissional pelas carreiras científicas e tecnológicas.

O objetivo geral da OBMEP é promover a valorização da matemática, bem como das ciências e tecnologias a ela relacionadas. Neste ano letivo de 2023, a 1ª fase da avaliação será dia 30 de maio e a nossa U.E sempre aprova alunos para outras fases.

Semana de Educação para a vida

PROJETO DA REDE

EXECUÇÃO: ABORDAGEM DA TEMÁTICA AO LONGO DO ANO.

SEMANA DE ATIVIDADES DIRECIONADAS: 08 A 12/05

Instituída pela Lei nº 11.988, de 27 de julho de 2009, a Semana de Educação para a Vida consta no Calendário Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e tem como objetivo de mobilizar a comunidade escolar por uma semana específica para o desenvolvimento de trabalhos cujos temas contribuam para o exercício da cidadania, qualidade de vida, zelo com o meio ambiente, saúde, segurança, enfim, trata-se de uma

semana em que os temas transversais são trabalhados por meio de atividades diferenciadas, tais como palestras, oficinas, peças teatrais, murais, apresentações de dança.

O primeiro passo é a definição de uma temática norteadora, que é realizada em reuniões de coordenação pedagógica pelos docentes, coordenação e equipe de gestão, em seguida é feita a socialização desta temática junto ao restante da comunidade escolar (estudantes, pais e demais servidores da unidade escolar) e organização do modo como o trabalho será executado. De posse desses elementos, cada professor orienta um grupo de estudantes nos trabalhos definidos entre eles e organizados previamente.

Circuito e Feira de Exatas

PROJETO DA ESCOLA

EXECUÇÃO: 12 A 16/06

A feira de Exatas da Escola tem por objetivo geral desenvolver o interesse científico, por meio do contato com a temática proposta e do desenvolvimento de projetos na área científica e tecnológica.

Objetivos:

- Incentivar a produção científica na escola;
- Possibilitar aos estudantes o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa;
- Promover momento de socialização e de trabalhos em equipe;
- Promover o protagonismo estudantil;
- Incentivar a participação do aluno e da Instituição em projetos diversos.

Feira Literária

PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 07

EXECUÇÃO: 2º SEMESTRE

A feira literária é um projeto com oficinas e reagrupamentos que objetivam envolver os estudantes em atividades literárias temáticas que perpassam pelo campo da literatura nacional, favorecendo uma reflexão sobre as obras literárias de referência, tais como poesia, música, dança, recitais e outros.

Reagrupamento Intra e Extraclasse

PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 07

EXECUÇÃO: AO LONGO DO ANO LETIVO

Os reagrupamentos são uma estratégia de trabalho em grupo que visa o avançadas aprendizagens a partir da troca de conhecimentos entre alunos de uma mesma classe (intraclasse) ou de classes diferentes (interclasse). Além disso, o reagrupamento se tornou uma importante ferramenta para retomada de conteúdos, conforme o planejamento curricular de 2023

Objetivos:

- Atender às diversas necessidades educacionais existentes entre os alunos.
- Promover, entre alunos de uma mesma turma, atividades iguais com desafios distintos que se adequem ao perfil de cada aluno/grupo.
- Propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes,
- Promover o intercâmbio de professores entre turmas/grupos distintos das que leciona usualmente.
- Promover o intercâmbio de conhecimentos entre alunos de turmas/anos distintos.
- Fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis pelas aprendizagens de todos os estudantes.

Projeto de Transição (Aula da Saudade 9º ANOS e Acolhida dos 6ºanos)

PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 07

EXECUÇÃO: MÊS 12/23 PARA ACOLHIDA E PARA COLAÇÃO.

O projeto de transição do CEF 07 tem por finalidade, tanto receber alunos de 6º anos (vindos dos anos iniciais), quanto entregar ao Ensino Médio, alunos dos 9º anos. O projeto objetiva apoiar os alunos nesses dois momentos peculiares da vida acadêmica a fazerem uma transição segura e apoiada pela escola e pelas famílias.

Objetivo:

- Ajudar os alunos na adaptação e na transição de uma etapa para outra;
- Promover momento de conclusão de curso dos alunos dos 9º anos;
- Apresentar o novo ensino médio aos alunos dos 9º anos;
- Apresentar o início do ensino fundamental- anos finais- aos alunos dos 6º anos;
- Promover a integração entre aqueles que já passaram e contribuíram com esta instituição.

Prova Multidisciplinar de caráter formativo

PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 07

EXECUÇÃO PEDAGÓGICA BIMESTRALMENTE

A prova multidisciplinar é uma avaliação bimestral, composta por questões de múltipla escolha relacionadas a todos os componentes curriculares do respectivo ano que o estudante está cursando. Visa preparar os estudantes para exames externos e de larga escala. Além disso, possibilita aos alunos e docentes uma visão do desempenho do estudante perante o conjunto de avaliações, pois realiza-se uma tabulação dos resultados da prova de modo a informar aos estudantes seu rendimento detalhado e assim trabalhar as dificuldades item a item.

Objetivos:

- Preparar os estudantes para exames externos e de larga escala;
- Mostrar ao aluno as várias formas de avaliação ou exames a que (provavelmente) se submeterá após o término da educação básica.

- Preparar o aluno para a comunicação escrita clara, coerente e coesa.

Jogos Interclasse- Solidário

PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 07

EXECUÇÃO: 21 A 25/08

A maneira como o esporte e o esportista são vistos é que define a contribuição que ele pode oferecer. Se trabalhado de maneira correta, ressaltando os valores pedagógicos e proporcionando divertimento e experiências formativas para a cidadania certamente traz benefícios para o aluno: trabalha a superação, desenvolve aprendizagens úteis à formação total, aprimora habilidades de identificar erros com objetivo de reflexão, oportuniza espaço de criações esportivas, incentiva a inclusão e a democratização, associa a competência esportiva ao prazer e ao divertimento, entre outros.

Objetivos:

- Promover a interação social entre os alunos;
- Estimular a prática da solidariedade;
- Estabelecer o senso de organização e espírito de grupo;
- Proporcionar o conhecimento de atletas locais e de alto rendimento;
- Incentivar a prática de atividades saudáveis e a prática da responsabilidade universal;
- Fortalecer a relação escola/professor/aluno;
- Avaliar o grau de conhecimento dos alunos sobre as modalidades desenvolvidas.

Projeto Biblioteca Solidária

PROJETO ESPECÍFICO DO CEF 07

A leitura possui o poder de transformar o indivíduo e conseqüentemente o mundo. Ler estimula a criatividade, exercita a memória, desenvolve as habilidades linguísticas interpretativas de raciocínio e concentração. São inúmeros os benefícios que o hábito de ler nos proporciona tanto no desenvolvimento da capacidade cognitiva como também nos campos social e emocional. A biblioteca solidária é um projeto criado com intuito de fazer com que a leitura se torne um hábito prazeroso para os nossos alunos.

A maioria dos nossos alunos não possuem o hábito de ler, no máximo, fazem suas leituras obrigatórias passadas pela escola. O projeto tem o objetivo de estimular a curiosidade para a leitura e fazer com que o aluno enxergue nos livros, uma porta de entrada para novos saberes de forma leve e prazerosa fazendo com que se torne parte de sua rotina.

Objetivos:

- Estimular a leitura, o protagonismo estudantil;
- a organização e o cuidado com os livros;
- a empatia e o respeito pelo próximo;
- temas transversais.

Projeto Educação Ambiental em conexão com um novo tempo

Nome da Disciplina: PD1 e Ciências

Componente Curricular: Ciências Exatas

Turmas que serão atendidas: 6º, 7º, 8º e 9º anos

Período de realização do projeto: Durante o ano letivo de 2023

Parceria : SEBRAE

Introdução

Vários ecossistemas do planeta estão passando por alterações significativas provocadas por ações do homem. Tais conseqüências da ação antrópica não podem ser ignoradas pelo campo educacional. Assim sendo, faz-se necessário incluir como tema transversal nos

currículos escolares a Educação Ambiental (EA), já que esta pode ser entendida como: Um processo pelo qual o educando começa a obter conhecimentos acerca das questões ambientais, onde ele passa a ter uma nova visão sobre o meio ambiente, sendo um agente transformador em relação a conservação ambiental (DE SOUSA, et al., 2011).

Nos anos finais do Ensino Fundamental, o estudo de Ciências da Natureza permite ao estudante compreender um pouco mais sobre questões da natureza e do meio em que vive, o que reflete diretamente em sua formação acadêmica e humana. Nesse sentido, é importante que os estudantes desde cedo tenham acesso às aulas de Educação Ambiental, pois de acordo com Silva, et al. (2019), a ela mostra-se de extrema importância para a sensibilização da população para com a qualidade de vida e com o meio ambiente, além de promover diretrizes de um desenvolvimento pautado na sustentabilidade (GADOTTI, 2008).

Diante do exposto, fica evidente a necessidade de desenvolver atividades voltadas para o meio ambiente no âmbito escolar. Assim, o Projeto Piloto do Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia – DF, tem como objetivo oferecer uma educação por inteiro em um turno integral, unindo quantidade e qualidade educacionais para que os estudantes tenham oportunidades de desenvolver os requisitos necessários para uma vida plena com participação ativa e saudável na sociedade.

Com um atendimento realizado duas vezes por semana, em turno regular, os estudantes têm no currículo da parte diversificada a disciplina de Educação Ambiental que, como tema transversal, é uma ação educativa que auxilia os discentes na mudança de hábitos e atitudes que contribuem para a redução da degradação ambiental; estimula a melhoria da alimentação e forma cidadãos críticos em relação às questões da vida.

Problematização

O projeto de educação ambiental é uma parceria com o SEBRAE, tendo como apoio as disciplinas de PD1 e Ciências.

Tema Gerador

O projeto de Educação Ambiental, estimula o trabalho em equipe e aproxima os estudantes que moram no meio urbano da natureza. Possibilita, também, melhorar o ensino-aprendizagem, a partir da realização de práticas, além de estimular a sensibilização e tornar as crianças e adolescentes mais responsáveis em relação a assuntos de cunho ambiental, de acordo com Oliveira et al., 2018, além de torná-los cidadãos reflexivos, críticos e autônomos a

partir do acompanhamento dos conteúdos de Educação Ambiental norteados no planejamento do Currículo em Movimento e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Justificativa

É notória a necessidade de trabalhar a disciplina de Educação Ambiental, uma vez que esta é uma ação educativa que auxilia na mudança de hábitos e estimula os estudantes a desenvolverem maior consciência em relação aos recursos naturais. Assim, neste projeto os discentes poderão trabalhar com horta, compostagem e, conseqüentemente despertar para uma alimentação de melhor qualidade, além da consciência em relação ao desperdício de alimentos. Poderão trabalhar com jardinagem, o que torna o ambiente escolar mais aconchegante e agradável.

Estas atividades despertam, também, para uma maior conscientização em relação ao uso adequado do solo e dos recursos hídricos,. Também serão trabalhados, a coleta seletiva e reciclagem de materiais, o que permite aos estudantes aprenderem a importância da separação dos resíduos e reutilização dos materiais.

Objetivo Geral

Promover o desenvolvimento biopsicossocial dos estudantes por meio de interações saudáveis com o meio em que vivem, por meio da disciplina de Educação Ambiental.

Objetivos específicos:

- Produzir alimentos orgânicos na horta do CEF 07- estimulando os estudantes a alimentarem-se com maior qualidade;
- Desenvolver sensibilidade para temas relacionados à produção e consumo consciente e sustentável dos recursos naturais;
- Fazer compostagem dos resíduos provenientes dos restos alimentares;
- Incentivar os estudantes a criarem novas receitas a partir das sobras de alimentos em boas condições;
- Fazer manutenção da horta da escola, promovendo o uso consciente dos recursos hídricos e ao uso do solo, que é um ecossistema para outras formas de vida;
- Promover a coleta seletiva na escola, além de reciclagem de materiais, com intuito de angariar fundos para a manutenção do projeto;
- Incentivar o protagonismo e o trabalho em equipe do estudante no contexto escolar;

Metodologia

As aulas semanais serão divididas da seguinte forma:

- Aulas teóricas aos alunos, explicando os objetivos do projeto, como ele será desenvolvido e como será a participação de todos. Além das atividades no trato da horta, do jardim, da coleta seletiva e reciclagem de materiais; Aulas lúdicas: oficinas, aulas com jogos e brincadeiras, uso de tecnologias e sequência didática;
- Manutenção da horta e do jardim, como adubação, irrigação e plantio de sementes e mudas;
- Reutilizar a água captada das chuvas na horta e no jardim;
- Instalar lixeiras para coleta seletiva, bem como produzir cartazes e folderes para conscientização da comunidade escolar;
- Gincanas para incentivar os estudantes na coleta de materiais recicláveis.

1. Plano de ação:

As atividades serão desenvolvidas em dois blocos: Estudantes do 6º e 7º anos :

Meta	Competência a ser trabalhada	Descrição da Atividade	Duração	Avaliação
Despertar os estudantes para a importância da Educação Ambiental	Capacidade de analisar e compreender o papel do homem e suas atividades na conservação do meio ambiente	Aulas teóricas com abordagem de conteúdos relacionados à conservação do meio ambiente	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa

Tornar o clima do espaço escolar mais acolhedor	Capacidade de trabalhar com o solo e água, além de aprender a utilizar espécies nativas do bioma Cerrado em sua composição	Manutenção do jardim: limpeza, irrigação, nutrição do solo, plantio de sementes e mudas	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa
---	--	---	-------------------	---------------------

Conscientizar os estudantes da importância dos recursos hídricos para a manutenção da vida na Terra	Utilizar os recursos hídricos de forma consciente, além de ser capaz de conscientizar toda a comunidade escolar acerca deste assunto	Utilização consciente da água na escola, além do monitoramento da captação de água das chuvas	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa
Implementar coleta seletiva na instituição	Capacidade de distinguir resíduos	Instalar lixeiras adequadas à coleta seletiva	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa

de ensino para o descarte adequado dos resíduos	orgânicos de materiais recicláveis	na escola; Produção de folders e cartazes para a conscientização da comunidade escolar;		
Angariar fundos para a manutenção do projeto por meio da reciclagem de materiais	Capacidade de compreender os impactos do descarte indevido de materiais e a sua reutilização.	Coletar e fazer os procedimentos necessários para o encaminhamento e venda dos materiais recicláveis	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa

Bloco II: Estudantes do 8º e 9º anos

Meta	Competência a ser trabalhada	Descrição da Atividade	Duração	Avaliação
Despertar os estudantes para a importância da Educação Ambiental	Compreender as ações e objetivos desenvolvidos na Educação Ambiental	Aulas teóricas com abordagem de conteúdos relacionados à conservação do meio ambiente	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa -Produção de um portfólio.

Conscientizar os estudantes sobre a importância de uma alimentação baseada na produção da horta.	Capacidade de distinguir a qualidade dos alimentos.	Aulas teóricas com abordagem dos conteúdos sobre uma alimentação equilibrada às necessidades de cada organismo.	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa -Produção de um portfólio.
--	---	---	-------------------	---

Compreender a importância da manutenção da horta como complemento da merenda escolar.	Capacidade de trabalhar com o solo e água, além de aprender a utilizar hortaliças e suas características.	Manutenção da horta: limpeza, irrigação, correção e nutrição do solo, plantio de sementes e mudas.	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa -Produção de um portfólio. - Criação de um
---	---	--	-------------------	--

		Calcular o custo da revitalização da horta.		Instagram com todos os trabalhos desenvolvidos na horta.
--	--	---	--	--

Conscientizar os estudantes da importância dos recursos hídricos para a manutenção da vida na Terra	Utilizar os recursos hídricos de forma consciente, além de ser capaz de conscientizar toda a comunidade escolar acerca deste assunto	Utilização consciente da água na escola, além do monitoramento da captação de água das chuvas	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa
Propor ações coletivas sustentáveis e mudanças de hábitos focando no uso dos 3Rs- Reduzir, Reutilizar, Reciclar.	Capacidade de distinguir resíduos orgânicos e materiais recicláveis e utilizar restos de alimentos na compostagem.	Instalar lixeiras adequadas na escola; produzir folders e cartazes para a conscientização da comunidade escolar;	1º ao 4º Bimestre	Avaliação formativa

Recursos Materiais

Materiais	Recursos / Espaços físicos
Enxadas	Espaço escolar
Ancinhos	Sala de aula
Pá	Jardins
Mangueira	Horta

Bico de mangueira	Projektor
Adubo orgânico	Lousa
Terras preparadas	Material didático impresso
Vasos plásticos	
Mudas de hortaliças	
Mudas de temperos	
Sementes de hortaliças	
Material reciclável	

Acompanhamento e Avaliação

O acompanhamento do projeto de Educação Ambiental será feito por meio de aulas teóricas e práticas com foco nas dificuldades enfrentadas e no desenvolvimento das habilidades demonstradas pelos estudantes.

Os efeitos do projeto serão mensurados a partir da observação dos hábitos e das atitudes dos estudantes, onde será analisado se houve mudanças significativas a partir dos conhecimentos adquiridos e se estes são capazes de transmitir para a sociedade a importância da busca por uma alimentação saudável, o uso consciente dos recursos naturais e preservação do meio ambiente.

Será utilizada a avaliação contínua formativa visando os seguintes critérios: perfil da turma e individual, entrega das atividades, participação das aulas presenciais e projetos da escola.

Educação Financeira e Empreendedorismo

Nome da Disciplina: Educação Financeira e Empreendedorismo

Componente Curricular: Projeto de Vida e Empreendedorismo

Turmas que Serão Atendidas: 6º, 7º, 8º e 9º Ensino Fundamental

Período de Realização do Projeto: Período Letivo 2023

Parceria SEBRAE

Introdução

Pensar educação nos dias atuais é compreender que para ensinar é necessário considerar diferentes aspectos, desde a formação para uma consciência ética, solidária e pautada em valores até a interrelação entre as pessoas e o planeta. Educando para que os nossos alunos se desenvolvam cognitivamente e emocionalmente e para a construção de um Projeto de Vida que seja capaz de transformar a realidade que os cerca.

É pensar sobre quem se é e o que se deseja ecoar para o mundo. É refletir sobre aspectos subjetivos, investindo no autoconhecimento, mas sem deixar de olhar para as relações com o outro e a sociedade. É a partir desta reflexão que o aluno passa a compreender o poder que um Projeto de Vida bem estabelecido, sendo capaz de orientá-lo para alcançar os seus sonhos e de fortalecê-lo para enfrentar as adversidades.

Segundo os quatro pilares da UNESCO, elaborados pelo professor francês Jacques Delors ainda no final dos anos 90, precisamos ensinar para o Aprender a Conhecer, a Fazer, a Conviver e a Ser, ou seja, é fundamental que o nosso aluno seja capaz de desenvolver senso crítico e de buscar novos saberes ao longo da vida, investindo em um constante aprimoramento. Igualmente importante é saber fazer escolhas e atuar em um mundo que é desafiador e dinâmico, necessitando de pessoas resilientes e com um pensamento inovador.

O trabalho com Projeto de Vida está alinhado com este referencial de educação, e é neste ponto que trabalhar as Atitudes Empreendedoras torna-se fundamental. Vale ressaltar aqui que empreender, no contexto do Projeto de Vida, não somente tem a ver com tornar-se um empresário ou autônomo, mas está vinculado ao protagonismo e a capacidade de se posicionar diante dos desafios e das escolhas.

Como diria o autor, Leo Fraiman, empreender é um ato ético, é ter consciência da nossa responsabilidade e com isso fazer do nosso Projeto de Vida um Projeto que acolha, ajude e respeite o maior número de pessoas possível.

O nosso grande objetivo é que com o Projeto de Vida os nossos alunos possam conectar sonhos e atitudes, tornando-se autores da sua própria história e agentes de transformação.

Problematização

Ninguém nasce sabendo como ser um cidadão autônomo capaz de comandar a própria vida e ser fator de mudança na sociedade. Na verdade, isso é algo que leva tempo para

acontecer e a escola desempenha um papel essencial para o desenvolvimento de competências e habilidades que favorecem essa construção. O ensino na perspectiva de Educação Empreendedora é a ferramenta para que esse processo comece logo no Ensino Fundamental. “Nessa etapa, podemos explorar com as crianças como desenvolver estratégias para que ideias, sonhos e vontades se tornem realidade considerando as pessoas ao redor”, explica Cibele Kimura, professora-autora da Nova Escola.

Tema Gerador

O Projeto de Educação Financeira foi criado com o objetivo de assegurar a formação de jovens autônomos, solidários e competentes por meio de um novo modelo de escola. Esse novo modelo, entre outras características, prevê um, currículo integrado, matriz curricular diversificada, Regime de Dedicação Plena e Integral dos educadores e infraestrutura que atenda às necessidades pedagógicas do Programa Ensino Integral. Essa estrutura visa proporcionar aos alunos as condições necessárias para que planejem e desenvolvam o seu Projeto de Vida e se tornem protagonistas de sua formação.

Justificativa

O Programa Ensino Integral se consolida como possibilidade de desenvolvimento pessoal e social: os jovens se inserem em um contexto mais amplo da comunidade e podem desenvolver a formação para valores no processo de decisão sobre seu futuro, conservando sua singularidade dentro de um projeto coletivo.

Ter um Projeto de Vida é refletir sobre o que se quer ser no futuro e planejar ações concretas para chegar lá. É o traçado entre o ser e o querer ser. Nesse processo, algumas aprendizagens são importantes para que o aluno perceba que seu caminho se conecta com um projeto coletivo: ele precisa sentir-se integrado e aceito pelos professores e colegas, com segurança para encarar os desafios de cada etapa em direção ao futuro que vislumbra.

No Programa Ensino Integral, o Acolhimento é a primeira etapa da construção do Projeto de Vida, na qual são apresentados conceitos que pretendem resgatar os potenciais dos alunos, estabelecendo um vínculo de confiança com e entre eles, por meio do diálogo, contribuindo assim para que realizem seus sonhos.

Objetivos do Projeto Objetivo Geral

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Objetivos Específicos

- Desenvolver as habilidades e competências do século XXI, previstas nos Quatro Pilares da Educação;
- Construir e incorporar conhecimentos e valores que permitam a tomada de decisão;
- Desenvolver a responsabilidade por suas escolhas, compreendendo que as escolhas que fazem na atualidade influenciam o seu futuro;
- Perceber a importância da escolaridade para que seus planos futuros possam ser realizados;
- Vislumbrar diferentes cenários e as possibilidades para sua formação acadêmica e profissional;
- Aprender a projetar e traçar caminhos entre o hoje e o amanhã;
- Colocar em prática todas as possibilidades de vivência do Protagonismo;
- Construir o seu Projeto de Vida.

Metodologia

As metodologias a serem utilizadas na execução desse projeto priorizam a reflexão dos alunos sobre seus desejos, sonhos e expectativas. O objetivo é propiciar o exercício do autoconhecimento, condição indispensável para que façam as escolhas existenciais e sociais por toda a vida, apoiados pelas habilidades e competências construídas nas diferentes áreas de conhecimento da Base Nacional Comum, nas disciplinas da Parte Diversificada, incluindo as atividades complementares.

As atividades aqui propostas contemplam uma multiplicidade de aspectos que concorrem para a formação integral dos alunos: o aspecto cognitivo, o afetivo, o físico e o social. Ao longo do ano letivo, a utilização de várias linguagens em sala de aula favorece a expressão dos jovens, permitindo-lhes construir seu Projeto de Vida a partir de uma base sólida de valores que contribuam para o desenvolvimento do pilar “aprender a ser”.

Uma ferramenta importante é a avaliação processual, que possibilita o acompanhamento do Projeto de Vida, por meio da observação dos alunos, de sua participação, de seu compromisso e dos avanços em suas competências e habilidades individuais. É fundamental considerar os resultados dessa avaliação como ponto de partida para novas ações pedagógicas e intervenções, e não somente como ponto de chegada.

Habilidades que os alunos precisam desenvolver Determinação

Ajuda os alunos a cumprirem metas pessoais e estabelecerem estratégias de aprendizado. Ela é importante também porque facilita o planejamento do presente e futuro, ao colocar o estudante como um agente transformador de sua vida e o auxiliando a cumprir suas metas pessoais com mais foco e qualidade.

Proatividade

É importante para que o aluno desenvolva responsabilidade diante de seus objetivos. Assim, ele passa a realizar esforços mais efetivos para atingir resultados. O que torna o desenvolvimento do projeto de vida mais simples.

Perseverança

Sentimento de frustração, estresse e outras adversidades podem ser difíceis de lidar. Por isso, a perseverança pode ajudar o aluno a insistir em seus objetivos. Além disso, também auxilia a desenvolver mais confiança para lidar com novos projetos e desafios. Perseverança beneficia a sua jornada diante de seu projeto de vida.

Autoavaliação

Ajuda na reflexão contínua de seu próprio desenvolvimento, facilita a decisão diante dos próximos passos, metas e objetivos. Ao desenvolver essa habilidade, o aluno se torna também mais crítico diante das devolutivas de professores e colegas, absorvendo apenas aquilo que promove seu crescimento pessoal.

Compreensão sobre o mundo do trabalho

Uma visão ampla sobre os dilemas, relações e desafios do mundo profissional é essencial para reconhecer o trabalho como uma fonte de realização pessoal e transformação social. É o desenvolvimento dessa característica que facilita a tomada de decisão do aluno para o futuro.

Preparação para o trabalho

Ao reconhecer suas aptidões e aspirações, o aluno passa a ter uma perspectiva mais efetiva para seu futuro profissional. Assim, é possível criar objetivos mais consistentes e projetar metas para o Ensino Médio e para a graduação.

Critérios de Avaliação

Por considerar todas as dimensões formativas do sujeito – intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica – a BNCC concebe as práticas avaliativas como parte de um conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação.

As avaliações no Ensino Fundamental também devem observar o desenvolvimento de habilidades e competências. O estudante já desenvolveu sua personalidade e está preparado para compreender algumas questões de maneira mais ampla. É nesse momento que se desenvolvem condições para organizar sentimentos e atitudes, transformando isso em um comportamento coerente e correto. Isso facilita a tomada de consciência e o desenvolvimento de valores e crenças essenciais ao indivíduo.

Assim, serão desenvolvidas atividades práticas que ajudem o estudante a compreender seu papel social e a sua possibilidade de atuação profissional. As duas percepções podem ser trabalhadas em sala de maneira inicial, pois formam a base do desenvolvimento do Projeto de Vida.

Quais recursos pedagógicos necessários para execução do projeto?

Os recursos didáticos tendem a superar as dificuldades encontradas no ensino de modo geral, e em particular, no ensino empreendedor, que vêm cada vez mais explorar novas metodologias com tecnologias. Assim, os recursos didáticos ajudam a assimilar novos conhecimentos inovadores, criativos, diferentes e diversificados para facilitar e auxiliar o professor no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Assim valoriza a utilização de diversos recursos e materiais. Planejamento do presente e futuro, ao colocar o estudante como um agente transformador de sua vida e o auxiliando a cumprir suas metas pessoais com mais foco e qualidade.

Proatividade

É importante para que o aluno desenvolva responsabilidade diante de seus objetivos. Assim, ele passa a realizar esforços mais efetivos para atingir resultados. O que torna o desenvolvimento do projeto de vida mais simples.

Perseverança

Sentimento de frustração, estresse e outras adversidades podem ser difíceis de lidar. Por isso, a perseverança pode ajudar o aluno a insistir em seus objetivos. Além disso, também auxilia a desenvolver mais confiança para lidar com novos projetos e desafios. Perseverança beneficia a sua jornada diante de seu projeto de vida.

Autoavaliação

Ajuda na reflexão contínua de seu próprio desenvolvimento, facilita a decisão diante dos próximos passos, metas e objetivos. Ao desenvolver essa habilidade, o aluno se torna também mais crítico diante das devolutivas de professores e colegas, absorvendo apenas aquilo que promove seu crescimento pessoal.

Compreensão sobre o mundo do trabalho

Uma visão ampla sobre os dilemas, relações e desafios do mundo profissional é essencial para reconhecer o trabalho como uma fonte de realização pessoal e transformação social. É o desenvolvimento dessa característica que facilita a tomada de decisão do aluno para o futuro.

As tecnologias permeiam a vida do homem em sociedade e todo seu processo evolutivo. E na educação, a utilização desses recursos tecnológicos, são o motriz para o desenvolvimento de práticas inovadoras e criativas do ensino-aprendizagem. Assim, neste projeto os recursos a serem utilizados, auxiliam o professor a integrar seu conteúdo a esses recursos e tornar as aulas mais dinâmicas e produtivas, com o uso do data show, do computador, da internet, da televisão, do celular e assim, oportunizar, orientar e estimular a aprendizagem empreendedora do aluno. Barrin afirma que “os recursos tecnológicos são um

conjunto de ferramentas de usos educacionais como a página da Web, data show, computador, televisão, link a arquivos e sites, rótulos, fórum e atividades individuais ou coletivos que possibilitem a inovação na área educacional”.

Plano de Ação

Estudantes do Ensino Fundamental do 6º aos 9º anos:

Situação de Aprendizagem I - Educação Financeira	Objetivos	Compreender o que são sonhos e refletir sobre a construção de projetos de vida; Ter foco e metas; Valorizar sonhos e projetos e comprometer-se com eles.
	Habilidades Gerais	A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo

		grupo ou por valores sociais instalados.
	Recursos Necessários	Projeto e computador para reprodução de material e vídeo.
	Objetivos	Aprender a poupar; Ter autocontrole nos gastos; Criar hábitos de consumo alimentar saudável; Praticar o consumo consciente.

<p>Situação de Aprendizagem II - Poupança Recursos</p>	<p>Habilidades Gerais</p>	<p>A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para reprimir impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo grupo ou por valores sociais instalados.</p>
--	---------------------------	---

<p>Situação de Aprendizagem III - Valores e atitudes</p>	<p>Objetivos</p>	<p>Compreender o significado dos valores responsabilidade e paz; Ter responsabilidade e praticar a paz. Conhecer os valores cooperação e respeito; Praticar esses valores no dia a dia; Perceber o impacto das próprias ações no meio em que vive.</p>
		<p>A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade</p>

	Habilidades Gerais	financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo grupo ou por valores sociais instalados.
	Recursos Necessários	Projektor e computador para reprodução de material e vídeo.
Situação de Aprendizagem IV - Maturidade e vida financeira	Objetivos	Reconhecer o processo de maturidade em si e nos outros; Lidar de forma positiva com a vida financeira; Controlar a impulsividade, a inconstância e a irritabilidade; Aprender a consumir; Entender hábitos saudáveis e não saudáveis da vida financeira; Ter maturidade financeira.

	Habilidades Gerais	A temática da educação financeira engloba noções sobre maturidade financeira, compreensão da vida financeira familiar e orientações sobre como ser um consumidor consciente, as atividades possibilitam a análise de atitudes adequadas em relação ao uso do dinheiro para refrear impulsos consumistas advindos da necessidade de ser aceito pelo
--	--------------------	--

		grupo ou por valores sociais instalados.
	Recursos Necessários	Projeto e computador para reprodução de material e vídeo.
Situação de Aprendizagem V - Mercado de Trabalho	Objetivos	Compreender a concepção de atitudes empreendedoras; Esclarecer o conceito de resiliência; Praticar atitudes empreendedoras: valorizar as conexões; ter foco; ser resiliente; respeitar a si e ao outro.
	Habilidades Gerais	O jovem recebe informações sobre o mercado de trabalho e algumas profissões para fortalecer a atitude empreendedora nas mais diversas situações pessoais e profissionais. Incentivar a proatividade e a vontade de fazer diferente desde cedo contribui para a construção de uma atitude automotivada e responsável perante o futuro.

	Recursos Necessários	Projeto e computador para reprodução de material e vídeo.
Situação de Aprendizagem VI - O ser humano nasce empreendedor	Objetivos	Identificar ações empreendedoras por meio de exemplos; Acreditar nas iniciativas pessoais e confiar no próprio potencial; Acreditar nas iniciativas pessoais e confiar no próprio potencial.
		O jovem recebe informações sobre o mercado de trabalho e algumas profissões para fortalecer a atitude empreendedora nas mais diversas situações pessoais e profissionais.
desenvolvimento de Plano de Negócios		programar realização estipulando prazos de execução e controle das atividades presentes e futuras.
	Recursos Necessários	Projeto e computador para reprodução de material e vídeo.

Parcerias

Projeto de Agentes de Educação Empreendedora do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas — SEBRAE.

Com o objetivo de impulsionar a inovação por meio da educação empreendedora nas escolas públicas de todo Brasil, o Sebrae criou o projeto Agentes de Educação Empreendedora. A iniciativa está em fase piloto nos estados do Paraná, Piauí e Minas Gerais, com atendimento em 82 escolas dos níveis Fundamental e Médio.

Com a missão de ampliar, promover e disseminar a inovação, as competências e a cultura empreendedora na educação formal, contribuindo na melhoria da qualidade da educação brasileira com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Como os familiares podem ajudar?

- Compartilhe experiências de sua vida. Exemplos dos familiares podem ajudar muito. As narrativas podem inspirar, ensinar, orientar, mas lembre-se: a sua verdade levou tempo para ser construída;
- Incentive o jovem a ler biografias de empreendedores para conhecer as práticas que nos aproximam da prosperidade sustentável;
- Aprender a fazer escolhas, lidar com a falha, saber esperar e valorizar o que se tem, isso é educação financeira;
- Permita ao jovem participar de algumas decisões do cotidiano; porém, assuntos como dinheiro, moradia e escola devem ter a decisão final dos familiares. “Jogar o peso” em decisões importantes e de grande compromisso sobre ele é gerar uma sobrecarga de responsabilidade com a qual ele não tem como arcar. Dialoguem;
- Não superprotege o jovem, deixe-o vencer por si, desenvolver suas próprias habilidades, edificar uma vida com orgulho e significado;
- Não preencha a sensação de vazio do jovem por meio do consumismo, pois isso dificilmente lhe trará felicidade. A satisfação e o bem-estar advêm de outros fatores que não se resumem apenas a ter ou a comprar coisas;
- Demonstre ao jovem a importância dos princípios, os quais norteiam a educação familiar. Ele pode tentar argumentar que hoje em dia “ninguém se preocupa com isso”. Explique que ele não é como “todo mundo”, pois tem opinião própria, e vocês, adultos, também;
- Ensine e valorize o conceito do bem comum, a percepção de que cada um de nós tem o seu valor e merece ser respeitado como é. Elogie situações em que percebeu comportamento assentado em valores.

Estrutura de Projeto Integrador - Biblioteca Solidária	
Unidade Escolar: Centro de Ensino Fundamental 07 de Ceilândia	
Título do Projeto: Biblioteca solidária	
Etapas: 6º ao 9º ano	Total de alunos envolvidos: Todos os alunos
Áreas de conhecimento: Língua Portuguesa	
Equipe responsável: Rosana Gonçalves Edvan Nery	
JUSTIFICATIVA	
<p>A leitura possui o poder de transformar o indivíduo e conseqüentemente o mundo. Ler estimula a criatividade, exercita a memória, desenvolve as habilidades linguísticas interpretativas de raciocínio e concentração. São inúmeros os benefícios que o hábito de ler nos proporciona tanto no desenvolvimento da capacidade cognitiva como também nos campos social e emocional. A biblioteca solitária é um projeto criado com intuito de fazer com que a leitura se torne um hábito prazeroso para os nossos alunos.</p>	
PROBLEMATIZAÇÃO	
<p>A maioria dos nossos alunos não possuem o hábito de ler, no máximo, fazem suas leituras obrigatórias passadas pela escola. O projeto tem o objetivo de estimular a curiosidade para a leitura e fazer com que o aluno enxergue nos livros, uma porta de entrada para novos saberes de forma leve e prazerosa fazendo com que se torne parte de sua rotina.</p>	
OBJETIVO	
GERAL	Despertar o prazer em adquirir novos conhecimentos através da leitura.
ESPECÍFICO	Estimular a leitura, o protagonismo estudantil, a organização e o cuidado com os livros, a empatia e o respeito pelo próximo e temas b transversais.

Recursos Humanos
Alunos dos 6ºs a 9ºs anos do Ensino Fundamental II.
Recursos Materiais Apenas os livros para serem trocados.
Execução do Projeto
<ul style="list-style-type: none">• A Biblioteca solidária é composta por livros doados pelos alunos, professores e toda a comunidade;• Os alunos podem escolher e levar os livros desde que os troquem por outros;• A biblioteca solidária ficará disponível durante o ano todo.
<ul style="list-style-type: none">• A avaliação contínua realizada por observação.

Referências Bibliográficas:

A Escola Participativa do Trabalho de Gestor Escolar, Ed. DP & A, 4ª Edição, 2000.
MARQUES, Ramiro. A pedagogia construtivista de Lev Vygotsky (1896 – 1934).

Atividade Interdisciplinar. Disponível em: <https://www.somospar.com.br/dicas-para-promover-atividades-interdisciplinares/>

BARRETO, Elba Siqueira de Sá; SOUSA, Sandra Zákia. Reflexões sobre as políticas de ciclos no Brasil. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 35, n. 126, p.659-688, set./dez. 2005.

Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Fundamental Anos Finais SEDF, 25 de janeiro de 2014.

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens, Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Regimento escolar das Escolas Públicas do DF. 2015.

Disponível em: http://www.eses.pt/usr/ramiro/docs/etica_pedagogia/A%20Pedagogia%20construtivista%20de%20Lev%20Vygotsky.pdf. Acesso em: 06/05/2012.

Escola e Transformação Social. 5ª ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da Aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares, 2003.

FREINET, Cèlestin. Ensaio de Psicologia Sensível. São Paulo: Editora Martins Fontes, 1998.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LEI Nº. 9.394/96);

Lei de Gestão Democrática nº: 4.751 de 07 de Fevereiro de 2012. Lei nº 11.494, de 20 de

junho de 2007, que instituiu o FUNDEB. LÜCK, Heloísa.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MOTA, Carlos. Proposta Pedagógica, 2012. Secretaria de Estado de Educação .

Paro Vitor Henrique – Gestão democrática da Escola Pública. São Paulo, Ed. Ática 1997.

SAVIANI, Dermeval (2007). Escola e democracia, 39ª ed. Campinas, Autores Associados.

SAVIANI, Dermeval (2011 a), Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações, 11ª ed. Campinas: Autores Associados.

DISTRITO FEDERAL, Regimento escolar das Escolas Públicas do DF. 2015.

SILVA, Margarida Sônia Marinho ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares. Plano de Ação em Educação em e para Direitos Humanos na Educação Básica, s.d. Disponível em. Acesso em: 15 jan. 2015.

VEIGA, Ilma Passos. Proposta Pedagógica da Escola: Uma Construção Possível. Campinas, Papyrus, 1997.

14- Anexo

Instrumento utilizado para verificação diagnóstica de aprendizagens.

Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de
Ceilândia Centro de Ensino
Fundamental 07 de Ceilândia

Relatório de Avaliação Diagnóstica

1. Introdução (Pontos principais sobre a avaliação diagnóstica desenvolvida, para um aluno, para turma).

2. Descrição da atividade que foi objeto de avaliação (Descrever as características a se observar na atividade como foco da avaliação, tipo de atividade, pontos principais, etc.).

3. Descrição do processo de avaliação (Descrever o objeto de avaliação, procedimentos etapas níveis de conhecimento do aluno/turma).

4. Apresentação dos principais resultados (Percepções eminentes diante dos resultados e primeiras impressões acerca do que foi colhido).

5. Análise e discussão dos resultados e da avaliação (Análise diante dos resultados obtidos e de como a avaliação foi efetiva nesse processo como um todo).

6. Conclusões e recomendações

PLANOS DE CURSO HUMANAS 2023

Centro de Ensino Fundamental 07 de

Ceilândia Plano de curso 2023

Disciplina de Geografia Professora: Rejane

6º ano / 1º bimestre

<u>Objetivos:</u>	<u>Conteúdos:</u>	<u>Estratégias e Avaliações</u>
<p>- Diagnosticar as aprendizagens na área de Geografia, adquiridas no ano anterior para assim fortalecer as aprendizagens essenciais para o desenvolvimento do educando no ensino fundamental;</p> <p>- compreender e identificar os conceitos de paisagem, lugar, espaço vivido e espaço geográfico.</p> <p>- entender o processo de transformações das paisagens ao longo do tempo.</p> <p>- Entender a dinâmica do espaço geográfico e suas contradições.</p> <p>- identificar as diferentes formas de paisagens naturais e humanizadas.</p> <p>- Compreender a relação do espaço, da sociedade e as atividades de cada setor da economia.</p> <p>- Auto se identificar como agente transformador do espaço geográfico por meio do trabalho.</p>	<p>Revisão</p> <p>- Revisão de conteúdo do ano anterior abordando temas gerais da Geografia;</p> <p>Conteúdos do 6º ano. Paisagens e lugares</p> <ul style="list-style-type: none">· Paisagem em estudo.· Mudanças na paisagem e lugar.· Paisagem e sociedade· As cidades e as transformações das paisagens. <p>Espaço e Sociedade:</p> <ul style="list-style-type: none">· O extrativismo e a produção de energia.· Agricultura· A pecuária.· A indústria o comércio e os serviços.	<p>- Utilização do livro didático, mapas e o globo terrestre.</p> <p>- análise de gráficos, planilhas e dados estatísticos.</p> <p>- avaliação diagnóstica no primeiro bimestre;</p> <p>- Aplicação de exercícios e pesquisa acerca dos temas abordados.</p> <p>- aplicação de avaliação escrita bimestral.</p> <p>- aplicação de um estudo dirigido.</p> <p>- avaliação de atividades de caderno.</p>

6º ano / 2º bimestre

<u>Objetivos:</u>	<u>Conteúdos:</u>	<u>Estratégias:</u>
<p>- Identificar o planeta como parte do Sistema solar.</p> <p>- Compreender a dinâmica dos movimentos da Terra.</p> <p>- Entender as diferentes formas de orientação e localização do espaço terrestre.</p> <p>- Entender como o espaço geográfico se configura por meio da diversidade cartográfica.</p> <p>- Interpretar os diversos tipos de mapas e suas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Terra: um planetado Universo. • A Terra em movimento • Orientação e Localização no espaço terrestre. • Representação do espaço terrestre <p>A representação do espaço geográfico.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Mapas e projeções cartográficas. • Elementos do mapa. • Medindo distâncias. 	<p>- Utilização do livro didático, mapas e o globo terrestre.</p> <p>- análise de gráficos, planilhas e dados estatísticos.</p> <p>- Aplicação de exercícios e pesquisa acerca dos temas abordados.</p> <p>- aplicação de avaliação escrita bimestral.</p> <p>- aplicação de um estudo dirigido.</p> <p>- avaliação de atividades de caderno.</p>

6º ano 3º bimestre

<u>Objetivos:</u>	<u>Conteúdos:</u>	<u>Estratégias:</u>
<p>- Entender a composição e a dinâmica da litosfera;</p> <p>- Compreender os processos de formação do relevo terrestre e do relevo oceânico;</p> <p>- Identificar os tipos de relevo e suas características;</p>	<p>Litosfera</p> <ul style="list-style-type: none"> • Litosfera e superfície terrestre. • O relevo terrestre. • Agentes do relevo. • O solo. 	<p>- Utilização do livro didático, mapas e o globo terrestre.</p> <p>- análise de gráficos, planilhas e dados estatísticos.</p> <p>- Aplicação de exercícios e pesquisas acerca dos temas abordados.</p>

<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer e entender os principais tipos de rochas; - Compreender a distribuição 	<p style="text-align: center;">Hidrosfera</p> <ul style="list-style-type: none"> • A água no planeta; • Águas marinhas; • Bacias hidrográficas 	<ul style="list-style-type: none"> - aplicação de avaliação escrita bimestral. - aplicação de um estudo dirigido.
--	--	---

6º ano 4º Bimestre

<u>Objetivos</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>Estratégias</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a composição e a dinâmica da atmosfera; - Distinguir tempo e clima; - Entender a distribuição e a variedade do clima no planeta; - Entender a dinâmica do aquecimento global e as variações climáticas; - Identificar os principais problemas causados pela poluição do ar. - Compreender a importância das práticas sustentáveis na preservação do ar do planeta. 	<p style="text-align: center;">Atmosfera</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atmosfera, tempo e clima. • Elementos do clima. • As formações vegetais nos climas frios. • Impactos ambientais nos biomas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do livro didático, mapas e o globo terrestre. - análise de gráficos, planilhas e dados estatísticos. - Aplicação de exercícios e pesquisa acerca dos temas abordados. - aplicação de avaliação escrita bimestral. - aplicação de um estudo dirigido. - avaliação de atividades de caderno.

**Centro de Ensino Fundamental 07 de
Ceilândia Plano de curso 2023
Disciplina de Geografia Professora: Rejane**

7º ano / 1º bimestre

<u>Objetivos:</u>	<u>Conteúdos:</u>	<u>Estratégias e Avaliações</u>
<ul style="list-style-type: none"> - Revisar o conteúdo do ano anterior com o objetivo de fortalecer as aprendizagens essenciais e sintetizar os conhecimentos adquiridos; - Compreender o processo histórico de formação do território nacional; - identificar as paisagens naturais e humanizadas e ações de transformações do espaço geográfico; - identificar-se como agente colaborador e responsável pelas transformações ocorridas no espaço geográfico; - Entender o processo de formação do povo brasileiro; - Conhecer a história dos povos originários brasileiros; - Compreender a dinâmica da distribuição da população brasileira, assim como seus indicadores sociais; 	<p>Revisão</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema solar, paisagens naturais e humanizadas, espaço geográfico; Cartografia e sistema de orientação; <p>Território brasileiro</p> <ul style="list-style-type: none"> - Brasil uma abordagem inicial; - Formação do território brasileiro; - Regiões naturais do Brasil; - Regionalização brasileira; <p>Sociedade brasileira</p> <ul style="list-style-type: none"> - Formação e cultura da população; - Povos tradicionais; - Distribuição e estrutura da população; - Indicadores socioeconômicos 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do livro didático, mapas e o globo terrestre. - análise de gráficos, planilhas e dados estatísticos. - Aplicação de exercícios e pesquisa acerca dos temas abordados. - Avaliação diagnóstica no primeiro bimestre; - aplicação de avaliação escrita bimestral. - aplicação de um estudo dirigido. - avaliação de atividades de caderno.

7º ano / 2º bimestre

<u>Objetivos:</u>	<u>Conteúdos:</u>	<u>Estratégias:</u>
-------------------	-------------------	---------------------

<ul style="list-style-type: none"> - Identificar os setores da economia e dinâmica de 	<p style="text-align: center;">Economia do Brasil</p> <ul style="list-style-type: none"> - Sistema econômico; 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do livro didático, mapas e o globo terrestre.
--	---	--

<p>atuação de cada um na economia do Brasil;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Entender a distribuição de riquezas, assim como as desigualdades das classes sociais da população; - Compreender a importância dos meios de transportes de cargas e pessoas para a economia e desenvolvimento do país. - Conhecer a região Norte, sua localização, a dinâmica de suas paisagens naturais, sua população, cultura e produção econômica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Distribuição de riquezas e ambientes; - Redes de transportes e comunicação; - Agropecuária e industrialização; <p style="text-align: center;">Região Norte</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localização e produção do espaço; - Dinâmica natural; - Sociedade; - Produção econômica. 	<ul style="list-style-type: none"> - análise de gráficos, planilhas e dados estatísticos. - Aplicação de exercícios e pesquisa acerca dos temas abordados. - aplicação de avaliação escrita bimestral. - aplicação de um estudo dirigido. - avaliação de atividades de caderno.
--	---	--

3º Bimestre 7º ano

<u>Objetivos:</u>	<u>Conteúdos:</u>	<u>Estratégias:</u>
<p>- Conhecer a região Centro-oeste, sua localização, a dinâmica de suas paisagens naturais, sua população, cultura e produção econômica.</p> <p>- Conhecer a região Nordeste, sua localização, a dinâmica de suas paisagens naturais, sua população, cultura e produção econômica.</p>	<p>Região Centro-oeste</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localização e produção do espaço; - Dinâmica natural; - Sociedade; - Produção econômica. <p>Região Nordeste</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localização e produção do espaço; - Dinâmica natural; - Sociedade; - Produção econômica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do livro didático, mapas e o globo terrestre. - análise de gráficos, planilhas e dados estatísticos. - Aplicação de exercícios e pesquisas acerca dos temas abordados. - aplicação de avaliação escrita bimestral. - aplicação de um estudo dirigido. - avaliação de atividades de caderno.

7º ano 4º Bimestre

<u>Objetivos</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>Estratégias</u>
<p>- Conhecer a região Sudeste, localização, a dinâmica de suas paisagens naturais, sua população, cultura e produção econômica.</p> <p>- Conhecer a região Sul, sua localização, a dinâmica de suas paisagens naturais, sua população, cultura e produção econômica.</p>	<p>Região Sudeste</p> <ul style="list-style-type: none"> - Localização e produção do espaço; - Dinâmica natural; - Sociedade; - Produção econômica. <p>Região Sul</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Utilização do livro didático, mapas e o globo terrestre. - análise de gráficos, planilhas e dados estatísticos. - Aplicação de exercícios e pesquisa acerca dos temas abordados. - aplicação de avaliação escrita bimestral.

	<ul style="list-style-type: none">- Localização e produção do espaço;- Dinâmica natural;- Sociedade- Produção econômica.	<ul style="list-style-type: none">- aplicação de um estudo dirigido.- avaliação de atividades de caderno.
--	---	--

Disciplina: Geografia		
Professor (a): Rhuan Carlos de Oliveira Carvalho		Data da entrega: 08/03/23
Ano/Turmas: 8º PLANO DE CURSO 1º BIMESTRE		
<u>Objetivos</u>	<u>C</u> <u>o</u> <u>n</u> <u>t</u> <u>e</u> <u>ú</u> <u>d</u> <u>o</u> <u>s</u>	<u>Metodologia</u>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretar mapas e Representações cartográficas focadas no Brasil e nos continentes Americano e Africano. 2. Revisar conceitos relacionados às características naturais e sociais do Brasil, da América e da África. 3. Compreender a importância dos continentes Americano e Africano no atual mundo globalizado. 4. Assimilar conceitos relativos à geografia econômica, à globalização e à geopolítica atual. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. Migrações: as primeiras migrações e as migrações no território brasileiro. 2. A Era dos “Descobrimentos”. Demografia e população: América, África e Brasil. Regionalização mundial: Guerra Fria e Pós-Guerra Fria 3. Conceitos de Estado, Nação, Território, Governo e País para a compreensão da geopolítica da América e África. 4. Mundo globalizado (foco na América e África). Efeitos da globalização e conflito de interesses da geopolítica 	<p>Aulas expositivas e dialogadas, com ênfase na participação ativa do discente, nas quais os conteúdos elencados são apresentados visando o desenvolvimento crítico e aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos dos estudantes. Utilização de variadas ferramentas como slides, resumos, atividades de fixação, avaliação formativa dentre outras. Espaço para debates e produção de textos acerca da temática estudada. A</p> <p>avaliação terá um foco formativo, porém as atividades realizadas pelos discentes serão avaliadas com as seguintes pontuações:</p> <p>4 pontos: caderno e atividades diárias de sala de aula.</p> <p>4 pontos: prova bimestral.</p>

	mundial. 5. Conceitos de geografia econômica: PIB, PNB, renda per capita, IDH e Gini. 6. Blocos econômicos: foco nos BRICS.	2 pontos: Trabalho extraclasse.
--	---	---------------------------------

Disciplina: Geografia		
Professor (a): Rhuan Carlos de Oliveira Carvalho		Data da entrega: 08/03/23
Ano/Turmas: 8º PLANEJAMENTO 2º BIMESTRE		
<u>Objetivos</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>Metodologia</u>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretar mapas e Representações cartográficas focadas no Brasil e no continente Americano. 2. Revisar conceitos relacionados às características naturais e sociais do Brasil, da América e da África. 3. Compreender a importância dos continentes Americano e Africano no atual mundo globalizado. 4. Assimilar conceitos relativos à geografia econômica, à globalização e à geopolítica atual. 	<ol style="list-style-type: none"> 1. América: regionalização e integração. 2. América: clima, relevo, vegetação e hidrografia. 3. Antártida: localização e características naturais e geopolíticas. 4. América Anglo-Saxônica: população, economia, política e recursos naturais. 	<p>Aulas expositivas e dialogadas, com ênfase na participação ativa do discente, nas quais os conteúdos elencados são apresentados visando o desenvolvimento crítico e aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos dos estudantes. Utilização de variadas ferramentas como slides, resumos, atividades de fixação, avaliação formativa dentre outras. Espaço para debates e produção de textos acerca da temática estudada. A avaliação terá um foco formativo, porém as atividades realizadas pelos discentes serão avaliadas com as seguintes pontuações:</p> <p>4 pontos: caderno e atividades diárias de sala de aula. 4 pontos: prova bimestral. 2 pontos: Trabalho extraclasse.</p>

Disciplina: Geografia		
Professor (a): Rhuan Carlos de Oliveira Carvalho		Data da entrega: 08/03/23
Ano: 8º		
PLANEJAMENTO DE ENSINO 3º BIMESTRE		
<u>Objetivos</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>Metodologia</u>
<p>5. Interpretar mapas e representações cartográficas focadas na América Latina.</p> <p>6. Analisar a geografia física do continente Americano e suas regiões.</p> <p>7. Compreender o processo de colonização e influência mundial por parte dos europeus.</p> <p>8. Assimilar conceitos relativos à geografia econômica, à globalização e à geopolítica atual.</p>	<p>5. Regionalização da América Latina.</p> <p>6. América Latina: povos nativos, aspectos sociais e econômicos, conflitos e movimentos sociais.</p> <p>7. América Andina, Platina, México, América Central, Guianas e Brasil.</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas, com ênfase na participação ativa do discente, nas quais os conteúdos elencados são apresentados visando o desenvolvimento crítico e aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos dos estudantes. Utilização de variadas ferramentas como slides, resumos, atividades de fixação, avaliação formativa dentre outras. Espaço para debates e produção de textos acerca da temática estudada. A avaliação terá um foco formativo, porém as atividades realizadas pelos discentes serão avaliadas com as seguintes pontuações:</p> <p>4 pontos: caderno e atividades diárias de sala de aula.</p> <p>4 pontos: prova bimestral.</p> <p>2 pontos: trabalho extraclasse.</p>

Disciplina: Geografia		
Professor (a): Rhuan Carlos de Oliveira Carvalho		Data da entrega: 08/03/23
Ano: 8º		
PLANEJAMENTO DE ENSINO 4º BIMESTRE		
<u>Objetivos</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>Metodologia</u>
<p>9. Interpretar mapas e representações cartográficas focadas na África.</p> <p>10. Analisar a geografia física do continente Africano e suas regiões.</p> <p>11. Compreender o processo de colonização e influência mundial por parte dos europeus.</p> <p>12. Assimilar conceitos relativos à geografia econômica, à globalização e à geopolítica atual.</p>	<p>8. África: aspectos físicos (localização, relevo, clima, vegetação e hidrografia).</p> <p>9. África: recursos naturais.</p> <p>10. África Economia e Sociedade: colonização e independência, sociedades africanas, economia e geopolítica.</p> <p>11. Conflitos e luta no continente africano.</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas, com ênfase na participação ativa do discente, nas quais os conteúdos elencados são apresentados visando o desenvolvimento crítico e aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos dos estudantes. Utilização de variadas ferramentas como slides, resumos, atividades de fixação, avaliação formativa dentre outras. Espaço para debates e produção de textos acerca da temática estudada. A avaliação terá um foco formativo, porém as atividades realizadas pelos discentes serão avaliadas com as seguintes pontuações:</p> <p>4 pontos: caderno e atividades diárias de sala de aula. 4 pontos: prova bimestral. 2 pontos: trabalho extraclasse.</p>

Disciplina: Geografia		
Professor (a): Rhuan Carlos de Oliveira Carvalho		Data da entrega: 08/03/23
Ano: 9º		
PLANEJAMENTO DE ENSINO 1º BIMESTRE		
<u>Objetivos</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>Metodologia</u>
<p>13. Interpretar mapas e representações cartográficas focadas no Brasil e nos continentes europeu, asiático, na Oceania e Antártida.</p> <p>14. Revisar conceitos relacionados às características naturais e sociais do Brasil, da América e da África.</p> <p>15. Compreender a importância dos continentes europeu, asiático, da Oceania e da Antártida no atual mundo globalizado.</p> <p>16. Assimilar conceitos relativos à geografia econômica, à globalização e à geopolítica atual.</p> <p>17. Assimilar conceitos relativos à geografia econômica, à globalização e à geopolítica atual.</p>	<p>12. Revisão das categorias de análise do espaço geográfico (paisagem, lugar, território, região e área).</p> <p>13. Revisão de conceitos relacionados à realidade socioeconômica e natural do Brasil, da América e da África.</p> <p>14. Cartografia e regionalização da Europa, Ásia, Oceania e Antártida.</p> <p>8. Conceitos de geografia econômica: PIB, PNB, renda per capita, IDH e Gini.</p> <p>5. Conceitos de Estado, Nação, Território, Governo e País para a compreensão da geopolítica europeia, asiática e da Oceania.</p> <p>6. Mundo globalizado: efeitos da globalização e conflitos de interesses da geopolítica mundial.</p> <p>7. Mundo nos séc. XX e XXI: multiplicidade, blocos econômicos, organizações internacionais.</p> <p>8. Urbanização, industrialização e recursos energéticos.</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas, com ênfase na participação ativa do discente, nas quais os conteúdos elencados são apresentados visando o desenvolvimento crítico e aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos dos estudantes. Utilização de variadas ferramentas como slides, resumos, atividades de fixação, avaliação formativa dentre outras. Espaço para debates e produção de textos acerca da temática estudada. A avaliação terá um foco formativo, porém as atividades realizadas pelos discentes serão avaliadas com as seguintes pontuações:</p> <p>4 pontos: caderno e atividades diárias em sala de aula.</p> <p>4 pontos: prova bimestral.</p> <p>2 pontos: trabalho extraclasse.</p>

Disciplina: Geografia		
Professor (a): Rhuan Carlos de Oliveira Carvalho		Data da entrega: 08/03/23
Ano: 9º		
PLANEJAMENTO DE ENSINO 2º BIMESTRE		
<u>Objetivos</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>Metodologia</u>
<p>18. Interpretar mapas e representações cartográficas focadas nos continentes europeu e asiático, na Oceania e Antártida.</p> <p>19. Analisar a geografia física do continente Europeu.</p> <p>20. Compreender o processo de colonização e influência mundial por parte dos europeus.</p> <p>21. Assimilar conceitos relativos à geografia econômica, à globalização e à geopolítica atual.</p>	<p>15. Regionalização: oriente e ocidente.</p> <p>16. Hegemonia europeia: colonialismo e neocolonialismo.</p> <p>17. Primeira Guerra Mundial, Segunda Guerra Mundial e Guerra Fria.</p> <p>4. Pós-Guerra Fria e a queda do socialismo.</p> <p>5. Regionalização da Europa.</p> <p>6. Europa: relevo, clima, vegetação e hidrografia.</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas, com ênfase na participação ativa do discente, nas quais os conteúdos elencados são apresentados visando o desenvolvimento crítico e aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos dos estudantes. Utilização de variadas ferramentas como slides, resumos, atividades de fixação, avaliação formativa dentre outras. Espaço para debates e produção de textos acerca da temática estudada. A avaliação terá um foco formativo, porém as atividades realizadas pelos discentes serão avaliadas com as seguintes pontuações:</p> <p>4 pontos: caderno e atividades diárias de sala de aula.</p> <p>4 pontos: prova bimestral.</p> <p>2 pontos: trabalho extraclasse.</p>

Disciplina: Geografia		
Professor (a): Rhuan Carlos de Oliveira Carvalho		Data da entrega: 08/03/23
Ano: 9º		
PLANEJAMENTO DE ENSINO 3º BIMESTRE		
<u>Objetivos</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>Metodologia</u>
<p>22. Analisar a sociedade e a população europeia.</p> <p>23. Compreender os processos separatistas na Europa.</p> <p>24. Analisar a economia europeia.</p> <p>25. Assimilar conceitos relativos à geografia física da Ásia.</p>	<p>18. Europa: população e sociedade.</p> <p>19. Europa: conflitos e movimentos separatistas.</p> <p>20. Europa: economia e blocos econômicos.</p> <p>4. Ásia: localização e regionalização.</p> <p>5. Ásia: relevo, clima, vegetação e hidrografia.</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas, com ênfase na participação ativa do discente, nas quais os conteúdos elencados são apresentados visando o desenvolvimento crítico e aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos dos estudantes. Utilização de variadas ferramentas como slides, resumos, atividades de fixação, avaliação formativa dentre outras. Espaço para debates e produção de textos acerca da temática estudada. A avaliação terá um foco formativo, porém as atividades realizadas pelos discentes serão avaliadas com as seguintes pontuações:</p> <p>4 pontos: caderno e atividades diárias de sala de aula.</p> <p>4 pontos: prova bimestral.</p> <p>2 pontos: trabalho extraclasse.</p>

Disciplina: Geografia		
Professor (a): Rhuan Carlos de Oliveira Carvalho		Data da entrega: 08/03/23
Ano: 9º		
PLANEJAMENTO DE ENSINO 4º BIMESTRE		
<u>Objetivos</u>	<u>Conteúdos</u>	<u>Metodologia</u>
<p>26. Analisar as características populacionais da Ásia e da Oceania.</p> <p>27. Analisar a economia da Ásia e da Oceania.</p> <p>28. Analisar os conflitos do Oriente Médio.</p> <p>29. Compreender a importância da Antártida no cenário global.</p>	<p>21. Ásia e Oceania: sociedade e população.</p> <p>22. Continente asiático: geopolítica e conflitos.</p> <p>23. Oriente Médio: economia e geopolítica.</p> <p>8. Oceania: aspectos físicos (clima, relevo, vegetação e hidrografia).</p> <p>5. Antártida: aspectos naturais e importância geopolítica.</p>	<p>Aulas expositivas e dialogadas, com ênfase na participação ativa do discente, nas quais os conteúdos elencados são apresentados visando o desenvolvimento crítico e aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos dos estudantes. Utilização de variadas ferramentas como slides, resumos, atividades de fixação, avaliação formativa dentre outras. Espaço para debates e produção de textos acerca da temática estudada. A avaliação terá um foco formativo, porém as atividades realizadas pelos discentes serão avaliadas com as seguintes pontuações:</p> <p>4 pontos: caderno e atividades diárias de sala de aula.</p> <p>4 pontos: prova bimestral.</p> <p>2 pontos:</p>

PLANO DE CURSO HISTÓRIA 6º ANOS 1º e 2º Bimestre

Curso: História	
Carga Horária: 40 h/a	Ano Letivo: 2023
Professor(a): Matheus Henrique Simões Cardoso e Lethicia Quinto Cirera	
Ano : 6º Ano Ensino Fundamental	

1. CONTEÚDO

História: Conceito e reflexões. Marcação do Tempo. Origens da Humanidade. Primeiros Povos da América e América Antiga. Mesopotâmia. Egito. Legado Africano.

2. OBJETIVO GERAL

Compreender o conceito de História como disciplina que estuda o passado humano, seus processos e transformações, destacando sua importância para a compreensão do presente e para a formação da identidade pessoal e coletiva. Compreender o ofício do historiador e o uso de fontes. Reconhecer questões de temporalidade e as formas de marcação do tempo. Identificar hipóteses sobre o surgimento da humanidade. Conhecer primeiros povos e identificá-los geograficamente, bem como sua importância histórica.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS^{1º} Bimestre	CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão dos processos históricos e suas conexões com o presente. • Compreender o conceito e objeto da História. • Desenvolver habilidades de pesquisa, análise crítica e interpretação de fontes históricas. • Identificar e compreender as principais formas de marcar o tempo utilizadas ao longo da história, como os calendários, relógios, ampulhetas e outros mecanismos, destacando sua importância para a organização da vida em sociedade. • Compreender as teorias científicas sobre a origem e evolução da espécie humana. • Identificar geograficamente os primeiros povos da América e reconhecer sua importância histórica. 	<p style="text-align: center;">1º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conceito de História • Ofício do Historiador • Uso de Fontes • Tempo e temporalidades • Formas de Marcação do Tempo • Origens da Humanidade • Primeiros Povos da América

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO
<p style="text-align: center;">2º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as principais civilizações pré-colombianas da América Antiga, compreendendo suas características, organização social, política, econômica e religiosa, destacando a importância dessas culturas para a história e patrimônio da América Latina e do mundo. • Compreender as características da civilização mesopotâmica, como sua organização social, política e econômica, sua escrita cuneiforme, a arquitetura e o legado cultural. • Estudar e identificar a contribuição histórica dos reinos africanos, seu legado e seu importante papel na história da humanidade. • Respeitar a história cultural americana e africana, reconhecendo a existência plural e diversificada. • Analisar as principais características dos reinos africanos e dos povos pré-colombianos. 	<p style="text-align: center;">2º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • América Antiga. • Povos Pré-Colombianos <ul style="list-style-type: none"> • Olmecas • Incas • Maias • Astecas • Tupis-Guarani • Mesopotâmia • Reinos Africanos: <ul style="list-style-type: none"> • Egito • Cuxe • Gana; • Mali; • Reinos Achanti, Abomé e Congo; • Civilização Iorubá.

6. Estratégias

Aulas expositivas dialogada, livro didático, vídeos, mapas, textos, debates, filmes, trabalhos, pesquisas.

7. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

Participação nas aulas / Entrega das atividades e materiais propostos. Discussões e debates em aula, estudos dirigidos, provas.

PLANO DE CURSO HISTÓRIA 6º ANOS 3º e 4º Bimestre

CONTEÚDO

Grécia e Roma antiga, império bizantino, formação da Europa Feudal. Idade Média. Mundo Islâmico. Baixa Idade Média.

2. OBJETIVO GERAL

Compreender as principais características e contribuições das civilizações antigas da Grécia e Roma, bem como do Império Bizantino e da Idade Média, identificando suas relações com o desenvolvimento da cultura ocidental, destacando a importância dessas civilizações para a compreensão da história da humanidade e para a formação da identidade cultural do Ocidente.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS ^{3º}	CONTEÚDO
<p style="text-align: center;">Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a compreensão dos processos históricos e suas conexões com o presente. • Identificar e compreender as principais características da civilização grega antiga e romana antiga, incluindo sua organização política, social e econômica, suas artes e literatura, bem como as influências e legados deixados por essas civilizações na história e na cultura ocidental. 	<p style="text-align: center;">3º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Grécia Antiga. • Conceito de democracia e cidadão. • Cultura Grega e seu legado • Roma Antiga. • República Romana. • Produções e legado do Império Romano.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO
<p style="text-align: center;">4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender as principais características da Idade Média, incluindo a organização social, política e econômica, a influência da Igreja Católica na época, as manifestações artísticas e culturais, bem como a importância dessa época para a história e cultura ocidental. • Compreender as características do Império Bizantino, bem como sua organização social, política e econômica, e sua importância histórica. • Compreender as principais características da civilização islâmica, incluindo sua história, organização social, política e econômica, as crenças religiosas, a arte e a literatura, bem como a influência e legado deixado por essa civilização na história e cultura mundial. • Respeitar a história cultural dos diversos povos e combater preconceitos, reconhecendo a existência plural e diversificada. 	<p style="text-align: center;">4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Império Bizantino. • Formação da Europa Feudal. • Idade Média. • Feudalismo. • Baixa Idade Média (XI-XV) e a crise do Medievo. • Mundo Islâmico.

6. Estratégias

Aulas expositivas dialogada, livro didático, vídeos, mapas, textos, debates, filmes, trabalhos, pesquisas.

7. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

Participação nas aulas / Entrega das atividades e materiais propostos.
Discussões e debates em aula, estudos dirigidos, provas.

PLANO DE CURSO HISTÓRIA 7º ANOS

CURSO: Fundamental anos finais

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFESSORES: Matheus Henrique Simões Cardoso e Lethicia Quinto Cirera

SÉRIE / ANO: 7º ANO - ANO 2023

1. CONTEÚDO

Idade Média; Era Moderna (Absolutismo, Mercantilismo, Reformas Religiosas, Expansão Marítima); Reinos Africanos.

2. OBJETIVO GERAL

Compreender as principais características da Idade Média, identificando o processo de ruptura e continuidade com a modernidade;
Reconhecer a organização social, política e econômica da Era Medieval, tal como a formação da burguesia;
Observar o desenvolvimento do Absolutismo e Mercantilismo no contexto europeu;
Analisar as causas e consequências da expansão marítima europeia;
Discutir o saber científico, observando as contribuições do Renascimento;
Reconhecer e apreciar o desenvolvimento de reinos (impérios, cidades-estados) africanos.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	· CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Recapitular a estrutura política, social e econômica da Idade Média; • Analisar o processo que resultou na crise medieval; • Traçar o processo de continuidade e ruptura entre o medievo e a modernidade; • Reconhecer o conceito de Modernidade; • Entender a organização política, econômica e religiosa da Era Moderna; • Analisar o conceito e estrutura do Absolutismo; • Examinar as mudanças econômicas mercantis; • Discutir o conceito de conhecimento científico, apreciando a influência do Renascimento e o antropocentrismo; • Descrever o processo de formação e consolidação das monarquias e dos Estados Modernos. 	<p style="text-align: center;"><u>1º Bimestre:</u></p> <p>Idade Média (aspectos gerais-revisão):</p> <ul style="list-style-type: none"> ➤ Sociedade medieval; ➤ Igreja Medieval; ➤ Feudalismo; ➤ Aspectos políticos e culturais. <ul style="list-style-type: none"> • Baixa Idade Média (XI-XV) e acrise do Medievo. • Conceito de Modernidade. • Absolutismo e Mercantilismo. • Renascimento.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS
2º BIM.**

- Compreender os motivos para a eclosão das Reformas Religiosas e seus desdobramentos;
- Estudar e identificar a contribuição histórica dos reinos africanos;
- Reconhecer as causas (econômicas, políticas, sociais) das Grandes Navegações;
- Comparar a realidade do encontro entre os mundos, tal como as relações de exploração, domínio, choque, entre os povos;
- Respeitar a história cultural americana e africana, reconhecendo a existência plural e diversificada;
- Analisar as principais características dos reinos africanos e dos povos pré-colombianos.

2º Bimestre:

- Expansão Marítima:
 - Causas e desdobramentos;
 - Pioneirismo;
 - Ideia de “Novo Mundo”;
 - Encontro entre os mundos e diversidade cultural.
- Reformas Religiosas e cristandade.
- Reinos Africanos:
 - Gana;
 - Mali;
 - Reinos Achanti, Abomé e Congo;
 - Civilização Iorubá.
- Povos Pré-Colombianos (Incas e Astecas).

6. Estratégias

Aulas expositivas dialogada, livro didático, vídeos, mapas, textos, debates, filmes, trabalhos, pesquisas.

7. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

Participação nas aulas / Entrega das atividades e materiais propostos.
Discussões e debates em aula, estudos dirigidos, provas.

PLANO DE CURSO 2023- 3º e 4º bimestres

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Fundamental anos finais

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFESSORES: Matheus Henrique Simões Cardoso e Lethicia Quinto Cirera

SÉRIE / ANO: 7º ANO - ANO 2023

PLANO DE CURSO 2023- 3º e 4º bimestres

2. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Fundamental anos finais

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFESSORES: Matheus Henrique Simões Cardoso e Lethicia Quinto Cirera

SÉRIE / ANO: 7º ANO - ANO 2023

3. CONTEÚDO

O Brasil Colonial: colonização, feitorias, capitânicas hereditárias, governo geral. Cultura indígena e africana. Escravidão indígena e africana. União Ibérica. Descoberta do ouro. Bandeirantes, Entradas e jesuítas. Invasão francesa e holandesa.

4. OBJETIVO GERAL

Compreender o processo histórico que culminou na colonização do Brasil e suas etapas.

Conceituar a colonização, dominação, exploração e escravidão.

Reconhecer a existência da cultura plural na formação da sociedade brasileira. Conhecer o processo escravista existente (indígena e africano).

Observar os acontecimentos históricos no contexto colonial e os seus desdobramentos e consequências.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	· CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Conceituar a colonização, dominação e exploração. • Examinar o conceito de índio e indígena, tal como os estigmas relacionados aos ameríndios. • Identificar as relações estabelecidas e a imposição europeia no contexto colonial. • Observar a expansão da cultura patriarcal e da discriminação étnica. • Reconhecer as etapas de colonização e as atividades econômicas visadas. • Compreender os aspectos culturais, sociais e religiosos dos indígenas. • Identificar as heranças culturais coloniais. • Entender a cultura africana e suas contribuições, desmistificando-a e combatendo preconceitos históricos. • Reconhecer a importância da histórica da África e identificar o domínio europeu. 	<p style="text-align: center;"><u>3º Bimestre:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • América Portuguesa: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Colonização do Brasil; ➤ Feitorias, capitanias hereditárias e governo geral. • Cultura indígena (aspectos históricos e geográficos): <ul style="list-style-type: none"> ➤ Conceito de indígena x índio. ➤ Aspectos culturais, religiosos e a imposição europeia no Brasil colonial. • Cultura Africana: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Racismo e intolerância. ➤ Aspectos culturais e religiosos. ➤ Cultura africana no Brasil. ➤ Lei 10.639/2003 e o ensino de História e cultura afro-brasileira. • América Espanhola: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Economia, sociedade, escravidão e administração colonial.

<p>OBJETIVOS ESPECÍFICOS 4º BIM.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e analisar os processos de escravização colonial. • Discutir o conceito de escravidão e dominação. • Comparar e diferenciar o domínio escravista nativo americano e africano. • Reconhecer a resistência à escravidão por parte dos escravos indígenas e africanos. <ul style="list-style-type: none"> • Entender o processo de interiorização do território brasileiro. • Diferenciar as entradas e os bandeirantes. • Refletir acerca da influência dos jesuítas no processo escravista. • Compreender as relações econômicas e sociais advindas da descoberta do ouro. 	<p><u>4º Bimestre:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Escravidão: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Conceito de escravidão. ➤ Trabalho e tipos de mão de obra escrava. <ul style="list-style-type: none"> ➤ Escravidão Indígena. ➤ Escravidão Africana. • Processo de escravização e o transporte transatlântico. • Resistências à escravidão (indígena e africana) <ul style="list-style-type: none"> ➤ Formação dos Quilombos. <ul style="list-style-type: none"> • União Ibérica e os holandeses. • Os bandeirantes e a interiorização do território brasileiro (descoberta do Ouro e Jesuítas).
---	---

6. Estratégias

Aulas expositivas dialogada, livro didático, vídeos, mapas, textos, debates, filmes, trabalhos, pesquisas.

7. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

Participação nas aulas / Entrega das atividades e materiais propostos. Discussões e debates em aula, estudos dirigidos, provas.

8. Estratégias

Aulas expositivas dialogada, livro didático, vídeos, mapas, textos, debates, filmes, trabalhos, pesquisas.

9. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

Participação nas aulas / Entrega das atividades e materiais propostos.
Discussões e debates em aula, estudos dirigidos, provas.

PLANO DE CURSO HISTÓRIA 8º ANOS

CURSO: Fundamental anos finais

DISCIPLINA: HISTÓRIA

PROFESSORES: Matheus Henrique Simões Cardoso e André Santana Vieira

SÉRIE / ANO: 8º ANO - ANO 2023

1. CONTEÚDO

Revoluções Burguesas, Revolução Industrial e Processo de Independência das Treze Colônias e da América.

2. OBJETIVO

GERAL

Identificar a estrutura do Antigo Regime;
Reconhecer o conceito e a ascensão da burguesia no mundo moderno e a sua tentativa em consolidar-se ao poder;
Compreender a chegada da burguesia ao poder através das revoluções (inglesa e francesa);
Analisar os progressos sociais e econômicos advindos da revolução industrial, tal como os seus processos;
Identificar o processo independentista das Treze Colônias e na América Latina.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	· CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Recapitular a estrutura política, social e econômica do Antigo Regime; • Revisar o surgimento da Burguesia e a sua tentativa constante de ascensão política; • Traçar o processo histórico que culminou na Revolução Inglesa; • Reconhecer as fases da Revolução Inglesa; • Comparar o conceito de monarquia parlamentarista e monarquia absolutista; • Analisar as causas para a Revolução Industrial; • Examinar as mudanças estruturais causadas pela revolução industrial; • Compreender as novas relações desenvolvidas no trabalho, através da exploração e da formação do proletariado. 	<p style="text-align: center;"><u>1º Bimestre:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Absolutismo, mercantilismo, reformas religiosas (revisão). • Antigo Regime e o surgimento da Burguesia. • Revolução Inglesa: <ul style="list-style-type: none"> > Revolução Puritana; > República de Oliver Cromwell; > Revolução Gloriosa. • Conceito de Monarquia Parlamentarista x Absolutista. • O protagonismo burguês nas revoluções. • Revolução Industrial. • Fases, mudanças e consequências da revolução industrial.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS
2º BIM.**

- Identificar as causas do processo revolucionário francês.
- Reconhecer as ações absolutistas da corte francesa (perseguições, prisões, impostos).
- Examinar o caráter global da Revolução Francesa.
- Compreender as etapas e fases das assembleias e conselhos durante a revolução.
- Descrever a participação do terceiro estado na revolução.
 - Analisar a independência das treze colônias e o seu caráter assistemático e a sua influência para a América.
 - Conceituar o Iluminismo e a sua influência no processo revolucionário.
 - Conhecer as causas que resultaram no processo independentista da América.

2º Bimestre:

- Causas da Revolução Francesa.
 - Desdobramentos do processo revolucionário francês, a chegada da burguesia ao poder e o fim do absolutismo.
- A participação do Terceiro Estado na Revolução.
- A burguesia e reorganização política, social e econômica da sociedade.
- Independência das Treze Colônias.
- Iluminismo.
- Independência da América (causas e principais desdobramentos)

6. Estratégias

Aulas expositivas dialogada, livro didático, vídeos, mapas, textos, debates, filmes, trabalhos, pesquisas.

7. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

Participação nas aulas / Entrega das atividades e materiais propostos.
Discussões e debates em aula, estudos dirigidos, provas.

PLANO DE CURSO HISTÓRIA 9º ANOS

1º e 2º bimestres

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Fundamental anos finais
DISCIPLINA: HISTÓRIA
PROFESSORES: Matheus Henrique Simões Cardoso e André Santana Vieira
SÉRIE / ANO: 9º ANO - ANO 2023

2. CONTEÚDO

**Primeira Guerra Mundial; Revolução Russa;
Ascensão do Nazismo e Fascismo; Segundo
Guerra Mundial; Guerra Fria.**

3. OBJETIVO GERAL

Compreender a expansão e o choque imperialista europeu que resultou na Primeira Guerra Mundial.

Analisar os desdobramentos do conflito Militar e as proporções alcançadas.

Compreender o caso russo e as motivações para o processo revolucionário, em destaque para a ação de Lenin.

Observar as consequências da Primeira Guerra como combustível para a ascensão das ideologias totalitárias.

Avaliar a ascensão da ideologia nazista na Alemanha e a eclosão da Segunda Guerra Mundial.

Reconhecer as consequências dos embates militares e a bipolarização, fruto da Guerra Fria.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	· CONTEÚDO
<ul style="list-style-type: none"> • Refletir acerca dos precedentes da Primeira Guerra Mundial (da Belle Époque à eclosão da Guerra) • Discutir a causa da guerra (expansão imperialista) e o estopim do conflito (assassinato do arquiduque austríaco). • Observar as formações dos blocos e os desdobramentos da guerra. • Entender a participação dos Estados Unidos na Guerra e a sua entrada direta no conflito (1917). • Observar o processo revolucionário Russo e a crise advinda do sistema czarista e das consequências da Primeira Guerra. • Compreender a ação de Lenin na instauração da revolução e mudançado sistema político russo e na saída do conflito internacional. • Debater acerca das consequências da Primeira Guerra Mundial e as penalidades impostas aos alemães. • Avaliar as causas da ascensão do Nazismo e Fascismo e a perseguição à minorias. 	<p style="text-align: center;">· CONTEÚDO</p> <p><u>1º Bimestre:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • Primeira Guerra Mundial (1914-1918). • As alianças (Tríplice Aliança e Tríplice Entente). <ul style="list-style-type: none"> • Conflito imperialista e o assassinato do arquiduque Francisco Ferdinando (Questão Balcânica). • Revolução Russa. • Fim da Guerra e o Tratado de Versalhes. • Ascensão do Fascismo e do Nazismo. <ul style="list-style-type: none"> • Totalitarismo, racismo, eugenia, ultranacionalismo e perseguições as demais minorias.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS 2ºBIM.

- Identificar as causas que levaram à eclosão da Segunda Guerra Mundial.
- Compreender as pretensões expansionistas e totalitárias de Adolf Hitler.
- Analisar a crise de 1929 e as sequelas causadas mundialmente.
- Observar o repúdio ao Tratado de Versalhes e o desejo de vingança aspirada pela Alemanha nazista.
- Reconhecer os impactos expansionistas dos nazistas e a invasão da Polônia para a eclosão da guerra.
- Avaliar os impactos e ações da Segunda Guerra Mundial pelo mundo, tal como as alianças e batalhas do conflito.
- Relacionar o fim da guerra e as consequências diplomáticas, econômicas, políticas, para a Europa, tal como a fundação da ONU.
- Entender a organização do mundo pós guerra, a ascensão da Guerra Fria frente a uma nova bipolarização entre os Estados Unidos e a URSS.

2º Bimestre:

- Alemanha Nazista e as pretensões expansionistas de Adolf Hitler.
- A Grande Depressão de 1929.
- A Segunda Guerra Mundial (1939-1945)
- Alianças e principais batalhas e conflitos durante a Segunda Guerra.
- A União Soviética e os Estados Unidos lado a lado.
- A derrocada de Hitler.
- Fundação da ONU e diplomacia.
- Guerra Fria (bipolarização).
- Doutrina Truman e o Plano Marshall.
- Conflitos mundiais no contexto da Guerra Fria (a crise dos mísseis em Cuba; o caso da Coreia, do Vietnã, Alemanha etc).
- Desdobramentos e consequências da Guerra Fria.

6. Estratégias

Aulas expositivas dialogada, livro didático, vídeos, mapas, textos, debates, filmes, trabalhos, pesquisas.

7. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

Participação nas aulas / Entrega das atividades e materiais propostos.
Discussões e debates em aula, estudos dirigidos, provas.

PLANO DE CURSO EXATAS 2023

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: Regular/ Ensino Fundamental
DISCIPLINA: Matemática
PROFESSOR(ES): Cristiane Borges Oliveira
ANO LETIVO: 2023 6º ANO

2. OBJETIVO GERAL

Possibilitar ao educando através da mediação o desenvolvimento do raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre

- Comparar, ordenar, ler e escrever números naturais e números racionais cuja representação decimal é finita, fazendo uso da reta numérica.
- Reconhecer o sistema de numeração decimal, como o que prevaleceu no mundo ocidental, e destacar semelhanças e diferenças com outros sistemas, de modo a sistematizar suas principais características (base, valor posicional e função do zero), utilizando, inclusive, a composição e decomposição de números naturais e números racionais em sua representação decimal.
- Resolver e elaborar problemas que envolvam cálculos (mentais ou escritos, exatos ou aproximados) com números naturais, por meio de estratégias variadas, com compreensão dos processos neles envolvidos com e sem uso de calculadora.
- Identificar elementos de figuras planas e sólidos geométricos.
- Compreender a ideia intuitiva de ponto, reta e plano.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- **Sistemas de numeração;**
- **Sistema de numeração decimal;**
- **Números Naturais;**
- **Operações com números naturais;**
- **Expressões numéricas;**
- **Figuras geométricas planas e espaciais.**

2º Bimestre

- Classificar números naturais em primos e compostos, estabelecer relações entre números, expressas pelos termos “é múltiplo de”, “é divisor de”, “é fator de”, e estabelecer, por meio de investigações, critérios de divisibilidade por 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 100 e 1000.
- Resolver problemas com números naturais, envolvendo as noções de divisor e de múltiplo.
- Compreender as características de um número (par, ímpar, primo, composto, múltiplos e divisores) e suas relações.
- Reconhecer ângulo como grandeza, identificando o transferidor como instrumento de medida, e o grau, como unidade de medida.
- Determinar medidas de abertura de ângulos por meio de transferidor.
- Resolver situação-problema envolvendo unidades de medida de ângulos (grau).
- Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e classificá-los em regulares e não regulares, tanto em suas representações no plano como em faces de poliedros.
- Identificar características dos triângulos e classificá-los em relação às medidas dos lados e dos ângulos.
- Identificar características dos quadriláteros, classificá-los em relação a lados e a ângulos e reconhecer a inclusão e a intersecção de classes entre eles.

3º Bimestre

- Compreender, comparar e ordenar frações associadas às ideias de partes de inteiros e resultado de divisão, identificando frações equivalentes.
- Reconhecer que os números racionais positivos podem ser expressos nas formas fracionária e decimal, estabelecer relações entre essas representações, passando de uma representação para outra, e relacioná-los a pontos na reta numérica.

2º Bimestre

- **Crítérios de divisibilidade;**
- **Divisores e Múltiplos de um número natural;**
- **Números primos;**
- **Ângulos e polígonos.**

3º Bimestre

- **Forma fracionária dos números racionais;**
- **Operações com frações;**
- **Frações e porcentagem;**
- **Comprimento e área de figuras planas.**

<ul style="list-style-type: none"> • Resolver e elaborar problemas que envolvam o cálculo da fração de uma quantidade e cujo resultado seja um número natural, com e sem uso de calculadora. • Resolver problemas que envolvam adição ou subtração, multiplicação ou divisão com números racionais positivos na representação fracionária. <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o conceito de fração para o cálculo de porcentagem simples e reconhecer que a porcentagem pode ser representada por uma fração com denominador 100 (ou outros) ou em forma de número decimal. • Determinar a área e perímetro de figuras planas. • Resolver problemas que envolvem unidades de comprimento. <p>4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> • Resolver problemas com números racionais positivos na representação decimal, envolvendo as quatro operações fundamentais e a potenciação, por meio de estratégias diversas, utilizando estimativas e arredondamentos para verificar a razoabilidade de respostas, com e sem uso de calculadora. • Resolver e elaborar problemas que envolvam as grandezas massa, capacidade e volume (sólidos formados por blocos retangulares), sem uso de fórmulas, inseridos, sempre que possível, em contextos oriundos de situações reais e/ou relacionadas às outras áreas do conhecimento. 	<p>4º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Forma decimal dos números racionais; - Operações com números racionais; - Massa, volume e capacidade.
---	---

<p style="text-align: center;">5. ESTRATÉGIAS</p> <ul style="list-style-type: none"> - Realização de exercícios em dupla possibilitando a construção do conhecimento coletivo. - Aula expositiva e dialogada, sendo os alunos questionados e estimulados a discutir a respeito do tema da aula; - Estudo de caso, utilizando situações reais do cotidiano do aluno para aproximar ele do conteúdo trabalhado;

- Aulas práticas, construindo materiais concretos envolvendo os conteúdos;
- Aulas lúdicas, utilizando brincadeiras, desafios e jogos matemáticos.
- Adequação das atividades conforme a necessidade individual de cada educando.

6. AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e processual baseada na valorização do desenvolvimento do aluno dentro de suas possibilidades individuais de aprendizagem. Sendo uma avaliação formativa e não quantitativa, sempre focando no que foi produzido pelo educando e respeitando suas limitações.

CURSO: Regular/ Ensino Fundamental
DISCIPLINA: Matemática
PROFESSOR(ES): Cristiane Borges Oliveira
SÉRIE: 8º Ano
ANO LETIVO: 2023

2. OBJETIVO GERAL

- Fazer o aluno adotar uma atitude positiva em relação à matemática, ou seja, desenvolver sua capacidade de fazer matemática compreendendo e construindo conceitos e procedimentos, formulando e resolvendo problemas por si mesmo e, assim, aumentar sua autoestima e perseverança na busca por soluções para um problema.
- Perceber que os conceitos e os procedimentos matemáticos são úteis para compreender o mundo e, conseqüentemente, poder atuar melhor nele.
- Pensar de forma lógica relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando a curiosidade, seu espírito investigação e sua criatividade na solução de problemas.
- Interagir com os colegas cooperativamente, em dupla ou em equipe, auxiliando-os ou aprendendo com eles, apresentando suas ideias e respeitando as deles, de modo a formar um ambiente educativo propício à aprendizagem.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3. CONTEÚDO
<p>1º Bimestre</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conceituar e definir o conjunto dos números racionais. - Reconhecer e representar números fracionários e decimais negativos como componentes do conjunto dos números racionais. - Realizar operações aritméticas com dízimas periódicas simples e compostas. 	<p>1º Bimestre:</p> <p>Números Racionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Operações com números Racionais. - Dízimas Periódicas. - Porcentagem.

-Estar apto a trabalhar com porcentagens simples, identificar situações em que o uso da porcentagem é importante, fazer cálculos usando porcentagens, usar o fator de multiplicação para acréscimos e descontos.
 -Efetuar cálculos com potências de expoentes inteiros e aplicar esse conhecimento na representação de números em notação científica.
 -Compreender o conceito de raiz de um número real e efetuar o cálculo de algumas **raízes exatas** ou **aproximadas**, como também entender o intervalo de variação do resto de uma raiz.

2º Bimestre:

- Construir, utilizando instrumentos de desenho de geometria dinâmica, mediatriz, bissetriz, ângulos de 90°, 60°, 45° e 30°.
 - Demonstrar as propriedades de quadriláteros por meio da identificação da congruência de triângulos.
 - Definição de congruência de triângulos. Comparar triângulos utilizando critérios de congruência de triângulos. Utilizar a propriedade em relação à soma dos ângulos internos de um triângulo para obter informações que permitirão verificar congruência entre triângulos.
 - Explorar e reconhecer o desenvolvimento das expressões algébricas onde qualquer adição algébrica de monômios denomina-se polinômio.

3º Bimestre:

- O objetivo de resolver uma equação de primeiro grau é **descobrir o valor desconhecido**, ou seja, encontrar o valor da incógnita que torna a igualdade verdadeira.

-Potenciação radiciação.
-Propriedades.
-Notação Científica.
-Raízes exatas e aproximadas.

2º Bimestre:

Geometria, Ângulos e Triângulos
-Ângulos opostos pelos vértices, Ângulos adjacentes, consecutivos, complementares e suplementares.
-Triângulos, propriedades e classificação dos triângulos e quadriláteros, congruência de triângulos.
- Transformações Geométricas, simetria de translação de reflexão e rotação, Mediatriz e Bissetriz.

- Resolver um sistema de equações lineares representar sistema de equações no plano cartesiano.
- Reconhecer as relações entre as representações algébrica e geométrica.
- Resolver e elaborar problemas que possam ser representados por equações polinomiais de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
- Resolver uma equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2=b$.
- Representar um problema a partir de uma equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
- Reconhecer diferentes resoluções de uma equação polinomial de 2º grau do tipo $ax^2 = b$.
- Conhecer as características e propriedades dos **polígonos**.

4º Bimestre:

- Recordar a representação de números racionais e irracionais, introduzir conceitos importantes no estudo de probabilidades espaço amostral, mostrar que o estudo de probabilidades, juntamente com a análise combinatória e a estatística, fornecem valiosas ferramentas na avaliação e previsão de fenômenos científicos e sociais.
- O princípio fundamental da contagem, também chamado de princípio multiplicativo, é utilizado para **encontrar o número de possibilidades para um evento constituído de n etapas**. Para isso, as etapas devem ser sucessivas e independentes.
- Métodos estatísticos gráficos têm como objetivo; explorar o conteúdo de um conjunto de dados; encontrar estrutura nos dados; verificar hipóteses em modelos estatísticos; comunicar os resultados de uma análise.
- Compreendendo se não forem usados gráficos estatísticos, o analista poderá estar perdendo compreensão de um ou mais aspectos da estrutura fundamental dos dados.

- **Expressões Algébricas, numérico, monômios e polinômios.** **valor operações, e**

3º Bimestre: Equação do 1º grau associar com plano cartesiano.

- Ou seja, a uma reta no plano cartesiano.
- Sistema de equação
- Equação do 2º grau $ax^2=b$
- Razão e proporção, grandezas diretas ou inversamente proporcionais.
- Estudo dos polígonos.

4º Bimestre: - Probabilidade e Estatística.

	<p>- Princípio multiplicativo, soma das probabilidades.</p> <p>-Estatística, gráfico de barras, colunas, linhas, setores, medidas de tendências central e de dispersão, planejamento e execução de pesquisa amostrada.</p>
--	---

4. ESTRATÉGIAS

- Usar linguagem verbal simples,
- Planejar pausas entre as atividades,
- Incentivar o aluno trabalhar em dinâmicas de grupo
- Adaptar o tempo para o aluno fazer as provas e atividades,
- Partir de problemas simples aos mais complexos,
- Fazer correções no quadro
- Evitar atividades muito extensa.

5.AVALIAÇÃO

- Avaliação bimestral ----- 6,0 pontos
- Participação nas atividades de sala ----- 2,0 pontos
- Dinâmicas auto avaliativas e frequência e comportamento ----- 2,0 pontos.

CURSO: Regular/ Ensino Fundamental

DISCIPLINA: Matemática

PROFESSOR(A): Cristiane Borges Oliveira

SÉRIE: 9º ano **ANO:** 2023

1. OBJETIVO GERAL

- Fazer o aluno adotar uma atitude positiva em relação à matemática, ou seja, desenvolver sua capacidade de fazer matemática compreendendo e construindo conceitos e procedimentos, formulando e resolvendo problemas por si mesmo e, assim, aumentar sua autoestima e perseverança na busca por soluções para um problema.
- Perceber que os conceitos e os procedimentos matemáticos são úteis para compreender o mundo e, conseqüentemente, poder atuar melhor nele.
- Pensar de forma lógica relacionando ideias, descobrindo regularidades e padrões, estimulando a curiosidade, seu espírito investigação e sua criatividade na solução de problemas.
- Interagir com os colegas cooperativamente, em dupla ou em equipe, auxiliando-os ou aprendendo com eles, apresentando suas ideias e respeitando as deles, de modo a formar um ambiente educativo propício à aprendizagem.

2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Ampliar e atribuir novos significados para as raízes quadradas e cúbicas.
- Resolver situações-problema envolvendo os vários tipos de operações com radicais.
- Utilizar vários procedimentos de cálculo: mental, estimativa, arredondamento e algoritmo.
- Transformar uma fração com denominador irracional em uma fração com denominador racional.
- Determinar as raízes de uma equação do 2º grau utilizando o método conveniente.

3. CONTEÚDO

1º BIMESTRE:

- Raiz quadrada, raiz cúbica, operações com radicais, racionalização com denominadores.
- Reconhecendo uma equação do 2º grau com uma incógnita e seus elementos, raízes ou soluções de uma equação do 2º grau.
- Resolução de equações completas e incompletas do 2º grau
- Relação entre coeficientes e raízes de uma equação do 2º grau
- Determinação de uma

<p>- Interpretar expressões algébricas, igualdades e desigualdades e resolver equações, inequações e sistemas.</p> <p>- Traduzir situações-problema na linguagem matemática, generalizando regularidades, traduzindo tabelas e gráficos em leis matemáticas.</p> <p>- Construir o gráfico de uma função afim.</p> <p>- Construir o gráfico e determinar os zeros de uma função linear.</p> <p>- Identificar a função quadrática e seus coeficientes.</p> <p>- Determinar os zeros de uma função quadrática.</p> <p>- Construir o gráfico de uma função quadrática.</p> <p>- Determinar a razão entre dois números.</p> <p>- Observar a variação entre grandezas e estabelecer relações entre suas medidas; resolvendo situações-problema que envolvam proporcionalidade.</p>	<p><u>equação do 2º grau conhecida as suas raízes</u></p> <p><u>- Sistema com equações do 2º grau e outras situações envolvendo equações do 2º grau.</u></p> <p><u>2º BIMESTRE:</u></p> <p><u>- A ideia intuitiva de função, lei da função, variáveis, gráficos de uma função, zeros de uma função, gráfico de uma função, resolução de problemas que envolvem o conceito de função.</u></p> <p><u>- Função afim, definição de função afim, gráfico de uma função afim, um caso particular de uma função afim, a função linear.</u></p> <p><u>- Função quadrática, definição de função quadrática, valor de uma função quadrática em um ponto, zeros de uma função quadrática, gráfico de uma função quadrática.</u></p> <p><u>- Proporcionalidade em geometria, razão e proporção.</u></p> <p><u>- Razão entre segmento de reta e segmentos de reta</u></p>
--	---

-Ampliar e aprofundar o conceito de figuras geométricas; utilizando transformações geométricas adequadas em cada situação e resolvendo situações-problema que envolvam semelhança de triângulos e relações métricas no triângulo.

-Verificar se dois triângulos são semelhantes utilizando os casos de semelhança (AA, LAL, LLL).

-Identificar uma translação, explorar o conceito de reflexão, identificar e determinar os eixos de simetria e explorar o conceito de homotetia.

-Buscar aplicações em situações diversas para as relações métricas no triângulo retângulo.

-Aplicar a relação entre duas cordas e entre dois segmentos a uma circunferência.

-Verificar que a razão entre a altura e o afastamento, que chamamos de índice de subida, é constante.

-Calcular a tangente do ângulo dado.

-Discutir as ideias de seno e

proporcionais,
proporcionalidade na
circunferência.
-Feixe de retas paralelas e o
teorema de Tales

3º BIMESTRE:

-Figuras semelhantes,
ampliação e redução de
figuras, figuras congruentes,
semelhança de polígonos.
-Transformações geométricas,
translação, reflexão, rotação e
homotetia.
- Relações métricas no
triângulo retângulo, elementos
de um triângulo retângulo,
teorema de Pitágoras,
Aplicações importantes do
teorema de Pitágoras, diagonal
de um quadrado, altura de um
triângulo equilátero, diagonal
de um bloco retangular.
-Relações métricas na
circunferência, relações entre
duas cordas concorrentes,
relações entre dois segmentos
de reta.

4º BIMESTRE:

<p>cosseno.</p> <ul style="list-style-type: none"> -Calcular o valor de seno, cosseno e tangente de 30°, 45° e 60° de um valor dado. -Aplicar os conceitos de relações trigonométricas em polígonos regulares inscritos numa circunferência. -Resolver situações-problema contextualizadas envolvendo noções de trigonometria. 	<ul style="list-style-type: none"> <u>-Introdução à trigonometria as razões trigonométricas, a ideia de tangente, as ideias de seno e cosseno, definição de seno, cosseno e tangente para ângulos agudos, usando semelhança de triângulos.</u> <u>-Relações entre seno, cosseno e tangente.</u> <u>-Razões trigonométricas para ângulos de 30°, 45° e 60°.</u> <u>-A tabela das razões trigonométricas, uso das relações trigonométricas em polígonos regulares inscritos em uma circunferência, medida do raio, do lado e do apótema de um polígono.</u>
---	---

PLANO DE CURSO CIÊNCIAS NATURAIS

1. IDENTIFICAÇÃO	<p>CURSO: 7º Ano</p> <p>DISCIPLINA: Ciências Naturais</p> <p>PROFESSORES: Débora e Samara</p> <p>Ano Letivo: 2023</p>
-------------------------	---

2. OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza como um todo dinâmico e o homem como agente transformador de sua realidade; A ciência como um processo de produção de conhecimento, portanto, uma atividade humana, associada a aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos, culturais; e ainda compreender a relação entre conhecimento científico e tecnologia e como essa relação pode modificar condições de vida da sociedade moderna.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre – Terra e Universo:

- Demonstrar que o ar é uma mistura de gases, identificando sua composição, e discutir fenômenos naturais ou antrópicos que podem alterar essa composição;
- Descrever o mecanismo natural do efeito estufa, seu papel fundamental para o desenvolvimento da vida na Terra, discutir as ações humanas responsáveis pelo seu aumento artificial (queima dos combustíveis fósseis, desmatamento, queimadas etc.) e selecionar e implementar propostas para a reversão ou controle desse quadro;
- Justificar a importância da camada de ozônio para a vida na Terra, identificando os fatores que aumentam ou diminuem sua presença na atmosfera, e discutir propostas individuais e coletivas para sua preservação;
- Interpretar fenômenos naturais (como vulcões, terremotos e *tsunamis*) e justificar a rara ocorrência desses fenômenos no Brasil, com base no modelo das placas tectônicas;

4. CONTEÚDO

1º Bimestre – Terra e Universo:

- Movimentação das placas tectônicas e suas consequências;
- Os vulcões;
- Terremotos;
- Vulcões;
- Detalhes a atmosfera terrestre - composição, efeito estufa, camada de ozônio, alterações da atmosfera e seus impactos na vida do planeta.

2º Bimestre – Matéria e Energia:

- Máquinas simples;
- Formas de propagação do calor;
- Equilíbrio termodinâmico e vida na Terra;
- História dos combustíveis e das máquinas térmicas;
- Conceitos de temperatura, sensação térmica, calor e equilíbrio térmico;

- Justificar o formato das costas brasileira e africana com base na teoria da deriva dos continentes.

2º Bimestre – Matéria e Energia:

- Discutir a aplicação, ao longo da história, das máquinas simples e propor soluções e invenções para a realização de tarefas mecânicas cotidianas;

- Diferenciar temperatura, calor e sensação térmica nas diferentes situações de equilíbrio termodinâmico cotidianas;

- Utilizar o conhecimento das formas de propagação do calor para justificar a utilização de determinados materiais (condutores e isolantes) na vida cotidiana, explicar o princípio de funcionamento de alguns equipamentos (garrafa térmica, coletor solar etc.) e/ou construir soluções tecnológicas a partir desse conhecimento;

- Avaliar o papel do equilíbrio termodinâmico para a manutenção da vida na Terra, para o funcionamento de máquinas térmicas e em outras situações cotidianas;

- Discutir o uso de diferentes tipos de combustível e máquinas térmicas ao longo do tempo, para avaliar avanços, questões econômicas e problemas socioambientais causados pela produção e uso desses materiais e máquinas;

- Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais, tanto na vida cotidiana quanto no mundo do trabalho, decorrentes do desenvolvimento de novos materiais e tecnologias (como automação e informatização).

3º Bimestre – Vida e Evolução:

- Caracterizar os principais ecossistemas brasileiros quanto à paisagem, à quantidade de água, ao tipo de solo, à disponibilidade de luz solar, à temperatura etc., correlacionando essas características à flora e fauna específicas;

3º Bimestre – Vida e Evolução:

- Diversidade de ecossistemas;
- Fenômenos naturais e impactos ambientais;
- Desequilíbrios causados nos ecossistemas por fenômenos naturais;
- Conceito de saúde ambiental e do uso das tecnologias em seu controle

4º Bimestre – Vida e Evolução:

- Saúde e saúde da população;
- Programas e indicadores de saúde pública;
- Vacinação.

- Avaliar como os impactos provocados por catástrofes naturais ou mudanças nos componentes físicos, biológicos ou sociais de um ecossistema afetam suas populações, podendo ameaçar ou provocar a extinção de espécies, alteração de hábitos, migração etc.

4º Bimestre – Vida e Evolução:

- Interpretar as condições de saúde da comunidade, cidade ou estado, com base na análise e comparação de indicadores de saúde (como taxa de mortalidade infantil, cobertura de saneamento básico e incidência de doenças de veiculação hídrica, atmosférica entre outras) e dos resultados de políticas públicas destinadas à saúde;
- Argumentar sobre a importância da vacinação para a saúde pública, com base em informações sobre a maneira como a vacina atua no organismo e o papel histórico da vacinação para a manutenção da saúde individual e coletiva e para a erradicação de doenças.

6. Estratégias

- Aulas Expositivas;
- Vídeos Educativos;
- Fóruns, discussões e rodas de conversa;
- Elaboração de materiais de apoio (cartazes, redações e apresentações orais);
- Estudos dirigidos e trabalhos individuais/grupo;

7. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

Avaliação formativa: Por meio da participação ativa e efetiva dos estudantes na realização das atividades, bem como seu aproveitamento nestas averiguado por meio de atividades avaliativas, fóruns, plantão de dúvidas e semelhantes a fim de oportunizar de várias formas o aprendizado ao longo do período letivo.

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 8º Ano

DISCIPLINA: Ciências Naturais

PROFESSORES: Samara Oliveira e Débora Cristina

Ano Letivo: 2023

2. OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza como um todo dinâmico e o homem como agente transformador de sua realidade; A ciência como um processo de produção de conhecimento, portanto, uma atividade humana, associada a aspectos sociais, históricos, políticos, econômicos, culturais; e ainda compreender a relação entre conhecimento científico e tecnologia e como essa relação pode modificar a condição de vida da sociedade moderna.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	4. CONTEÚDO
<p><u>1º Bimestre - Terra e Universo:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Associar a ocorrência das estações do ano à conjunção dos movimentos de rotação e translação e à inclinação do eixo de rotação da Terra em relação a sua órbita;- Conhecer as principais variáveis envolvidas na previsão do tempo como temperatura, pressão e umidade do ar;- Reconhecer as mais impactantes alterações climáticas regionais e globais provocadas pela intervenção humana;- Discutir soluções para restabelecer o equilíbrio ambiental das regiões que sofreram alterações climáticas.	<p><u>1º Bimestre - Terra e Universo:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Características do movimento de rotação e translação da Terra;- Estações do ano;- Previsão do tempo;- Variáveis envolvidas na previsão do tempo;- Alterações climáticas: Efeito estufa; Poluição do ar; Camada de Ozônio;- Equilíbrio ambiental.
<p><u>2º Bimestre - Matéria e Energia:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Classificar as fontes de energia renováveis e não renováveis;- Identificar e descrever as funcionalidades de componentes elétricos de uma residência (fios, interruptores, Leds e etc);- Identificar os tipos de transformação de energia (aparelhos elétricos residenciais);- Avaliar o impacto do consumo de aparelhos elétricos residenciais;- Discutir vantagens e desvantagens das usinas de energia; Custos e impactos socioambientais de geração/transmissão;	<p><u>2º Bimestre - Matéria e Energia:</u></p> <ul style="list-style-type: none">- Fontes, tipos e conversão de energia;- Alternativas energéticas renováveis/ Impactos ambientais;- Consumo responsável da energia.

<ul style="list-style-type: none"> - Discutir e avaliar mudanças econômicas, culturais e sociais na produção de novos materiais/produtos/máquinas mais eficientes, processo de automação e informatização. 	
<p><u>3º Bimestre - Vida e Evolução:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Identificar estruturas/adaptações/estratégias reprodutivas das plantas, associando-as à seleção natural; - Conhecer as principais estratégias reprodutivas dos animais; - Associar a variedade de estratégias reprodutivas nos animais ao processo de seleção natural; 	<p><u>3º Bimestre - Vida e Evolução:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Estruturas reprodutivas das plantas; - Polinizadores; - Estratégias de reprodução das plantas; - Estratégias de reprodução dos animais; - Seleção natural e reprodução dos animais.
<p><u>4º Bimestre - Vida e Evolução:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as transformações físicas e psíquicas promovidas pela atuação dos hormônios sexuais na puberdade; - Identificar as principais glândulas que atuam no amadurecimento do sistema reprodutor do ser humano; - Destacar a atuação do sistema nervoso no processo de transformação das glândulas sexuais e amadurecimento reprodutivo; - Relacionar as transformações do corpo ocorridas na puberdade com a atuação das glândulas e hormônios sexuais coordenados pelo sistema nervoso; - Conhecer os principais métodos contraceptivos e reconhecer que diferem em termos de atuação no organismo e eficácia; - Compreender o conceito de infecção sexualmente transmissível; - Discorrer sobre prevenção de ISTs. 	<p><u>4º Bimestre - Vida e Evolução:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Hormônios do reprodutor; - Sistema reprodutor masculino, feminino; - Puberdade; - Maturação do sistema reprodutor e puberdade; - Métodos contraceptivos; - Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) e gravidez; - IST: sintomas, agentes causadores, modos de transmissão e prevenção;

6. Estratégias

- Aulas Expositivas;
- Vídeos Educativos;
- Fóruns, discussões e rodas de conversa;
- Elaboração de materiais de apoio (cartazes, redações e apresentações orais);
- Estudos dirigidos e trabalhos individuais/grupo;
- Outras estratégias a se julgar relevantes serão realizadas durante o período

7. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

Avaliação formativa: Por meio da participação ativa e efetiva dos estudantes na realização das atividades, bem como seu aproveitamento nestas averiguado por meio de atividades avaliativas, fóruns, plantão de dúvidas e semelhantes a fim de oportunizar de várias formas o aprendizado ao longo do período letivo.

PLANO DE CURSO LINGUAGENS 2023

CURSO: 6º ano

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSOR(ES): Sidney /Mardênia.

ANO LETIVO: 2023

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver o multiletramento dos estudantes, englobando a prática de leitura, a escrita e a análise. Isso implica em ampliar a competência comunicativa dos estudantes, qualificando sua participação social, por meio dos textos concretizados nos mais variados gêneros e suportes que circulam na sociedade.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre

LP1 - Compreender e interpretar textos orais e escritos em diferentes situações de participação social.

LP3 - Reconhecer as principais diferenças tipológicas e de gêneros textuais.

LP4 - Identificar registros formal e informal de acordo com as condições de produção/recepção de texto.

LP5 - Reconhecer a parcialidade/ imparcialidade em textos jornalísticos tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.

LP9 - Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

2º Bimestre

LP6 - Analisar, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa, a função e as flexões de

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

Variação linguística

Oralidade, textos formais e informais e discurso direto e indireto.

Formação de palavras, sinônimos, antônimos e homônimos.

Fonortografia: uso do S e Z.

Tipologia e gênero textual

Textos relacionados a defesa de direitos e participação social (textos reivindicatórios e propositivos).

Produção e apresentação de gêneros jornalísticos e cultura digital (notícia, reportagem e charge).

2º Bimestre

Textos informativos, argumentativos e apreciativos (propaganda e artigo publicitário)

Substantivo (flexão)

substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.

Concordância nominal
Artigo
Adjetivo (flexão)

3º Bimestre

LP2 - Valer-se da linguagem em relações pessoais, sendo capaz de expressar sentimentos, experiências, ideias e opiniões.

LP7 - Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples e compostos.

3º Bimestre

Verbo, Modos e tempos verbais.

Pronomes.

Interjeição e Pontuação.

4º Bimestre

LP8 - Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.

4º Bimestre

Períodos simples e compostos.

Sujeito e Predicado.

Concordância verbal.

Conotação e denotação.

Figuras de linguagem (onomatopeia).

5. ESTRATÉGIAS

Aulas expositivas e dialogadas
Discussões e resolução de situações-problema
Elaboração de textos, cartazes e apresentações orais
Dinâmicas e brainstorming
Trabalhos individuais e em grupo

6. AVALIAÇÃO

Avaliação formativa e somativa. Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula, realização de atividades para casa, trabalhos, organização dos cadernos e avaliações e testes tradicionais. Outras atividades avaliativas poderão ser aplicadas a fim de oportunizar as diferentes formas de aprendizagem. Ao final de cada bimestre também será ofertada a recuperação contínua como forma de avaliação.

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 7º ano

DISCIPLINA: Língua Portuguesa

PROFESSOR(ES): Sidney e Ivan.

ANO LETIVO: 2023

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver o multiletramento dos estudantes, englobando a prática de leitura, a escrita e a análise. Isso implica em ampliar a competência comunicativa dos estudantes, qualificando sua participação social, por meio dos textos concretizados nos mais variados gêneros e suportes que circulam na sociedade.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre

LP1 - Conhecer e analisar criticamente os usos da língua como veículo de valores e preconceitos de classe, credo, gênero, procedência e/ou etnia.

LP4 - Usar conhecimentos adquiridos por meio da prática de reflexão sobre a língua para expandir possibilidades de uso da linguagem e capacidade de análise crítica (propaganda, jingle, spot).

LP5 - Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias.

LP2 - Valer-se da linguagem para melhorar a

qualidade de suas relações pessoais, sendo capaz de expressar seus sentimentos, experiências, ideias e opiniões, bem como de acolher, interpretar e considerar os dos outros, contrapondo-os quando necessário.

2º Bimestre

LP8 - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliem o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

Variação linguística

Conversação e oralidade

Formação de palavras: prefixos e sufixos.

Sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos.

Diferenciação entre fato e opinião.

Produção e apresentação de Gêneros jornalísticos (reportagens e entrevistas).

2º Bimestre

Gênero, número e grau dos substantivos, adjetivos e artigos.

Concordância nominal.

Poesia

3º Bimestre

LP6 - Reconhecer em textos, o verbo como núcleos das orações.

4º Bimestre

LP7 - Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração, sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).

LP3 - Identificar a modalização e argumentatividade em textos.

LP9 - Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.

3º Bimestre

Verbos, modos e tempo verbal (conjugação do modo indicativo).

Pronomes anafóricos (pessoais, possessivos e demonstrativos).

Tese e argumento.

Textos relacionados à defesa de direitos e participação social (reclamação, carta de solicitação e abaixo-assinado)

4º Bimestre

Frase, oração e período.

Conjunções “e” e “mas/porém”.

Transitividade verbal.

Sujeito e Predicado.

Pontuação e acentuação.

Coesão e sequência textual.

Estratégias e elementos da escrita.

Figuras de linguagem e sentidos conotativo/denotativo.

5. ESTRATÉGIAS

Aulas expositivas e dialogadas

Discussões e resolução de situações-problema

Elaboração de textos, cartazes e apresentações orais

Dinâmicas e brainstorming

Trabalhos individuais e em grupo

Atividades para casa e participação na correção

Revisões de conteúdo

6. AVALIAÇÃO

Avaliação formativa e somativa. Os alunos serão avaliados pela participação em sala de aula, realização de atividades para casa, trabalhos, organização dos cadernos e avaliações e testes tradicionais. Outras atividades avaliativas poderão ser aplicadas a fim de oportunizar as diferentes formas de aprendizagem. Ao final de cada bimestre também será ofertada a recuperação contínua como forma de avaliação.

CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 07 DE CEILÂNDIA

DISCIPLINA: PORTUGUÊS

PROFESSORES: Fabiana, Maria Luzia Alves Rodrigues Reis e Sidney Silva Lima

PLANO DE CURSO – 8º ANO – 2023

1º Bimestre

Conteúdos:

- Revisão de frase, oração e período.
- Revisão do sujeito e sua classificação.
- Revisão do predicado.

Revisão de acentuação gráfica

- Uso do hífen em palavras compostas (novo acordo ortográfico/).
- Leitura e produção de textos.
- Ponto de vista do narrador

Resumo e resenha

Objetivos:

- Reconhecer a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadã.
- Ampliar o repertório de leitura.
- Identificar, ao produzir um texto, as classes de palavras estudadas.
- Identificar o sujeito em frases e textos.

2º Bimestre

Conteúdos:

- Vozes verbais
- Complementos verbais
- Classificação de verbos quanto à predicação; classificação do predicado.
- Pontuação.
- Leitura e produção de textos
- Memórias
- Criação de charges

Objetivos:

- Considerar, ampliar e aprofundar habilidades de leitura e de produção de texto necessárias no dia a dia e integradas a outras competências curriculares.
- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
- Identificar o sujeito e o predicado em frases.
- Identificar os verbos nos predicados, seus complementos e classificar o predicado.
- Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos,

apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.

- Atentar para o efeito causado pelo uso da pontuação em frases e em textos.
- Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.

3º Bimestre

- Aposto e vocativo.
- Adjunto adnominal.
- Complemento nominal.
- Adjunto adverbial.
- Leitura e produção de textos.
- Texto expositivo e argumentativo (artigo de opinião)

Objetivos:

- Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos
- Identificar e diferenciar em frases o aposto, vocativo, adjunto adnominal e complemento nominal.
- Identificar adjuntos adverbiais em frases e textos lidos atentando para a sua função nos mesmos.

4º Bimestre

- Noções de colocação pronominal.
- Conjunções coordenativas.
- Período composto, oração principal;
- Orações coordenadas.

Leitura e produção de textos.

Reportagem e entrevista

Objetivos:

- Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal). -
- Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
- Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
- Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
- Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.

PLANO DE CURSO - 9º ANO - 2023

1º Bimestre

Objetivos :

- Promover a relevância dos Eixos Transversais do Currículo na aquisição de saberes e relação conteúdo e forma com vistas à prática cidadão.
- Confrontar opiniões, expressar ideias, despertando a criticidade por meio de argumentos.
- Identificar e construir o humor, suspense e mistério em diversos gêneros textuais.
- Identificar, analisar e utilizar figuras de estilo, pensamentos e sintaxe em textos literários e não literários. .
- Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a sítios de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam, boatos etc.

Conteúdos :

- Revisão das classes gramaticais: conceitos e identificação.
- Revisão do período simples:
 - . Frase, oração e período,
 - . Sujeito e Predicado.
- Orações coordenadas.
- Ortografia.
- Leitura e interpretação de textos.

2º Bimestre

- Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
- Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período
- Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito, verbo de ligação e e predicativo do sujeito .
- Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito do sentido de uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
- Identificar, em textos lidos e em produções próprias, homônimos e parônimos
- Estratégias de leitura: apreender os sentidos globais do texto. .
- Estratégias de produção: planejamento de textos informativos, argumentativos e apreciativos (artigo de opinião, ensaio, reportagem, texto didático etc.).
- Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários. .

Conteúdos

- Revisão dos termos da oração:
 - . Complemento verbal e nominal, adjuntos, predicativo, aposto e vocativo.
- Orações subordinadas substantivas.
- . Orações reduzidas.

- Formação e Estrutura de palavras.
- Emprego dos pronomes demonstrativos
- Ortografia
- Leitura e interpretação de textos.
- Parônimos e homônimos

3º Bimestre

Objetivos:

- Compreender a língua como fenômeno histórico e sociocultural.
- Assimilar a língua como um sistema variável em seus diferentes contextos de uso.
- Relacionar o gênero escolhido com as intenções do autor, estabelecer relação entre suporte e organização textual, inclusive em relação aos gêneros próprios da cultura digital.
- Ampliar o repertório e as possibilidades de compreensão, bem como de produção textual.
- Inferir e construir o significado de palavras ou expressões a partir do contexto

Conteúdos:

- Pronomes relativos.
- Orações Subordinadas adjetivas.
- Figuras de linguagem e de sintaxe.
- Versificação.
- Pronomes demonstrativos.
- Concordância verbal e Nominal.
- Ortografia.
- Leitura e interpretação de textos

4º Bimestre

Objetivos:

- Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral. .
- Considerar, ampliar e aprofundar habilidades de leitura e de produção de texto necessárias no dia a dia e integradas a outras competências curriculares.
- Extrapolar: ir além do texto; projetar os significados do texto para outras vivências e outras realidades, relacionar informações do texto ao conhecimento cotidiano.
- Analisar criticamente os textos (estética, afetiva e eticamente): apreciar, avaliar a temática e a validade das informações e ou opiniões emitidas; avaliar recursos linguísticos utilizados, estabelecer relação entre recursos expressivos e efeitos de sentido pretendidos.

Conteúdos:

- Regência verbal e Nominal.
- Crase.
- Orações Subordinadas Adverbiais.
- Colocação Pronominal

PLANO DE CURSO LEM 2023

DISCIPLINA: LEM - Inglês
PROFESSORAS: Gorete e Vivianne
ANO: 6º
Ano 2023

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), sensibilizando-o para o estudo da língua Inglesa, para a compreensão do vocabulário e da utilização de estruturas linguísticas nos diversos aspectos culturais e comunicativos da língua Inglesa.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar-se para o estudo de LEM por meio de recursos lúdicos.
- Relacionar conteúdos linguísticos de LEM com a língua materna e identificar diferentes contextos de uso.
- Compreender comandos do dia a dia e construir diálogos simples.
- Compreender diferentes gêneros textuais.
- Desenvolver as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever).
- Utilizar estruturas linguísticas e gramaticais para compreensão de aspectos culturais e comunicativos da LEM.
- Valorizar a identidade pessoal.
- Manusear adequadamente o dicionário.
- Desenvolver vocabulário proposto e solicitado no contexto da aula ou de suas extensões, métodos de leitura e produção de texto.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- Conscientização sobre a diversidade linguístico-cultural no Brasil e no mundo e incentivo ao estudo de outras línguas.
- Reconhecimento da influência da LEM no Brasil e suas implicações na cultura, no mundo e no trabalho.
- Sensibilização em relação aos sons da língua – The Alphabet.
- Uso de saudações, apresentações pessoais e comandos.
- Subject Pronouns.
- Representação de quantidades (numbers 0 to 20).
- School Supplies.
- Leitura de diversos gêneros textuais.
- Elaboração de frases e pequenos diálogos.

3º Bimestre

-Gostos e preferências a respeito de aspectos diversos (comida, roupas, lugares etc.) próprios e de colegas.

-Uso de palavras cognatas

- Comandos do dia a dia e construção de diálogos

-Informações pessoais de terceiros adquiridas em interações (entrevistas, diálogos simples etc.)

-Elementos extratextuais (ilustrações, manchetes, títulos), levantamento de hipóteses sobre um texto escrito

-Uso de dicionários e outros recursos de pesquisa para compreensão de vocabulário específico na leitura de texto escrito

4º Bimestre

- Textos em ambientes eletrônicos.
- Tiras, quadrinhos, memes e legendas em meio eletrônico.
- Formulários com informações pessoais (nome, idade, profissão etc.)
- Manifestações culturais e costumes referentes a lugares onde a língua estudada é falada e de outros povos.
- Culturas de países da língua estudada
- Conhecimento de recursos digitais para interagir na língua estudada

5. Estratégias

Aulas expositivas. Vídeo, áudio ou textos com respostas comentadas, livro didático. Atividades desenvolvidas em sala de aula como estudo dirigido, ditados, treinos orais.

6. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

Participação em sala, entrega de atividades. Discussões e debates em aula. Correção e comentários sobre o material respondido. Testes orais e escritos.

CURSO: Ensino Fundamental II
DISCIPLINA: LEM - Inglês
PROFESSORA: Gorete e Vivianne.
ANO: 7º
ANO 2023

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), sensibilizando-o para o estudo da língua Inglesa, para a compreensão do vocabulário e da utilização de estruturas linguísticas nos diversos aspectos culturais e comunicativos da língua Inglesa.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comunicar-se de forma simples nas esferas de expressão oral e escrita.
- Identificar e conhecer aspectos da cultura de países que falam a língua estudada.
- Estabelecer relações entre datas comemorativas, eventos especiais e festivais do Brasil com os outros países, enfocando aspectos socioculturais.
- Relacionar conteúdos linguísticos do idioma estudado com a língua materna e identificar diferentes contextos de uso.
- Ler e compreender diferentes gêneros textuais.
- Compreender o vocabulário e expressões mais frequentes do dia a dia de forma escrita ou verbal.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- Uso de saudações e comandos em pequenos diálogos
- Review verb to be, there is, there are.
- Articles
- Personal Presentation.
- Adjectives
- Numbers.
- Months of the year.
- Leitura de diversos gêneros textuais.
- Elaboração de frases e pequenos diálogos.
 - Histórias de vida
 - Gostos e preferências a respeito de aspectos diversos (comida, roupas, lugares etc.) próprios e de colegas
 - Peças audiovisuais (vídeos,

<p>dia de forma escrita ou verbal.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Comunicar-se de forma clara e coerente, mas ainda de forma simples. - Ler e escrever textos curtos e simples. - Conhecer e usar a LEM como instrumento de acesso à informação. - Estimular o respeito a diferenças socioculturais. 	<p>áudios etc.) que se referem a pessoas e lugares, condições de vida, formação e atividade profissional</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textos curtos (gêneros, tais como regras de jogos, manchetes, anúncios, memes, pequenos textos informativos etc.) <p style="text-align: center;"><u>2º Bimestre</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Verb can - Imperative
---	---

	<ul style="list-style-type: none"> - Expressões de ações no presente (action verbs – Simple Present) - Demonstração da frequência em que ocorrem determinadas ações (adverbs of frequency) - Sport. - Maps - Prepositions of Place. - Leitura e interpretação de diversos gêneros textuais.
--	---

	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos colaborativos, com participação respeitosa no uso da língua estrangeira <p><u>3º Bimestre</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Expressões de ações no presente (action verbs – Simple Present) - Demonstração da frequência em que ocorrem determinadas ações (adverbs of frequency) - Sports. - Leitura e interpretação de diversos gêneros textuais. - Procedimentos de leitura e escrita de pequenos parágrafos. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento de sítios eletrônicos de pesquisa para busca de informações na língua estudada <p><u>4º Bimestre</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Compreensão dos diferentes vocábulos que expressam questionamentos: Question words - Months of the year. - Dates and prepositions of time - Ordinal Numbers - Subjects and Object Pronouns - Leitura de diversos gêneros textuais. - Produção de pequenos parágrafos
--	--

5. Estratégias

Aulas expositivas. Vídeo, áudio ou textos com respostas comentadas, livro didático. Atividades desenvolvidas em sala de aula como estudo dirigido, ditados, treinos orais.

6. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

Participação em sala, entrega de atividades. Discussões e debates em aula. Correção e comentários sobre o material respondido. Testes orais e escritos.

CURSO: Ensino Fundamental II
DISCIPLINA: LEM - Inglês
PROFESSORA: Hirlaine e Vivianne
ANO: 8º
ANO 2023

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), sensibilizando-o para o estudo da língua Inglesa, para a compreensão do vocabulário e da utilização de estruturas linguísticas nos diversos aspectos culturais e comunicativos da língua Inglesa.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Comunicar-se de forma clara e coerente, em modalidade escrita e oral, em assuntos corriqueiros como família, trabalho, lazer e outros.
- Diferenciar tempos e ações em discursos orais e escritos.
- Reconhecer a presença da LEM no cotidiano.
- Compreender diferentes gêneros textuais.
- Identificar e conhecer a cultura de países que falam a LEM.
- Conhecer locais de interesse cultural, artístico e ambiental que se tornaram referências mundiais.
- Usar a LEM como instrumento de informação.
- Estimular o respeito às diferenças socioculturais.
- Relacionar conteúdos linguísticos da LEM com a língua materna e identificar diferentes contextos de uso.
- Utilizar estruturas linguísticas e gramaticais para compreensão de aspectos culturais e comunicativos da LEM.
- Compreender o termo sustentabilidade estimulando o uso

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- English review: verb to be, simple present, present continuous.
 - Expressões de ações no presente e futuro.
 - Relato de experiências vividas e perspectivas de futuro.
 - Produção de textos sobre expectativas e perspectivas de vida.
 - Future with will.
 - Conhecimentos lexicais, relações semânticas relacionadas a perspectivas futuras, planos, projetos, previsões, possibilidades e expectativas.
 - Inferência textual e apropriação de conceitos e significados de vocábulos.
- Recursos tecnológicos digitais (mecanismos de tradução, motores de

2º Bimestre

- Food & Countable and uncountable nouns.
- Prefixes and suffixes.
- Adjectives (Order of adjectives).
- Relative Pronouns.
- Future with going to

<p>racional de bens e serviços ambientais.</p>	<p>-Simple Past regular verbs. - Leitura de diversos gêneros textuais. - Produção de pequenos parágrafos Conhecimentos lexicais, relações semânticas relacionadas a perspectivas futuras, planos, projetos, previsões, possibilidades e expectativas. • Inferência textual e apropriação de conceitos e significados de vocábulos. Recursos tecnológicos digitais (mecanismos de tradução, motores de busca, dicionários eletrônicos, entre outros).</p> <p><u>3º Bimestre</u> - Relative Pronouns. - Future with going to - Sports - Leitura de diversos gêneros textuais. - Produção de pequenos parágrafos - Texto de variados gêneros, tais como postagens em blogs e redes sociais, mensagens de email, textos literários (contos e poesia), jornalísticos.</p> <p><u>4º Bimestre</u> - Simple Past regular verbs. - Adverbs and adjectives. - Comparative adjectives. - Superlative adjectives.</p>
--	--

5. Estratégias

Aulas expositivas. Vídeo, áudio ou textos com respostas comentadas, livro didático. Atividades desenvolvidas em sala de aula como estudo dirigido, ditados, treinos orais.

6. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

Participação em sala, entrega de atividades. Discussões e debates em aula. Correção e comentários sobre o material respondido. Testes orais e escritos.

CURSO: Ensino Fundamental II
DISCIPLINA: LEM - Inglês
PROFESSORA: Hirlaine e Vivianne
SÉRIE: 9º ANO
ANO: 2023

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever), sensibilizando-o para o estudo da língua Inglesa, para a compreensão do vocabulário e da utilização de estruturas linguísticas nos diversos aspectos culturais e comunicativos da língua Inglesa.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relacionar conteúdos linguísticos de LEM com a língua materna e identificar diferentes contextos de uso.
- Compreender discursos e conferências mais longas, seguindo uma argumentação complexa de assuntos do cotidiano.
- Relacionar conteúdos linguísticos com a língua materna e identificar diferentes contextos de uso.
- Utilizar estruturas linguísticas e gramaticais para compreensão de aspectos culturais e comunicativos da LEM.
- Desenvolver vocabulário proposto e solicitado por estudantes, métodos de leitura e produção de texto.
- Estimular o respeito às diferenças socioculturais.
- Compreender o termo sustentabilidade, estimulando o uso racional de bens e serviços ambientais.
- Compreender diferentes gêneros textuais.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- Review (Subject Pronouns, Verb to be, Simple Present, Present Continuous).
- Past Continuous
- Simple Past – regular and irregular verbs
- Compreensão e fornecimento de informações pessoais em situações informais.
- Textos orais diversos, tais como anedota, conversa, exposição (palestra) e instruções
- Recursos tecnológicos para acesso a informações que facilitem a prática auditiva e que propiciem a ampliação de visões de mundo, o respeito às diferenças e a educação na cultura digital

2º Bimestre

- May and Might vs Will.
- Passive voice – Past and future.
- Modal verbs and have to;
- Leitura de diversos gêneros textuais.
- Produção de pequenos parágrafos
- Linguagens do mundo digital (infográficos, fóruns de discussão, fotorreportagens, campanhas publicitárias, memes, entre outros)

	<p><u>3º Bimestre</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Zero Conditional - First Conditional - Phrasal Verbs - Sports - Leitura de diversos gêneros textuais. - Produção de pequenos parágrafos <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros digitais (blogs, mensagens instantâneas, tweets, entre outros) <p><u>4º Bimestre</u></p> <ul style="list-style-type: none"> - Passive voice – Past and future. -Leitura de diversos gêneros textuais. -Produção de pequenos parágrafos <ul style="list-style-type: none"> • Novas formas de escrita (abreviação de palavras, palavras com combinação de letras e números, pictogramas, símbolos gráficos, entre outros) na constituição das mensagens em ambientes virtuais de informação
--	--

5. Estratégias

Aulas expositivas. Vídeo, áudio ou textos com respostas comentadas, livro didático. Atividades desenvolvidas em sala de aula como estudo dirigido, ditados, treinos orais.

6. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

Participação em sala, entrega de atividades. Discussões e debates em aula. Correção e comentários sobre o material respondido. Testes orais e escritos.

PLANO DE CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA 2023

DISCIPLINA: Educação Física

PROFESSOR(A): Isabela Silva Viana e Alessandra Nascimento

SÉRIE: 7º Anos.

ANO: 2023

2. OBJETIVO GERAL

Desenvolvimento harmônico e aquisição de controle corporal;

Desenvolvimento das habilidades motoras;

Utilização do movimento como instrumento de comunicação e expressão;

Criar cultura de utilização sadia das horas de lazer;

Aquisição de comportamentos e valores referentes ao ajustamento pessoal e social.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Vivenciar diversas práticas corporais, reconhecendo suas capacidades e limitações através de atividades lúdicas e desportivas;
- Oportunizar a adoção de atitudes de respeito próprio e mútuo, dignidade, solidariedade e demais valores;
- Experimentar a criação e adaptação das regras que possibilitem a participação de todos nas atividades propostas;
- Perceber, respeitar e valorizar as diferenças individuais;
- Proporcionar conhecimento de conceitos e costumes sobre a atividades físicas e esportivas, suas causas e efeitos,

4. CONTEÚDO

1º BIMESTRE

- Brincadeiras Recreativas
- Atividade Física e Qualidade de vida
- Diferença entre jogos e esportes
- Criação e adaptação de regras; regras de inclusão, cooperação e competição
- **História e características das Artes Circenses**

especialmente preparando-os para a busca de qualidade de vida e saúde.

- **Conhecer as principais regras e história dos DesportosA**

2° BIMESTRE

- Brincadeiras Recreativas
- Esporte de marca, de precisão, de invasão e técnicos-combinatórios.
- Regras básicas dos esportes e suas possibilidades de adaptação na escola

3° BIMESTRE

- Brincadeiras Recreativas
- Atividades de condicionamento físico
- Capacidades físicas: força, velocidade, agilidade, resistência, equilíbrio e flexibilidade.

4° BIMESTRE

- Brincadeiras Recreativas
- Jogos Pré-Desportivos
- Regras oficiais do Futebol
- Futsal e Queimada
- Tênis de Mesa

5. Estratégias

Aulas práticas, teóricas, atividades individuais e em grupo e trabalhos de pesquisas

6. AVALIAÇÃO (critérios, ponderação)

A Avaliação será por meio da participação efetiva dos alunos nas atividades, bem como seu aproveitamento, afim de oportunizar de várias formas o aprendizado ao longo do ano letivo.

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 8º ano

DISCIPLINA: Educação física

PROFESSOR(ES): Maicon Vieira Celestino

ANO LETIVO: 2023

2. OBJETIVO GERAL

Permitir que os alunos conheçam e vivenciem as práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo e de sua inserção social e ao mesmo tempo ampliar o próprio repertório motor

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre

Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.

Vivenciar atividades que desenvolvam a consciência corporal e favoreçam o autoconhecimento.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- Conhecimentos sobre o corpo
- Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos, biológicos, culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)
- Ginástica de conscientização corporal (alongamento, relaxamento, exercícios de respiração e meditação)
- Noções de nutrição e alimentação

2º Bimestre

Identificar a diversidade das lutas espalhadas pelo mundo e vivenciar algumas manifestações reconhecendo suas principais características. Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas

3º Bimestre

Conhecer as características básicas e os elementos

saudável

2º Bimestre

- Aspectos históricos e diversidade cultural das lutas no mundo
- Características gerais das lutas ocidentais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações)
- Problemas relacionados ao esporte: doping, corrupção e violência

3º Bimestre

- Características gerais das danças de salão

que constituem a tradição das danças de salão. Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas

experimentadas (ritmos, gestos, coreografias e músicas)

- Regras básicas e suas possibilidades de adaptação na escola

4º Bimestre

Compreender criticamente as transformações sociais relacionadas ao esporte, participando de forma consciente das modalidades propostas

4º Bimestre

- Esportes de rede/parede (tênis de mesa, voleibol etc.), esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.), esportes de invasão (futsal, futebol, handebol, basquete etc.) e esportes de combate (judô, luta olímpica, boxe, karatê, jiu-jitsu etc.)
- Fundamentos técnicos e táticos das modalidades praticadas

5. ESTRATÉGIAS

Apresentar novas formas de conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades dentro das culturas corporais de movimento.

Alinhar os conceitos com a aplicação nas aulas, somado as experiências que alguns alunos já vivenciam. Utilizar do comprometimento com os temas e do envolvimento dos estudantes para provocar o protagonismo e a responsabilidade com as tarefas e atividades dirigidas.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto terá como principal método registro do grau de envolvimento do aluno nos temas abordados, no comprometimento com as práticas e nas pesquisas em suas realidades.

Será observado e registrado as participações diretas em temas abordados por meio de apresentação de ideias, dúvidas, contribuições nos momentos de discursão em aula.

1. IDENTIFICAÇÃO

CURSO: 9º ano

DISCIPLINA: Educação física

PROFESSOR(ES): Maicon Vieira Celestino

ANO LETIVO: 2023

2. OBJETIVO GERAL

Permitir que os alunos conheçam e vivenciem as práticas corporais, colaborando para que cada um construa seu estilo pessoal de participação e possa, a partir dessas práticas, ter consciência de seu corpo e de sua inserção social e ao mesmo tempo ampliar o próprio repertório motor

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1º Bimestre

Pesquisar e estudar os benefícios que a atividade física regular exerce sobre o corpo humano, tendo em vista a promoção da saúde.

Ampliar a consciência corporal, promovendo um estilo de vida saudável, por meio de práticas corporais sistematizadas.

4. CONTEÚDO

1º Bimestre

- Conhecimentos sobre o corpo
- Conhecimentos sobre o corpo e seu desenvolvimento (aspectos físicos, biológicos, culturais, históricos, políticos, religiosos e sociais)
- Ginástica de conscientização corporal (alongamento, relaxamento, exercícios de respiração e meditação)

2º Bimestre

Compreender os principais aspectos que caracterizam as artes marciais orientais, relacionando – as com as transformações histórico-sociais relacionados às lutas.

Participar de práticas corporais de aventura na natureza, compreendendo a importância de adotar procedimentos de segurança e preservação do meio ambiente.

3º Bimestre

Ampliar os conhecimentos relacionados às danças

2º Bimestre

- Características gerais das artes marciais orientais (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais e instalações)
- Aspectos históricos, esportivização e midiática das lutas
- Procedimentos de segurança (primeiros socorros)

3º Bimestre

- Diversidade e tradição cultural das

de salão refletindo sobre estereótipos e preconceitos relacionados à prática da dança.

Participar da organização de campeonatos, festivais e outros eventos no âmbito escolar, ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo.

4º Bimestre

Participar da organização de campeonatos, festivais e outros eventos no âmbito escolar, ampliando seus conhecimentos acerca das diferentes dimensões do fenômeno esportivo.

danças de salão (forró, samba, zouk e salsa)

- Estereótipo e preconceito relacionado à dança
- Práticas corporais de aventura na natureza (escalada, mountain bike, trilhas, corrida de aventura, slackline, etc.)
- Organização de competições (sistema de disputa, formação de equipes e regulamentos)

4º Bimestre

- Esportes de rede/parede (tênis de mesa, voleibol etc.), esportes de campo e taco (beisebol, críquete etc.), esportes de invasão (futsal, futebol, handebol, basquete etc.) e esportes de combate (judô, luta olímpica, boxe, karatê, jiu-jitsu etc.)

5. ESTRATÉGIAS

Apresentar novas formas de conhecimento do próprio corpo e de suas possibilidades dentro das culturas corporais de movimento.

Alinhar os conceitos com a aplicação nas aulas, somado as experiências que alguns alunos já vivenciam.

Utilizar do comprometimento com os temas e do envolvimento dos estudantes para provocar o protagonismo e a responsabilidade com as tarefas e atividades dirigidas.

6. AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto terá como principal método registro do grau de envolvimento do aluno nos temas abordados, no comprometimento com as práticas e nas pesquisas em suas realidades.

Será observado e registrado as participações diretas em temas abordados por meio de apresentação de ideias, dúvidas, contribuições nos momentos de discursão em aula.

PLANO DE CURSO DE ARTES 2023

PLANO DE CURSO (ANO LETIVO DE 2023)

DISCIPLINA: ARTES.

SÉRIE: 6º ANO.

PROFESSOR(A): ANTÔNIO HERNANE VELOSO DA COSTA.

Objetivos Gerais	Conteúdos culturais por bimestre	Estratégias de ensino e aprendizagem	Estratégias de avaliação para as aprendizagens
<ul style="list-style-type: none"> Saber a origem e conceito das Artes visuais. Conhecer a arte na pré-história. Conhecer a arte no Egito Antigo. Identificar os elementos da linguagem visual: ponto e linha. Conhecer a Arte Grega. Identificar os elementos da linguagem visual: cor e forma. Estudar as matrizes culturais 	1º Bimestre: <ul style="list-style-type: none"> Compreender a evolução do homem a partir da apreciação da arte rupestre e das demais manifestações artísticas ao longo da história. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva. Avaliação escrita. Atividade avaliativa no caderno. Assiduidade, comportamento. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação escrita (3.0) Exercícios (2.0) Desenho (2.0) Caderno (1.0) Participação e pontualidade na entrega das tarefas (2.0)
	2º Bimestre: <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva. Avaliação escrita Confecção de obra de arte (desenho). Atividade avaliativa no caderno. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação escrita (3.0) Exercícios (2.0) Desenho com pontos (1.0) Desenho com linhas (1.0) Releitura de obras de arte (2.0) Caderno (1.0)
	3º Bimestre: <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos da arte visual e utilizar as noções trabalhadas em produções artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva. Atividades com uso de cores: primárias, secundárias e terciárias. Atividade de desenho com formas bidimensionais. Avaliação escrita. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação escrita (3.0) Exercícios (2.0) Releitura de obra de arte (2.0) Atividade utilizando cores. (2.0) Caderno (1.0)
<ul style="list-style-type: none"> Estudar as matrizes culturais brasileiras (indígena, africana, europeia e demais povos imigrantes e suas influências na formação da arte e da cultura local, regional e nacional). 	4º Bimestre: <ul style="list-style-type: none"> Apreciar e entender as manifestações culturais e vários grupos étnico-raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação escrita. Aula expositiva. Vídeos. Avaliação escrita. Produção de arte. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação escrita (3.0) Exercícios (2.0) Caderno (1.0) Produção Artística (3.0) Dever de casa (1.0)

PLANO DE CURSO (ANO LETIVO DE 2023)
DISCIPLINA: ARTES. SÉRIE: 7º ANO.
PROFESSOR(A): ANTÔNIO HERNANE VELOSO DA COSTA.

Objetivos Gerais	Conteúdos culturais por bimestre	Estratégias de ensino e aprendizagem	Estratégias de avaliação para as aprendizagens
<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a Influência da igreja católica em produções artísticas na idade média: Estilo romântico. Reconhecer a influência da igreja católica em produções artísticas na idade média: Arte Gótica. Identificar os elementos da linguagem visual: Volume. Desenho de perspectiva – tridimensionalidade. Conhecer a Arte do Renascimento Italiano. Estudar o estilo Neoclássico 	1º Bimestre: <ul style="list-style-type: none"> Apreciar manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumentos de transformação social. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva. Avaliação escrita. Produção de obra de arte. Atividade avaliativa no caderno. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação escrita (4.0) Exercícios (1.0) Produção de desenho (2.0) Releitura obra de arte (2.0) Caderno (1.0)
	2º Bimestre: <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/ movimentos artísticos. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva. Avaliação escrita. Produção artística. Atividade avaliativa no caderno. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação escrita (4.0) Pontualidade na realização das tarefas (1.0) Produção de desenho em 3D (2.0) Releitura obra de arte (2.0) Caderno (1.0)
	3º Bimestre: <ul style="list-style-type: none"> Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/ movimentos artísticos. Conhecer elementos da linguagem visual: volume, tridimensionalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva. Avaliação escrita. Apreciação de obras de arte. Produção de obra de arte. Vídeos. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação escrita (4.0) Releitura de obra de arte (2.0) Produção de desenho em 3D (2.0) Autoavaliação (1.0) Caderno (1.0)
	4º Bimestre: <ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a importância da arte na formação da sociedade por meio de estilos/ movimentos artísticos e culturais, bem como 	<ul style="list-style-type: none"> Aula expositiva. Avaliação escrita. Pesquisa. Produção de obra de arte. 	<ul style="list-style-type: none"> Avaliação escrita (4.0) Releitura de obra de arte (2.0) Produção de desenho/ pintura (2.0) Autoavaliação (1.0)
Belas Artes.	identificá-los dentro do contexto histórico vigente.	• Vídeos.	• Caderno (1.0)

PLANO ANUAL – 2023

Componente Curricular: **ARTES** Ano/ Série: **8º** Turmas: **G,E,F**

Professor(a):	Matrícula:	carga horária
INGRID SILVA TAVARES MARIZ	70108897	(X) 20H () 40H

	Objetivos	Conteúdos	Estratégias/ Recursos	Avaliação
1º BIMESTRE - 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos. • Compreender a influência de estilos/movimentos ocidentais do século XX sobre produções visuais brasileiras. • Entender a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. <ul style="list-style-type: none"> • reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente 	<ul style="list-style-type: none"> • Artes e linguagens • Impressionismo: início das grandes tendências de arte no século XX; influência da fotografia • Vanguardas artísticas • Artistas precursores do Modernismo Brasileiro • Movimento Modernista Brasileiro – novas tendências da arte brasileira, sua relação com diversas culturas • Semana de Arte Moderna e busca de uma identidade cultural nacional. Artistas, intelectuais e literatos que participaram da Semana de 1922 • Expressionismo, Cubismo e Surrealismo no Brasil. Principais inovações na arte brasileira e influência europeia - teoria antropofágica, simplificação da forma 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro didático • Quadro branco; • Internet; • Computador/ Celular • Datashow: vídeos e slides complementares; • Google Formulários; • Materiais artísticos: canetinha hidrocor, lápis de colorir, tinta guache, pincéis, cartolina, folhas A4, telas, tesoura, giz de cera, cola, e materiais que se julgue necessário para o processo criativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação bimestral; • Avaliação contínua no dia-a-dia em sala de aula (criatividade empenho nas atividades propostas) • Trabalho de criação em alguma das linguagens artísticas (individual/ em grupo) • Atividades de reflexão; • Anotações e análises dos temas estudados; • Estudos Dirigidos, via Google Formulários
2º BIMESTRE - 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e valorizar: Teatro na pré-história, o teatro Grego, Romano • Conhecer os diferentes tipos de palco no teatro • Identificar e conhecer elementos de linguagem teatral. • Utilizar as técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Interpretar elementos cênicos de produções culturais • Compreender o teatro como meio de expressão individual e coletiva, assim como agente de transformação social; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços • História do teatro (Pré-história, teatro grego, romano) • Tipo de palco (Palco grego ao Italiano) – estrutura da caixa preta • Profissões no teatro • Elementos teatrais em manifestações populares • Jogos teatrais • Teatro playback • Elementos estruturais do texto ou contexto • Consciência corporal e expressividade vocal • Jogos dramáticos com elementos de ação cênica • Movimento Expressivo • Montagem Teatral • Formação de plateia 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro didático • Quadro branco; • Internet; • Computador/ Celular • Datashow: vídeos e slides complementares; • Google Formulários; • Materiais artísticos: canetinha hidrocor, lápis de colorir, folha A4, e materiais que se julgue necessário para o processo criativo. • Pátio da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação bimestral; • Avaliação contínua no dia-a-dia em sala de aula (criatividade e empenho nas atividades propostas/ participação) • Trabalho de criação em alguma das linguagens artísticas (individual/ em grupo) • Atividades de reflexão; • Anotações e análises dos temas estudados; • Estudos Dirigidos, via Google Formulários

	Objetivos	Conteúdos	Estratégias/ Recursos	Avaliação
3º BIMESTRE - 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a dança na Idade Moderna relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade. • Conhecer e apreciar manifestações de danças do contexto local, reconhecendo seus aspectos corporais e cênicos. • Refletir sobre produções artísticas de diferentes linguagens criadas pelos estudantes, e produções de companhias e artistas observando suas semelhanças e diferenças. • Perceber as qualidades da fluência dos movimentos nas diversas manifestações de dança. • Aprimorar a percepção dos espaços corporais em relação ao outro, ao grupo e ao espaço cênico. • Aprimorar o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais de dança em grupo. • Conhecer as possibilidades de profissões na dança <p>Reconhecer timbres e características de instrumentos musicais diversos, acústicos ou eletrônicos, convencionais ou não convencionais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a expressividade e possibilidade de criação musical por 	<ul style="list-style-type: none"> • História e evolução da dança • Dança moderna e contemporânea • Profissões da dança • Videodança • Dança na periferia (cultura Hip-Hop) • Flashmobs • Butô Japonês • Pina Bausch e a dança teatro • Música – parâmetros sonoros (duração, altura, intensidade, timbre e ritmo) • Paisagem sonora • Esculturas sonoras • Organologia/ famílias musicais 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro didático • Quadro branco; • Internet; • Computador/ Celular • Datashow: vídeos e slides complementares; • Google Formulários; • Materiais artísticos: canetinha hidrocor, lápis de colorir, folha A4, e materiais que se julgue necessário para o processo criativo. • Pátio da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação bimestral; • Avaliação contínua no dia-a-dia em sala de aula (criatividade empenho nas atividades propostas) • Trabalho de criação em alguma das linguagens artísticas (individual/ em grupo) • Atividades de reflexão; • Anotações e análises dos temas estudados; • Estudos Dirigidos, via Google Formulários

	Objetivos	Conteúdos	Estratégias/ Recursos	Avaliação
4º BIMESTRE - 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar e compreender, a arte contemporânea e as intervenções artísticas urbanas como linguagem estética e comunicacional; • Relacionar os elementos da linguagem visual às produções históricas e imagens cotidianas. • Entender a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento. • Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente. • Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança. • Analisar as tecnologias da época que inovaram as formas de produzir arte; 	<ul style="list-style-type: none"> • Arte Contemporânea (Intervenção artística, arte urbana, grafite, instalações artísticas, videomapping) • Fotografia; Pontilhismo • Stop Motion • Cinema • Radio • Arte cinética (Abraham Palatnik, Alexander Calder, entre outros) • Op-art (Victor Vasarely) 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro didático • Quadro branco; • Internet; • Computador/ Celular • Datashow: vídeos e slides complementares; • Google Formulários; • Materiais artísticos: canetinha hidrocor, lápis de colorir, folha A4, e materiais que se julgue necessário para o processo criativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação bimestral; • Avaliação contínua no dia-a-dia em sala de aula (criatividade empenho nas atividades propostas) • Trabalho de criação em alguma das linguagens artísticas (individual/ em grupo) • Atividades de reflexão; • Anotações e análises dos temas estudados; • Estudos Dirigidos, via Google Formulários

PLANO ANUAL – 2023

Componente Curricular: ARTES Ano/ Série: 9º ANO Turmas: E, F

Professor(a):	Matrícula:	carga horária
INGRID SILVA TAVARES MARIZ	70108897	(X) 20H () 40H

	Objetivos	Conteúdos	Estratégias/ Recursos	Avaliação
1º BIMESTRE - 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e identificar os estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade; respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a arte como linguagem expressiva estética e comunicacional. • Reconhecer a arte nos espaços urbanos, e na sua comunidade • Compreender a arte como agente de transformação dos espaços públicos e da sociedade • Compreender o universo poético da linguagem visual. • Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos Teatrais • Introdução a transformações estéticas e tecnológicas da arte no século XX • Intervenções artísticas urbanas • Arte urbana • Arte como agente social (ativismo) • Performance 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro didático • Quadro branco; • Internet; • Computador/ Celular • Datashow: vídeos e slides complementares; • Google Formulários; • Materiais artísticos: canetinha hidrocor, lápis de colorir, tinta guache, pincéis, cartolina, folhas A4, telas, tesoura, giz de cera, cola, e materiais que se julgue necessário para o processo criativo. • Pátio da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação bimestral; • Avaliação contínua no dia-a-dia em sala de aula (criatividade empenho nas atividades propostas) • Trabalho de criação em alguma das linguagens artísticas (individual/ em grupo) • Atividades de reflexão; • Anotações e análises dos temas estudados; • Estudos Dirigidos, via Google Formulários
2º BIMESTRE - 2023	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer influências da ciência e da tecnologia sobre produções visuais do século XX, a fim de perceber desdobramentos no cenário mundial de novas tecnologias digitais relacionadas à arte. • Identificar profissões que envolvem o universo artístico. • Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros Conhecer e valorizar: Teatro na pré-história, o teatro Grego, Romano • Conhecer os diferentes tipos de palco no teatro • Identificar e conhecer elementos de linguagem teatral. • Utilizar as técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Conhecer e utilizar técnicas de expressão corporal e expressividade vocal. • Interpretar elementos cênicos de produções culturais • Compreender o teatro como meio de expressão individual e coletiva, assim como agente de transformação social; 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução a transformações estéticas e tecnológicas da arte no século XX: -Arte por computador -Arte conceitual • Influência da tecnologia em realizações artísticas atuais (Instalações e Videomappings) • Tendências de novas profissões ligadas a arte e a tecnologias contemporâneas • Arte como agente social (transformando e ressignificando lugares) • Elementos da linguagem teatral: figurino, iluminação, sonoplastia, cenário, maquiagem e adereços • História do teatro (Pré-história, teatro grego, romano) • Tipo de palco (Palco grego ao Italiano) – estrutura da caixa preta • Profissões no teatro • Elementos teatrais em manifestações populares • Jogos teatrais 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro didático • Quadro branco; • Internet; • Computador/ Celular • Datashow: vídeos e slides complementares; • Google Formulários; • Materiais artísticos: canetinha hidrocor, lápis de color, folha A4 e materiais que se julgue necessário para o processo criativo. • Pátio da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação bimestral; • Avaliação contínua no dia-a-dia em sala de aula (criatividade empenho nas atividades propostas) • Trabalho de criação em alguma das linguagens artísticas (individual/ em grupo) • Atividades de reflexão; • Anotações e análises dos temas estudados; • Estudos Dirigidos, via Google Formulários

3º BIMESTRE - 2023	Objetivos	Conteúdos	Estratégias/ Recursos	Avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender manifestações artísticas em diversos continentes e sua influência na arte realizada no Brasil. • Conhecer e identificar os estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade; respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a arte como linguagem expressiva estética e comunicacional. • Reconhecer diferentes tipos de obra de arte e suas características próprias e compreender tendências artísticas do século XX. • Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais. • Relacionar os elementos da linguagem visual às produções históricas e imagens cotidianas. • Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas. • Conhecer e utilizar elementos básicos da linguagem visual em 	<ul style="list-style-type: none"> • Impressionismo: Início das grandes tendências de arte no século XX; observação de efeitos da luz solar sobre objetos; sombras luminosas e coloridas; contrastes de luz e sombra • Fotografia e Pontilhismo • Introdução à leitura da obra de arte relacionando elementos básicos da linguagem visual ao estilo artístico e período histórico • Pós-Impressionismo: uso arbitrário da cor, definida e limitada por linhas de contorno visíveis • Expressionismo: tendência para traduzir em linhas e cores sentimentos mais dramáticos do homem • Cubismo: abandono da perspectiva; cubismo analítico e cubismo sintético (construção e colagem) • Estudo de aspectos da arte africana relacionados ao Cubismo • Dadaísmo: signo e significado em obras de Marcel Duchamp e Readymade (Paradigmas da arte contemporânea) • Surrealismo: valorização de pesquisas científicas; inconsciente e sonhos em expressões artísticas 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro didático • Quadro branco; • Internet; • Computador/ Celular • Datashow: vídeos e slides complementares; • Google Formulários; • Materiais artísticos: canetinha hidrocor, lápis de colorir, tinta guache, pincéis, cartolina, folhas A4, telas, tesoura, giz de cera, cola, e materiais que se julgue necessário para o processo criativo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação bimestral; • Avaliação contínua no dia-a-dia em sala de aula (criatividade empenho nas atividades propostas) • Trabalho de criação em alguma das linguagens artísticas (individual/ em grupo) • Atividades de reflexão; • Anotações e análises dos temas estudados; • Estudos Dirigidos, via Google Formulários
4º BIMESTRE - 2023	Objetivos	Conteúdos	Estratégias/ Recursos	Avaliação
	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as novas linguagens artísticas emergentes pós Segunda Guerra mundial – arte contemporânea • Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas • Apreciar e reconhecer o papel de músicos e grupos de música brasileiros e estrangeiros que contribuíram para o desenvolvimento de gêneros/estilos musicais • Conhecer as tecnologias que favoreceram experiências na música no século XX. • Conhecer a dança na Idade Moderna relacionando-a criticamente à dança na contemporaneidade. • Conhecer e apreciar manifestações de danças do contexto local, reconhecendo seus aspectos corporais e cênicos. • Refletir sobre produções artísticas de diferentes linguagens criadas pelos estudantes, e produções de companhias e artistas observando suas semelhanças e diferenças. • Perceber as qualidades da fluência dos movimentos nas diversas manifestações de dança. • Aprimorar o sentido de cooperação e interação, a partir de jogos corporais 	<ul style="list-style-type: none"> • Relação entre arte e mercado • Estudo de meios de comunicação de massa e influências no comportamento da sociedade • Pop Art • Arte cinética/ Op-art • Hiper-realismo • Body Art • Performance • Tendências estéticas e de movimentos de manifestos artísticos brasileiros (bossa nova, tropicalismo, canção de protesto, jovem guarda, mangue beat, entre outros) • Música popular brasileira em seus diversos períodos • Música e tecnologia • Profissões na música e musicoterapia • História e evolução da dança • Profissões na dança • Rudolf Laban: Fatores do movimento • Cultura Hip-Hop e grupos de dança contemporâneos • Dança e tecnologia • Pina Baush e a dança-teatro 	<ul style="list-style-type: none"> • Livro didático • Quadro branco; • Internet; • Computador/ Celular • Datashow: vídeos e slides complementares; • Aparelho de som • Google Formulários; • Materiais artísticos: canetinha hidrocor, lápis de colorir, tinta guache, pincéis, cartolina, folhas A4, telas, tesoura, giz de cera, cola, e materiais que se julgue necessário para o processo criativo. • Pátio da escola 	<ul style="list-style-type: none"> • Avaliação bimestral; • Avaliação contínua no dia-a-dia em sala de aula (criatividade empenho nas atividades propostas) • Trabalho de criação em alguma das linguagens artísticas (individual/ em grupo) • Atividades de reflexão; • Anotações e análises dos temas estudados; • Estudos Dirigidos, via Google Formulários

